



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

SCHEILA SIMONE SECRETTI

**E-BOOK “VIVA! SOU ACADÊMICO(A)! E AGORA?”: RECURSO EDUCACIONAL
ABERTO PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA MODALIDADE
EAD**

**Jaguarão
2023**

SCHEILA SIMONE SECRETTI

**E-BOOK “VIVA! SOU ACADÊMICO(A)! E AGORA?”: RECURSO
EDUCACIONAL ABERTO PARA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES NA MODALIDADE EAD**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado
ao Mestrado Profissional em Educação
da Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção do
Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Juliana Brandão
Machado

Linha de Pesquisa: Política e Gestão da
Educação

**Jaguarão
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pela autora através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S446e Secretti, Scheila Simone
E-book "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?: Recurso educacional aberto para formação inicial de professores na modalidade EaD / Scheila Simone Secretti.
126 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2023.
"Orientação: Juliana Brandão Machado".

1. Educação a distância. 2. Formação inicial de professores.
3. Cibercultura. 4. Recurso educacional aberto. 5. Fluência Tecnológico-pedagógica.

SCHEILA SIMONE SECRETTI

E-BOOK "VIVA! SOU ACADÊMICO(A) E AGORA?" RECURSO EDUCACIONAL ABERTO PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA MODALIDADE EAD

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre.

Dissertação defendida e aprovada em: 04 de julho de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Juliana Brandão Machado
Orientador
(Unipampa)

Profa. Dra. Karina Marcon
(UDESC)

Profa. Dra. Elena Maria Mallmann
(UFSM)

Profa. Dra. Ana Cristina da Silva
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **JULIANA BRANDAO MACHADO, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 10/07/2023, às 11:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 10/07/2023, às 12:08, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Elena Maria Mallmann, Usuário Externo**, em 10/07/2023, às 14:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Karina Marcon, Usuário Externo**, em 10/07/2023, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1173152** e o código CRC **78B1D695**.

A dedicatória deste trabalho é para Deus, força suprema que me concedeu todo amparo para realizar mais este sonho.

A vida realmente é extraordinária!

AGRADECIMENTOS

À todos que estiveram comigo nesta trajetória:

À Prof^a. Dr^a. Juliana Brandão Machado, minha orientadora, sempre muito atenciosa, meiga e profissional de excelência, que tanto contribuiu para meu aprendizado. Gratidão por tudo!

À banca de qualificação (Prof^a. Ana Cristina, Elena e Karina) pela análise criteriosa no projeto e pelas reflexões que desencadearam ao e-book como resultado do produto de intervenção do Mestrado, motivo de grande realização para mim.

Ao Prof. Dr. João Carlos Pereira, pelo contato de divulgação do edital de seleção do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGedu) e em seu nome, aos demais professores e à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão, pela oportunidade de ser mestranda.

Aos meus colegas, pelos momentos agradáveis de trocas e aprendizados, em especial à Camila e a Bárbara, amáveis companheiras de orientação.

Às minhas colegas de trabalho pelas palavras de encorajamento e admiração.

Aos meus familiares, irmãos (Aldonei e Daiane) e filhos amados (Caroline, Enrique, Raquel e Felipe) pela compreensão nos dias de ausência e por serem sempre meus incentivos para buscar um futuro melhor.

Ao meu esposo Altair Júnior pelo apoio e confiança de sempre, meu incansável companheiro de vida e de viagens até Jaguarão.

Aos meus pais Ivone e Artemio, pela vida e pelas lições de luta, de trabalho e amor.

Meus eternos agradecimentos!

“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original”.

Albert Einstein

RESUMO

A pesquisa investigou as dificuldades encontradas por estudantes de licenciatura ao iniciar cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) e apresentou um Recurso Educacional Aberto (REA) para minimizá-las. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a contribuição do REA - e-book - para a formação inicial de professores na EaD. Os objetivos específicos foram: identificar e selecionar temas relevantes para a orientação de estudantes em formação inicial de professores na modalidade EaD; criar recurso educacional - *e-book* - com aplicativo digital contendo os principais temas de orientação ao estudante da EaD e acompanhar a publicação em site público; identificar os resultados descritos pelos estudantes da EaD a partir da participação/interação com o *e-book*; e avaliar o *e-book* como REA para a formação inicial de professores na modalidade EaD. Os conceitos centrais que fundamentaram a pesquisa estão relacionados à EaD, à formação inicial de professores, à Fluência Tecnológico-pedagógica (FTP) e à cibercultura. A metodologia empregada foi a pesquisa-intervenção e tem caráter qualitativo, de natureza exploratória e investigativa. O REA elaborado é um *e-book* intitulado “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?”, que buscou oferecer subsídios para minimizar o problema da pesquisa, a evasão dos estudantes e a forma fragmentada da oferta de orientações aos estudantes de licenciatura na modalidade de EaD. Os resultados da pesquisa, na perspectiva dos participantes, apontam para satisfação em acessar o *e-book* como importante recurso de pesquisa, acessível, gratuito, simples, atrativo e intuitivo, conduzindo à pesquisa, à aprendizagem e à fluência digital. Além disso, foi reconhecido pelos participantes que o *e-book* atende as características de ser um REA e atingiu o objetivo de mediação eficaz na orientação aos estudantes ingressantes em cursos de licenciatura na modalidade EaD. A pesquisa evidenciou a importância da orientação aos estudantes de cursos de formação inicial de professores, relacionados com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) à educação e à cibercultura.

Palavras-chave: Educação a distância; Formação inicial de professores; Cibercultura; Recurso educacional aberto; Fluência Tecnológico-pedagógica.

RESUMEN

La investigación investigó las dificultades encontradas por los estudiantes de pregrado al iniciar cursos de Educación a Distancia (EaD) y presentó un Recurso Educativo Abierto (REA) para minimizarlas. El objetivo general de la investigación fue analizar la contribución de los REA -e-book- para la formación inicial de docentes en EaD. Los objetivos específicos fueron: identificar y seleccionar temas relevantes para la orientación de los estudiantes en la formación inicial docente en educación a distancia; crear un recurso educativo -e-book- con una aplicación digital que contenga los principales temas de orientación para los estudiantes de la EaD y monitorear la publicación en un sitio web público; identificar los resultados descritos por los alumnos de la EaD a partir de la participación/interacción con el e-book; y evaluar el e-book como REA para la formación inicial de docentes en la modalidad EaD. Los conceptos centrales que sustentaron la investigación están relacionados con la EaD, la formación inicial docente, la Fluidez Tecnológico-Pedagógica (FTP) y la cibercultura. La metodología utilizada fue la investigación de intervención y tiene un carácter cualitativo, exploratorio e investigativo. El REA elaborado es un libro electrónico titulado “¡Viva! ¡Soy académico! ¿Y ahora?”, que buscaba ofrecer subsidios para minimizar el problema de investigación, la evasión estudiantil y la forma fragmentada de ofrecer orientación a los estudiantes de pregrado en la modalidad a Distancia. Los resultados de la encuesta, desde la perspectiva de los participantes, apuntan a la satisfacción de acceder al libro electrónico como un importante recurso de investigación, accesible, gratuito, sencillo, atractivo e intuitivo, que conduce a la investigación, el aprendizaje y la fluidez digital. Además, fue reconocido por los participantes que el libro electrónico cumple con las características de ser un REA y logró el objetivo de una mediación efectiva en la orientación de los estudiantes que ingresan a carreras de grado en la modalidad EaD. La investigación destacó la importancia de brindar orientación a los estudiantes en los cursos de formación inicial de docentes relacionados con las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) para la educación y la cibercultura.

Palabras llave: Educación a distancia; Formación inicial del profesorado; cibercultura; Recurso educativo abierto; Fluidez tecnológico-pedagógica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Infográfico sobre o ensino na modalidade de educação a distância.....	39
Figura 2: Linha do tempo das principais políticas públicas brasileiras que regulamentam a EaD	42
Figura 3: Mapa de distribuição de Polos da UAB/RS.....	44
Figura 4: Mapa de localização município e Polo UAB Sobradinho/RS	45
Figura 5: Polo UAB - Sobradinho/RS.....	46
Figura 6: Organograma da gestão administrativa/pedagógica do polo UAB.....	47
Figura 7: Organograma das Políticas Públicas que descrevem as funções de Coordenadores de Polo e Assistentes à Docência dos Polos UAB	52
Figura 8: Organograma da constituição do e-book	60
Figura 9: Capa do e-book "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?"	62
Figura 10: Página de contracapa e sumário do e-book	64
Figura 11: : Página de apresentação do Sumário do e-book	65
Figura 12: Página 4 com a apresentação do e-book.....	66
Figura 13: Página 5 contendo a continuidade da apresentação do e-book.....	67
Figura 14: Página 6 do e-book	68
Figura 15: Página 7 do e-book	69
Figura 16: Página 8 do e-book.....	70
Figura 17: Página 9 do e-book.....	71
Figura 18: Página 10 do e-book.....	72
Figura 19: Página 11 do e-book.....	73
Figura 20: Página 12 do e-book	74
Figura 21: Página 13 do e-book	75
Figura 22: Página 14 do e-book	76
Figura 23: Página 15 do e-book	77

Figura 24: Página 16 do e-book	78
Figura 25: Página 17 do e-book	79
Figura 26: Página 18 do e-book	80
Figura 27: Página 19 do e-book	81
Figura 28: Página 20 do e-book	82
Figura 29: Página 21 do e-book	83
Figura 30: Página 22 do e-book	84
Figura 31: Página 23 do e-book	85
Figura 32: Imagem (frente) da certificação enviada ao participante do e-book	88
Figura 33: Imagem (verso) da certificação enviada ao participante do e-book	89
Figura 34: Organograma da Trajetória da pesquisa	91
Figura 35: Formulário virtual “Organizando minha vida acadêmica”	92
Figura 36: Formulário virtual “Ambiente virtual de aprendizagem”	93
Figura 37: Formulário virtual “Trabalhos acadêmicos”	94
Figura 38: Formulário virtual “Plágio”	95
Figura 39: Formulário virtual “Certificação”	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questões do questionário virtual de pesquisa aplicado aos acadêmicos de Lic. em História pela UFPel	55
Quadro 2: Tabela com Rubricas avaliativas utilizadas no <i>e-book</i> com os descritores ou indicadores de desempenho	87
Quadro 3: Questões da Seção 5 do formulário virtual “Certificação” sobre o <i>e-book</i>	95
Quadro 4: Justificativas de respostas da Questão 1 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”	102
Quadro 5: Justificativas de respostas da Questão 2 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”	105
Quadro 6: Justificativas de respostas da Questão 3 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”	107
Quadro 7: Justificativas de respostas da Questão 4 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”	111
Quadro 8: Questão 5 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Questão 15 do formulário virtual de pesquisa	57
Gráfico 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da participação da pesquisa	100
Gráfico 3: Questão da seção 3 do formulário virtual “Certificação”	101
Gráfico 4: Questão da Seção 4 do formulário virtual “Certificação” - Selecione o seu curso	102
Gráfico 5: Questão 1 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”	105
Gráfico 6: Questão 2 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”	107
Gráfico 7: Questão 3 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”	110

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DED - Diretoria de educação a distância
EaD - Educação a Distância
EJA - Educação de Jovens e Adultos
UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
FACINTER - Faculdade Internacional de Curitiba
FECOUABRS - Fórum de Coordenadores de Polos do RS
FURG - Universidade Federal do Rio Grande
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FTP - Fluência Tecnológico-pedagógica
GPP-GeR - Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça
IES - Instituições de Ensino Superior
IFAR - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha
IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
GPP-GeR - Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça
MEC - Ministério da Educação
PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola
PNE - Plano Nacional de Educação
REA - Recursos Educacionais Abertos
RS - Rio Grande do Sul
SEED - Secretaria de Educação a Distância
TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UAB - Universidade Aberta do Brasil
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

UNIREDE - Associação da qual participam instituições públicas de ensino superior

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Apresentação da pesquisa	19
1.2 Trajetória da pesquisadora	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	25
2.1 Formação inicial de professores	25
2.2 Cibercultura e educação	29
2.2.1 Recursos Educacionais Abertos (REA) e Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP)	33
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	37
3.1 Educação a distância	37
3.1.1 Universidade Aberta do Brasil - UAB	40
3.1.2 Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho/RS	42
3.2 Profissionais dos polos UAB	46
3.2.1 O coordenador de Polo	47
3.2.2 O Assistente à Docência	50
3.2.3 O tutor presencial	52
4 A PESQUISA-INTERVENÇÃO	54
4.1 Apresentação da pesquisa-intervenção	54
4.2 Dados da pesquisa diagnóstica	55
4.3 O e-book como produto da pesquisa a ser aplicado na pesquisa-intervenção	58
4.3.1 Rubricas avaliativas e certificação	85
4.4 A pesquisa-intervenção	89
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA-INTERVENÇÃO	98
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
REFERÊNCIAS	119
APÊNDICE A	125
APÊNDICE B	126

1 INTRODUÇÃO

A educação é a base da sociedade e do desenvolvimento humano. O contexto social onde estamos inseridos também determina o processo de ensinar e aprender. As mudanças sociais e educacionais estão interligadas e se fundamentam no processo de evolução, através dos mecanismos de comunicação e interação entre os sujeitos.

A docência, contudo, é um desafio dentro do espaço-tempo no mundo contemporâneo. A evolução tecnológica mostra o quão inteligente é o ser humano e o quanto é importante que todos tenham acesso ao conhecimento e à tecnologia. Neste contexto, as políticas públicas e o trabalho docente são as peças fundamentais para o desenvolvimento educacional e a formação dos professores, tanto inicial como continuada, deve estar alinhada a estes preceitos.

A formação inicial docente teve maior atenção nas últimas décadas e o acesso à Educação Superior como direito de todos, foi ampliado pela oferta na modalidade a distância. Os cursos de licenciatura passaram a ser oferecidos em instituições de ensino superior, onde os calouros e acadêmicos recebem orientações de forma virtual, em ambientes de aprendizagens. Essa possibilidade existe porque a internet e a tecnologia estão à disposição e permitem a conectividade, a informação, a comunicação e a aprendizagem.

O estudante da modalidade de Educação a Distância (EaD) tem direito à educação pública, gratuita e de qualidade. Para isso, é imprescindível a orientação sobre a vida acadêmica e o acompanhamento junto aos estudantes. Essas informações devem estar acessíveis, de fácil localização e entendimento, justificando a democratização do acesso à educação e à informação.

Neste contexto, este relatório crítico-reflexivo apresenta a pesquisa *E-book “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?”: recurso educacional aberto para formação inicial de professores na modalidade EaD* realizada durante o Curso de Mestrado Profissional em Educação (PPGedu) pela Unipampa, na Linha de Pesquisa Política e Gestão da Educação, com a fundamentação teórica, a metodologia utilizada e os resultados do estudo. Também relata a pesquisa-intervenção realizada a partir da publicação do *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” como Recurso Educacional Aberto (REA) criado para a orientação aos estudantes em formação inicial de professores, na modalidade EaD. Por fim, traz a avaliação deste REA aos

participantes do *e-book*, analisando sua contribuição como mediador na orientação e inserção dos estudantes na EaD.

O relatório crítico-reflexivo está organizado em capítulos, e após a apresentação da pesquisa e trajetória da pesquisadora, traz a fundamentação teórica acerca dos temas que envolvem a pesquisa e sua contextualização. Na sequência, descreve a pesquisa-intervenção realizada e apresenta os resultados alcançados diante dos objetivos propostos e da problemática inicial da pesquisa.

1.1 Apresentação da pesquisa

A presente pesquisa aconteceu no contexto de educação a distância em um polo de apoio presencial, que oferece cursos de graduação por instituições públicas. Minha atuação como coordenadora de Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) direciona a pesquisa do curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGedu), para a Linha de Pesquisa Política e Gestão da Educação. Nesta atividade profissional, era preciso encontrar alternativas para atender as demandas do contexto da EaD.

O Polo Regional de Ensino Superior de Sobradinho/RS é um espaço de apoio presencial a estudantes vinculados a cursos oferecidos por instituições de Ensino Superior, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Dentre vários assuntos importantes que poderia pesquisar, meu foco foi os estudantes em formação inicial de professores, acadêmicos dos cursos de graduação em licenciaturas, mais especificamente os ingressantes de curso, pois é um período muito complexo para o Polo e para os estudantes, pois “[...] há uma taxa média de evasão nos cursos EaD que, segundo Oliveira, Oesterreich e Almeida (2018), é de 26,3%, sendo que 85% dos estudantes evadem no início do curso e, em alguns casos, a taxa de evasão é muito maior” (BRANCO et al, 2020, p. 133). Para eles, o desafio de estar na etapa de Ensino Superior, juntamente da importância de compreender como funciona a modalidade de EaD, se soma à necessidade de conhecimentos sobre as tecnologias digitais e assuntos acadêmicos. E, neste contexto, os estudantes de licenciatura EaD em sua formação inicial, devem ser acolhidos e precisam de orientações.

Este relatório crítico-reflexivo apresenta os resultados da pesquisa-intervenção que investigou junto a um grupo de estudantes do Polo UAB Sobradinho, quais são

as maiores fragilidades dos estudantes ao iniciar um curso de licenciatura EaD e “[...] muitos desses motivos de abandono estão relacionados à falta de interação humana com as tecnologias digitais e com os sujeitos participantes, envolvendo um problema social que abarca o aspecto pedagógico, bem como a falta de apoio, acolhimento e incentivo por parte das instituições de ensino” (BRANCO et al, 2020, p. 137), embora este assunto esteja brevemente citado nos documentos e projetos pedagógicos dos cursos.

Diante destes dados, a presente pesquisa resultou na criação de um recurso educacional aberto, elaborado para reunir os principais assuntos e orientar os estudantes que ingressam em cursos de formação inicial de professores na modalidade EaD, de forma acessível e objetiva. O REA é um *e-book* intitulado “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?”, criado através do aplicativo digital *Book Creator*¹. Ele pretende oferecer subsídios em um único material didático-pedagógico para minimizar o problema da pesquisa, que é a forma fragmentada da oferta de orientações aos estudantes em formação inicial de professores, na modalidade EaD.

Inicialmente, a proposta de pesquisa-intervenção seria realizada apenas com uma das turmas do Polo UAB de Sobradinho/RS, do curso de Licenciatura em História, por ser uma turma em início de curso e ter participado do questionário inicial da pesquisa. A proposta buscaria a interação com os estudantes através de oficinas digitais presenciais no laboratório do Polo, para contemplar as necessidades de orientações e conhecimentos digitais apontados pelos mesmos.

No entanto, com as reflexões trazidas pela banca de qualificação, a pesquisa tomou rumo diferente na intenção de envolver o Polo EaD como um todo, lócus do trabalho que realizava como gestora. Também percebemos que em minha trajetória não tive relação específica com o curso de Licenciatura em História e por isso a realização da pesquisa com este curso específico ficaria desconexa. Além disso, a realização de oficinas digitais de forma presencial, no polo, seria contraditória à metodologia de ensino-aprendizagem da EaD que acontece mediado por tecnologias em tempos distintos e a distância. Por vezes, seria uma intervenção, mas não contemplaria na totalidade o objetivo do mestrado profissional, de construir um “produto” de aplicação prática para intervir no problema da pesquisa. Outro motivo relevante para a mudança da pesquisa foi a correlação entre os conceitos de

¹ No capítulo IV apresentaremos as principais características do aplicativo.

cibercultura e fluência digital, que serão discutidos adiante.

As informações coletadas pela entrevista inicial com os ingressantes do curso de licenciatura em História continuaram a ser a base da pesquisa, que passou por uma readequação metodológica envolvendo todos os ingressantes de cursos de formação inicial de professores do Polo EaD de Sobradinho/RS, às questões de políticas e gestão educacional, juntamente da cibercultura. Assim, a pesquisa adquiriu consistência na busca por melhores resultados junto dos sujeitos, estudantes na EaD.

Por procurar as causas de evasão e dificuldades de inserção dos estudantes nos cursos EaD, juntamente das possíveis soluções para o problema encontrado, a pesquisa teve caráter qualitativo, de natureza exploratória e investigativa com características de uma pesquisa-intervenção.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a contribuição do recurso educacional aberto - e-book - para a formação inicial de professores na modalidade EaD. Os objetivos específicos foram: identificar e selecionar temas relevantes para a orientação de estudantes em formação inicial de professores na modalidade EaD; criar recurso educacional aberto em formato de *e-book* contendo os principais temas de orientação ao estudante na EaD e acompanhar a publicação em site público; identificar os resultados descritos pelos estudantes EaD a partir da participação/interação com o *e-book*; e avaliar o *e-book* como recurso educacional aberto para a formação inicial de professores na modalidade EaD.

Esta pesquisa pretende colaborar na luta por melhores resultados para todos os envolvidos na EaD e, principalmente, trazer subsídios de melhor acolhimento e orientação aos estudantes EaD em início de curso de formação de professores. As dificuldades nas novas etapas da vida são comuns para todos, assim também é na vida acadêmica. Mas elas podem ser minimizadas se os professores tiverem empatia e compromisso profissional, construindo recursos aliados a metodologias inovadoras.

Desta percepção nasceu a presente pesquisa, que possui relação com a trajetória da pesquisadora, a qual está descrita a seguir.

1.2 Trajetória da pesquisadora

A pesquisa nasceu da minha observação durante o trabalho com estudantes de licenciatura EaD no espaço educacional onde estou inserida. Minha trajetória

relacionada à docência iniciou com a formação em Nível Médio Magistério (Curso Normal) e imediata atuação nas classes de Educação Infantil e Ensino Fundamental, com alfabetização. O curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) na modalidade semipresencial foi a primeira experiência de estudos a distância, pois o curso oferecia encontros presenciais apenas nos meses de férias escolares e o restante acontecia de forma remota, por correspondência.

Na sequência, por perceber maior necessidade de formação e saber do retorno positivo em estudar na modalidade a distância, cursei especialização em Metodologia do Ensino da Arte e em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar, ambas pela Faculdade Internacional de Curitiba (Facinter). Concomitantemente às formações, atuei em atividades de gestão e supervisão escolar no município de Sobradinho/RS.

Outra experiência muito importante em minha trajetória e formação docente foi a atuação como tutora presencial no Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho para o Curso de Extensão de Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (GPP-GeR) pelo Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Enfermagem, Núcleo de Estudos: Mulheres, Gênero e Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pela UAB. Esse trabalho me levou a pesquisar sobre a EaD, sobre o trabalho do tutor presencial, sobre a qualidade e as implicações desta modalidade de ensino nas vidas dos envolvidos.

Anos depois, recebi o convite para assumir a coordenação do Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho/RS e, nesta atividade, a presente pesquisa está contextualizada. No trabalho de coordenação de Polo EaD, o envolvimento com as Instituições de Ensino Superior (IES) ofertantes de cursos, a relação com os coordenadores de cursos, com os tutores e com os acadêmicos do Polo me permitiu novos olhares e reflexões. O Ensino Superior é uma etapa de formação tão importante quanto as anteriores, porém distinta e desafiadora, que proporciona muito crescimento intelectual, pessoal e profissional, mas que exige autonomia e muita responsabilidade.

Nesta condição, receber os estudantes, ingressantes em cursos de formação inicial de professores na modalidade EaD, me permite acompanhar as aflições e desistências no início de curso, e esta observação me levou a entender que [...] a compreensão sobre os processos cognitivos e formativos do jovem adulto da sociedade contemporânea apresenta-se como uma necessidade latente, tendo em

vista que faz parte de um cenário sociocultural mediado pelos artefatos digitais” (DE MORAES e DE LIMA, 2019, p. 244) que influenciam os comportamentos e práticas sociais, bem como, as formas de interação e aprendizagem entre os sujeitos. Essas mudanças sociais e tecnológicas, por vezes, assustam ou representam dificuldades.

Percebo que a utilização de aplicativos digitais e a ambientação à vida acadêmica são desafiadoras para o estudante, principalmente quando ele está há algum tempo sem estudar. O público ingressante nos cursos de licenciatura dos Polos EaD são jovens que concluíram o Ensino Médio ou adultos que decidiram pela formação inicial de professores. Outros, já são professores e buscam sua segunda formação. Alguns têm conhecimentos tecnológicos e fluência digital, mas a maioria dos estudantes precisa de ajuda durante os cursos e principalmente no início da formação.

Essas inseguranças e dificuldades são inerentes a todo sujeito que se propõe a aprender coisas novas. Elas também acompanharão os estudantes durante todo percurso formativo na licenciatura EaD, e depois na vida enquanto professores, uma vez que, apenas a formação inicial não é capaz de dar conta da complexidade desta profissão. A formação continuada é indispensável e contribui para o trabalho do professor.

As características da modalidade de EaD trazem algumas necessidades intrínsecas. A organização do espaço/tempo para os estudos e a autonomia são fundamentais para o sucesso acadêmico. Embora os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da EaD ofereçam disciplinas de introdução à vida acadêmica na EaD e de ambientação às plataformas de aprendizagem virtual, ao iniciar o curso, os estudantes apresentam dificuldades com relação à fluência digital e nem sequer sabem onde encontrar as referidas disciplinas. Eles precisam de orientações gerais e abrangentes das questões relacionadas aos estudos desta modalidade de ensino.

Neste contexto, a pesquisa buscou proporcionar orientações sobre a vida acadêmica aos ingressantes da modalidade de EaD, reunindo os principais assuntos em um único recurso tecnológico-pedagógico. A criação de um REA (*e-book*) foi uma tentativa de auxiliar nas dificuldades junto aos estudantes EaD, na intenção de minimizar a problemática da pesquisa e cumprir a função social do Polo UAB de acolher e orientar o estudante EaD.

O relatório crítico-reflexivo está organizado em quatro (4) capítulos, iniciando

pelo Referencial teórico, seguindo com a Contextualização da pesquisa e, na sequência, apresentará a Pesquisa-intervenção e os Resultados da pesquisa-intervenção. No capítulo a seguir, discorreremos sobre os temas e conceitos que envolvem nossa pesquisa, buscando a fundamentação teórica adequada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo de referencial teórico apresenta os temas e conceitos que fundamentam a pesquisa-intervenção inserida na modalidade de educação a distância e está dividido em duas seções.

A primeira seção refere-se à formação inicial de professores e a implantação dos Polos pelo sistema UAB. Para isso, dialogamos com alguns autores como José Moran (2015), Isabel Alarcão (2011), António Nóvoa (2017), Hosana Oliveira (2019), Marli André (2016) e Juliana B. Machado e Grazielle S. Brandão (2020).

Na segunda seção, trataremos sobre a cibercultura e educação, pois a proposta de pesquisa será apoiada nessa abordagem, contextualizando o espaço-tempo onde a educação a distância está inserida. Para essa discussão estudaremos conceitos apresentados por Pierre Lévy (1999), André Lemos (2021), Lúcia Santaella (2014) e Manuel Castells (2017). Também traz a relação com os Recursos Educacionais Abertos (REA), a importância da Fluência Tecnológica-pedagógica (FTP) neste universo e a curadoria nos materiais didáticos na cultura digital pedagógica. Para isso, contaremos com as contribuições de Mariano Pimentel (2019), Domingos Fernandes (2021), Elena Mallmann, Mara Denize Mazzardo e Daniele da Rocha Schneider (2013; 2020), Karina Marcon (2021) e De Godoi (2021).

2.1 Formação inicial de professores

Buscando as normativas legais sobre a formação de professores, percebemos que o assunto passou a fazer parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) apenas em 1971, a partir da Lei nº 5.692, na qual ela aparece referenciada apenas como “capacitação”, “treinamento”, “atualização” e “aperfeiçoamento” (BRASIL, 1971). Assim, a legislação educacional seguiu, até 1996, quando passou por reformulações, trazendo a denominação de “formação de profissionais da educação”, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no Art. 61. Essa formação passou a ser oferecida em cursos de nível médio, denominados “Cursos Normais” ou “Magistérios”. A nova lei trouxe em sua redação, no Art. 62, reforçada pelo Decreto Nº 3.276 de 6 de dezembro de 1999, a formação mínima exigida ao professor, em nível de licenciatura, para atuar na Educação Básica.

A exigência legal de formação adequada aos professores também foi reforçada pelo Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001), estabelecendo a obrigatoriedade de todas as esferas de governo em elaborar planos decenais como condição e meio para a elevação dos níveis de escolaridade, da qualidade do ensino e redução das desigualdades na educação pública.

Objetivando melhorias, em 2006 foi criada a lei nº 11.273 (BRASIL, 2006), que autoriza, pelo Art. 1º, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a conceder bolsas de estudo e bolsas de pesquisa no âmbito dos programas de formação de professores para a Educação Básica, desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC), inclusive na modalidade a distância. Abrindo a possibilidade de formação de professores na modalidade a distância, foi criado o Decreto n.º 5.800 (BRASIL, 2006) instituindo o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado para o desenvolvimento da modalidade de EaD, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Logo em seguida, em 2007, foi criada a lei n.º 11.502, atribuindo à Capes a responsabilidade pela formação de professores da Educação Básica (BRASIL, 2007), como uma prioridade do Ministério da Educação. Neste sentido, a EaD tem o grande desafio de veicular a formação acadêmica com qualidade, através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

A evolução tecnológica favorece o desenvolvimento da modalidade EaD e o uso de tecnologias digitais deve acompanhar esta evolução com metodologias de trabalho inovadoras. Por isso, os cursos de licenciatura precisam oferecer subsídios aos futuros docentes para dar conta desta transição do analógico para o digital, na educação. Nóvoa (2017) convida para uma reflexão sobre o assunto, da responsabilidade dos educadores em acompanhar a evolução tecnológica, agregando a qualidade na educação para a preparação do futuro da sociedade. Alarcão (2011, p.32) usa o termo “professor reflexivo”, definindo “aqueles que pensam no que fazem, que são comprometidos com a profissão e se sentem autônomos, capazes de tomarem decisões e opiniões” como sendo características fundamentais do professor na contemporaneidade.

O objetivo do MEC com a implantação do sistema EaD é habilitar os professores e assegurar a qualidade da formação daqueles que atuarão ou que já

estejam em exercício nas escolas públicas, além de integrar a Educação Básica e Superior, visando à qualidade do ensino público. Este cenário educacional é avaliado por Gatti (2019) em suas pesquisas, nas quais ela traz reflexões sobre a possibilidade de estarmos optando por cursos mais rápidos, formações simplificadas e ofertas na modalidade a distância, privilegiando a quantidade de professores formados para atender a crescente demanda por escola, sem regulamento e monitoramento sobre a qualidade dessas formações.

A autora descreve como desafiador o exercício da docência, registra o sentimento de insatisfação e faz críticas com relação à desprofissionalização, à precarização e ao aligeiramento com a profissão de educador. Ela questiona a qualidade dos cursos de licenciatura que apresentam em seu projeto pedagógico definições de práticas de intervenção em sala de aula de modo fragmentado, em pequenos estágios sem continuidade, sem sentido. “Além da fixação estritamente disciplinar, a formação em educação mostra carências evidentes nos currículos das licenciaturas” (GATTI, 2019, p. 312) que corroboram para a formação inicial de professores de forma superficial, sem a devida contextualização à realidade.

O assunto também é pauta de reflexões trazidas por Oliveira (2019, p.7) que registra a necessidade de muito estudo sobre a temática, pois “[...] é preciso ter cuidado para que, sob o discurso da inovação, não se faça a simples transposição dos métodos tradicionais, em novos ambientes de aprendizagem, que reproduzem, com novas tecnologias, velhos paradigmas educacionais”. O ensino mediado por tecnologias deve estar aliado a metodologias também inovadoras para promover mudanças e garantir a qualidade do ensino. A formação inicial de professores deve ser o espaço formativo preparatório para promover a melhoria da educação.

Uma medida instituída pelo governo federal para otimizar os resultados e dividir as responsabilidades sobre a formação de professores, foi a criação da lei 12.056 de outubro de 2009, acrescentando ao artigo 62 da lei n.º 9.394/96, diretrizes para a oferta de capacitação, formação inicial e continuada aos professores em regime de colaboração entre União, estados e municípios. Na sequência, em 2014 foi sancionada a Lei nº 13.005, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) com validade para os próximos dez anos e a Resolução n.º 2 de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Já, em 2019 foi criada a

Resolução CNE/CP n.º 2 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) enquanto a Resolução n.º 1 de 27 de outubro de 2020 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica.

Acompanhando as normativas legais, as propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores devem prever e assegurar ao futuro docente, a formação adequada para o exercício da profissão na contemporaneidade. Em pesquisas nos currículos dos cursos de licenciatura de uma universidade pública pode-se verificar que “[...] não há materialidade suficiente nos documentos que possa acenar para a relação entre o currículo e a pesquisa e produção de conhecimentos vinculados à cultura digital” (MACHADO E BRANDÃO, 2020, p. 8) indicando que alguns cursos de formação inicial de professores não contemplam práticas formativas de inclusão digital. Esses dados também são verificados em documentos de diferentes instituições federais gaúchas, nas quais os cursos apresentam componentes curriculares sobre as tecnologias digitais que “[...] tendem a uma perspectiva instrumental e não ao aprofundamento de conceitos e os princípios básicos da cibercultura” (DE SOUZA BRANDÃO E MACHADO, 2022, p. 18) e os currículos dos cursos precisam dialogar com cenários contemporâneos. As autoras registram o entendimento de que o currículo dos cursos “é algo vivido cotidianamente em diferentes dimensões” (p. 18) nos estudos/práticas sobre o uso da tecnologia digital no trabalho docente, mas é imprescindível que estejam contemplados nos documentos legais.

As políticas públicas em educação precisam viabilizar condições para que docentes e estudantes possam estar em constante interação entre os conhecimentos e as tecnologias e que possam ser produtores de materiais digitais. “Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora” (MORAN, 2015, p. 4). Assim sendo, a democratização do acesso à tecnologia passa a ser fundamental à equidade na educação brasileira e “[...] se os programas de formação não compreenderem esta nova realidade da profissão docente, passarão ao lado de um dos principais desafios do nosso século” (NÓVOA, 2013, p. 208), que é a apropriação da tecnologia digital na educação.

Neste sentido, é imprescindível aos docentes unir a concepção pedagógica e a concepção tecnológica, de forma a se complementarem. Buscar constante atualização sobre as TDICs e sobre os conhecimentos pedagógicos pode permitir ao docente maior facilidade com a tecnologia digital no trabalho pedagógico. Essa prática é denominada como Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP), quando docentes e/ou estudantes conseguem integrar as tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem (MALLMANN, SCHNEIDER e MAZZARDO, 2013) e está sendo importante para demarcar um conceito em consolidação.

As formações iniciais na modalidade EaD trazem intrinsecamente a relação tecnológica-pedagógica com as TDICs, pois “[...] as tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação a distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo” (MORAN, 2015, p. 2) promovendo a autonomia dos sujeitos na construção do conhecimento e, assim, qualificando o processo de ensino.

Daí a necessidade de pesquisas e políticas públicas eficazes para garantir a construção de concepções e práticas coerentes às demandas educacionais da contemporaneidade. André (2016) contribui com o assunto, fazendo referência ao professor pesquisador, como sendo aquele que busca, em outros autores, alternativas para melhorar sua prática docente e para resolver os problemas que encontra no trabalho.

Contudo, o meio acadêmico precisa estar estruturado para garantir a formação inicial do professor para ser pesquisador, no sentido de investigar as teorias e, para além disso, ser protagonista dentro da profissão docente. Para formar o professor pesquisador, “[...] podemos pensar tanto nos cursos de formação inicial quanto nos processos de formação continuada” (ANDRÉ, 2016, p. 22) e principalmente repensar as metodologias utilizadas nessas formações dos professores e suas relações com a cibercultura. A relação da formação inicial docente com a cibercultura será discutida a seguir.

2.2 Cibercultura e educação

A evolução do ser humano está intimamente ligada a sua habilidade de comunicação. A linguagem foi o veículo de comunicação capaz de proporcionar grande desenvolvimento para a civilização e, sucessivamente, a escrita foi outra

grande descoberta que alavancou o progresso da comunicação, com a disseminação da informação e da cultura. Na mesma proporção de impacto que teve a linguagem e o advento da escrita para os tempos em que aconteceram, o ciberespaço tem para a contemporaneidade, pois as “[...] as tecnologias digitais de informação e de comunicação são exemplos de artefatos criados pela humanidade que colaboraram para a evidência de um salto qualitativo no desenvolvimento cognitivo” (DE MORAES e DE LIMA, 2019, p. 247) e no desenvolvimento social e educacional.

As mídias digitais alcançaram a popularização pelos jovens, ávidos por experimentar e descobrir formas de comunicação diferentes, que os tornam protagonistas, e também alcançaram os adultos após a pandemia, como um vírus tecnológico (LEMOS, 2021). Além disso, o ciberespaço é propício para a comunicação e a troca entre os pares, independentemente de tempo e lugar, pois a comunicação não tem fronteiras e pode ser estabelecida com distintos dispositivos, fixos ou móveis, de forma síncrona ou assíncrona.

Lévy (1999, p. 17) traz o entendimento de “cibercultura” como sendo “um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores, como uma nova forma de cultura que se desenvolve com o ciberespaço”. Neste modelo de interação/comunicação, estudantes e pesquisadores em diferentes lugares do mundo trocam experiências, imagens, artigos e ideias por aplicativos digitais ou redes sociais. Santaella (2014) reconhece a internet como mola propulsora de toda transformação social ocorrida, por ser a mediadora para a informação e a comunicação. Por outro lado, evidencia a dependência do acesso às tecnologias, já que homem e tecnologia não são entidades separadas, um depende do outro para as atividades cotidianas. Porém, a forma desta utilização demanda muita reflexão e sabedoria (LEMOS, 2021) para o uso adequado na busca da evolução.

O ciberespaço aproxima o homem e a tecnologia de modo virtual. É um espaço de comunicação aberto, criado pelas conexões digitais para o desenvolvimento da inteligência coletiva e comunicação de massa. Para Lévy (1999, p. 17), “[...] o termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam este universo” e, assim, torna necessária a participação ativa dos sujeitos na cibercultura.

As modificações do espaço urbano e a evolução tecnológica fazem surgir comportamentos diferentes, ao produzir e consumir informação. O consumidor destes

produtos e serviços da internet é denominado de internauta, que produz novas formas de comunicação e aprendizagem. Para Santaella

[...] a internet aliada à mobilidade, aumenta a quantidade de informação e o conhecimento não apenas cresce, mas também se diversifica. Diversidade diz respeito tanto ao cruzamento de culturas, quanto à forma pela qual o conhecimento é codificado e em que se torna acessível, a saber, as transmutações do universo da imagem da linguagem e da hipermídia que só o computador tornou possível (2013, p. 14).

Essa invasão da tecnologia digital na vida das pessoas ocasionou muitas mudanças, algumas positivas e outras negativas, e de forma intensa com a ocorrência da pandemia. Atualmente, é raro encontrar uma forma de trabalho que não utilize, de uma maneira ou outra, as plataformas digitais (LEMOS, 2021). Para o autor, o real e o virtual são oposições trazidas pelas particularidades da pandemia no Brasil, que foi marcada pelo negacionismo presidencial e grande produção de notícias falsas. André Lemos (2021) esclarece sobre a realidade trágica e radical pela qual estamos passando, sobre os desafios da cultura digital para a sociedade contemporânea e sua relação com a liberdade, com a cidadania e a política.

A educação está inserida na cibercultura pois as relações entre as pessoas criam significados no ambiente natural e social através da comunicação, que é o processo de compartilhar significados pelas trocas de informações (CASTELLS, 2017). As inovações tecnológicas também produzem mudanças nas relações pedagógicas, no âmbito escolar, mas são condicionadas ao contexto social e econômico. De acordo com Mallmann e Mazzardo (2020, p.16),

Partimos do princípio de que o movimento de integração das tecnologias educacionais em rede, no âmbito educacional, possibilita a inovação tanto curricular quanto didático-metodológica, mas que essa integração isolada não é garantia de ampliação de acesso e compartilhamento do conhecimento para consolidar a democratização.

Nesse sentido, a cibercultura abre espaço para que todos possam ser usuários da tecnologia, mas precisamos avançar em políticas públicas para que todos tenham condições econômicas de serem usuários no mundo digital. Além de usuários, precisamos desenvolver a capacidade para a produção de materiais digitais e multiplicação de informação e conhecimentos. “Dessa maneira, faz-se necessário reconhecer que as práticas pedagógicas desenvolvidas na cultura digital implicam novas relações com os saberes didático-pedagógicos” (MARCON, et al, 2021, p. 37), numa construção constante de conhecimentos, tanto aos docentes como aos estudantes em interação com as TDICs.

A cibercultura permite a emissão de conteúdos a todos que possuem acesso, através da comunicação livre pelas redes sociais, de forma a reconfigurar o uso dos ambientes de relacionamentos, alcançando mais pessoas e potencializando a comunicação. Assim, a cibercultura solta as amarras e desenvolve-se de forma onipresente, fazendo com que não seja mais o usuário que se desloca até a rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada (Lévy, 1999).

O acesso à tecnologia digital ainda não está a disposição de todos, mas muitos jovens possuem aparelhos de *smartphones*, segundo matéria da Folha de São Paulo em 25/07/22. A era 5G substitui os computadores e funcionam em qualquer lugar que tenha rede de internet, inclusive rede móvel. A comunicação ubíqua (SANTAELLA, 2014) é entendida aqui no sentido de estar presente em toda parte e, ao mesmo tempo, de maneira pervasiva, porque tende a se espalhar e se infiltrar facilmente pelos sentidos dos internautas. Esse conceito expande o ato de aprender para além da sala de aula e para além do livro impresso. A tecnologia digital pode estar a serviço da educação para qualificar o processo de aprendizagem e a educação tem ela como aliada neste processo.

Na medida em que a comunicação entre as pessoas passou a acontecer para além de cabos e equipamentos fixos, ela acontece em qualquer lugar, com a intromissão do virtual enquanto a vida vai acontecendo (SANTAELLA, 2014). Os empecilhos físicos de distância, locomoção e poder aquisitivo para adquirir algo ou chegar até uma informação, foram vencidos pela mobilidade informacional. É possível fazer compras, pagamentos, decidir negócios e pesquisar produtos através dos dispositivos móveis com apenas o alcance de sinal de navegação. Para a autora, as novas necessidades de adequação de metodologias de ensino e modelos educacionais não devem substituir os precedentes, mas sim, contribuir e complementar o processo educativo, utilizando a tecnologia disponível, usufruindo dos seus potenciais e possibilidades.

O avanço tecnológico está a serviço do desenvolvimento social em todos os aspectos e a educação é a mola propulsora para conduzir este processo, utilizando os recursos tecnológicos para democratizar o acesso ao conhecimento. “Nesse cenário, a interatividade, a inteligência coletiva e a necessidade de assumir-se como sujeito protagonista e produtor de conteúdos potencializam o exercício da cidadania na rede e invalidam a utilização das tecnologias na perspectiva de consumo”

(MARCON et al, 2021, p. 38) para toda a comunidade escolar.

Daí que os Recursos Educacionais Abertos (REA) surgem como movimento universal em favor do direito de todos à educação.

2.2.1 Recursos Educacionais Abertos (REA) e Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP)

As práticas educacionais sofrem e produzem transformações através das relações didático-pedagógicas e as TDICs. Neste contexto surgiram os REA, facilitando o acesso a materiais e informações, disseminando conhecimentos. “Os Recursos Educacionais Abertos (REA) são o vórtice do movimento universal em prol do direito de todos à educação, da democratização do acesso ao conhecimento, da produção de modos de vida mais equitativos e saudáveis” (MALLMANN; MAZZARDO, 2020, p. 1) que colaboram para a educação inclusiva e de qualidade.

Para melhor entendimento, podemos considerar que

Os REA ou Open Educational Resources (OER) são materiais de ensino, aprendizagem e investigação, em qualquer suporte ou mídia, digital ou não, que estão sob domínio público ou são disponibilizados com licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuita por terceiros, sem restrição ou com poucas restrições (UNESCO, 2012, p. 1).

Em seus conceitos de abertura legal e técnica, segundo Mallmann e Mazzardo (2020) o REA é de domínio público, com licença aberta para efetivar os 5Rs de Abertura de Wiley (2014) ao Reeter, Reutilizar, Rever/adaptar, Remix e Redistribuir. Assim, é possível ao REA, aumentar suas possibilidades pedagógicas, sua qualidade e quantidade, bem como, democratizar o acesso do sujeito ao conhecimento.

Estes recursos surgem para aproximar as práticas pedagógicas com as atividades sociais e tecnológicas, para que o processo educacional faça mais sentido na vida escolar e na vida social do estudante. Os recursos educacionais abertos “[...] estão alinhados com as práticas típicas da cibercultura, como buscar, navegar, conectar-se, compartilhar, curtir, comentar, interagir, postar, criar (autorias), dentre outras práticas” (PIMENTEL, 2018, p. 35) indispensáveis para a educação contemporânea.

Pimentel (2018) discorre sobre a importância dos cursos de formação de professores na modalidade a distância e traz reflexões sobre metodologias

engessadas, defendendo a necessidade de práticas que proporcionem autonomia ao professor, possibilitando desenhos didáticos alternativos e flexíveis dentro dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, onde a interação entre os pares seja constante e mediada pela tecnologia digital. O autor chama a atenção dos docentes para não cair em práticas do *cibertecnicismo* “[...] que caracterizaram o tecnicismo repaginando-os pelas tecnologias digitais em rede utilizadas com vista a automatizar o sistema educacional, efetivando assim uma arte de ensinar sem professores, com pouca ou nenhuma mediação humana” (PIMENTEL e CARVALHO, 2022, p. 9). Por isso, a importância de os docentes medirem o processo de ensino com REA de sua autoria, promovendo o envolvimento de todos interessados. O acesso a REA contribui para a democratização e autonomia dos sujeitos nos processos formativos com intencionalidade pedagógica. Assim, o REA contribui para o desenvolvimento da FTP (MALLMANN E MAZZARDO, 2022).

A FTP permite unir “conhecimentos necessários para integração das tecnologias educacionais em rede nas práticas pedagógicas” (MALLMANN; MAZZARDO, 2020, p. 18). Esse conceito remete a ideia de fluência no sentido de conhecer e apropriar-se das TDICs no trabalho educacional. “A fluência reúne conhecimentos e práticas, teoria e ações, é saber fazer o melhor em cada situação, com cada recurso, sendo que não acontece no improviso, é resultado de formação” (MALLMANN; SCHNEIDER e MAZZARDO, 2013, p. 4) do docente, que deve acontecer desde a formação inicial e seguir em formações continuadas ao longo de sua experiência profissional.

O estudante da modalidade a distância, que realiza um curso de licenciatura, interage com as TDICs desde o início da formação. O curso acontece em ambiente virtual de aprendizagem e as atividades exigem conhecimentos digitais. Assim, a formação inicial já contribui para o desenvolvimento da FTP, já que “[...] um dos aspectos essenciais da FTP é capacidade de produzir informações e transformá-las em conhecimento, ou seja, conteúdos, passando da condição de usuário para a de autor e coautor” (MALLMANN; SCHNEIDER e MAZZARDO, 2013, p. 3) e as propostas pedagógicas dos cursos preveem estas práticas.

A produção de REA pelos docentes, incentiva e potencializa a FTP do estudante, a importância da autoria, da pesquisa e da democratização do acesso e da produção educacional, uma vez que, “[...] evidenciamos que a FTP é um condicionante para ampliar e consolidar práticas de educação inclusiva e equitativa mediadas por

REA, bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (MALLMANN; MAZZARDO, 2020, p. 2) desenvolvendo a pesquisa e a autonomia do sujeito.

Após o crescimento exponencial das informações digitais, a atividade de pesquisa em meio a tantas informações disponíveis em rede, necessitou de habilidades de seleção. Este trabalho ficou conhecido como Curadoria Digital (CD), um termo utilizado desde 2003 pelas áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação, além de ser um termo utilizado na área das Artes para referir-se ao processo de seleção das obras em uma exposição de arte. A prática de CD refere-se a “[...] um processo complexo, contínuo e interdisciplinar, que envolve a manutenção, preservação, avaliação, reavaliação, o uso e reúso, assim como a agregação de valores aos dados da pesquisa digital, por todo seu ciclo de vida” (DE COSTA et al, 2021, p. 138). Sua relação com os REA é grande pelo envolvimento com as TDICs em plataformas de pesquisa virtual de licença de uso. A CD também tem estreita correlação com a FTP que exige conhecimentos digitais e pesquisa para que o trabalho de curadoria efetivamente aconteça, sempre com critérios de navegação e seleção bem definidos para alcançar o objetivo pretendido pela pesquisa. O REA (*e-book*) é resultado do trabalho de CD da pesquisadora, criado com objetivo de auxiliar os estudantes de licenciatura da modalidade a distância.

A CD no processo de ensino passou a ser uma exigência e uma nova atribuição, que demanda formação inicial e continuada para capacitar os profissionais. “Por isso, a CD mostra-se mais uma vez relevante e, desta vez, no enfoque em formadores que atuam nas universidades com novos professores” (DE COSTA et al, 2021, p. 149) diante das novas demandas da cultura digital na sociedade e suas influências nas relações pedagógicas.

O foco não é mais no professor transmissor de informações (Escola Tradicional), nem na aprendizagem centrada no aluno (Escola Nova) ou na tecnologia (Escola Tecnista). O foco é a rede! O ator é a rede! Redes de seres humanos (professores, estudantes, praticantes culturais) e objetos técnicos cocriando na interface cidade–ciberespaço. Os dispositivos móveis fazem convergir e ressignificar arranjos espaço-temporais diversos. Criar, compartilhar, remixar, reutilizar informações e saberes em rede e de forma colaborativa são desafios para a educação em tempos de cibercultura na era da mobilidade (SANTOS, 2018, p. 52-53).

O papel de curadoria de recursos educacionais, em especial os recursos digitais, tem se tornado fundamental nos processos de ensino-aprendizagem. As

importantes tarefas de pesquisas, seleções e organizações dos materiais, feita pelo “curador” pode ser considerada como atividade de filtro que seleciona materiais e conteúdos mais adequados, dentre a avalanche de informações disponíveis na internet e que serão mais objetivas para auxiliar os estudantes em determinado objetivo.

A prática da CD permite facilitar a vida dos usuários da internet, retomando a atividade de cuidado, zelo e preservação de materiais que era vista na atividade dos primeiros curadores de museus. Também constrói novos modelos de envolvimento com o conhecimento, já que os estudantes envolvidos na cibercultura estão cada vez mais habituados a hipertextos, mídias, redes sociais, blogs e podem ser construtores da sua própria trilha de aprendizagem. Assim, “aquela velha forma de ler, linear e estática, dá lugar a uma nova perspectiva de leitura, mais dinâmica, autônoma, que anseia poder delinear os caminhos para a construção do conhecimento, permitindo ao leitor ser um coautor de sua aprendizagem” (FRATA, 2017, p.69) em fontes seguras indicadas pelo professor/curador dos materiais didático-pedagógicos.

A contextualização que segue, irá apresentar a pesquisa *in loco*, as normativas legais que regulamentam o funcionamento dos polos UAB, os profissionais envolvidos com EaD e o Polo UAB de Sobradinho, com a caracterização do público-alvo da pesquisa.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa aconteceu no contexto da formação de professores na modalidade de educação a distância, em um dos polos de apoio presencial da UAB. Os subcapítulos seguintes discorrem sobre a EaD, a UAB, os profissionais que atuam nos polos de apoio presencial da UAB e o Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho/RS.

3.1 Educação a distância

Educação a distância é a designação dada à modalidade de ensino mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O histórico da EaD no Brasil é resultante do processo de desenvolvimento de cursos profissionalizantes realizados por volta de 1904, ofertados por correspondência ou via rádio e, posteriormente, transmitidos por programas de televisão. Essas iniciativas viabilizaram os estudos para jovens e adultos que tinham dificuldades no acesso presencial dos cursos, fornecendo capacitação para trabalhos em comércio e serviços. Em seguida, iniciaram as ofertas de cursos em redes por computadores ligados pela internet e, tempos depois, mudou radicalmente com o desenvolvimento tecnológico digital, sendo ofertados muitos cursos profissionalizantes e formativos em ambientes virtuais de aprendizagem.

O conceito “educação a distância”, como uma modalidade educacional, aparece regulamentado em vários documentos, após as bases legais serem estabelecidas no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 com o início do credenciamento das instituições de ensino superior no MEC para ofertas de cursos. Temos o Decreto nº 5.622 de 2005; a Resolução nº 1 de 2016 e o Decreto nº 9057 de 2017 todos com textos similares, ora adicionando informações, ora suprimindo informações. Já no portal do Ministério da Educação, temos a definição sucinta e clara:

Educação a Distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (MEC, 2022).

Como mencionado, a modalidade é empregada na Educação de Jovens e

Adultos (EJA), em cursos profissionalizantes, na formação inicial (graduação), na formação continuada e na pós-graduação, sendo esta última aprovada em 18 de dezembro de 2018 pela Portaria nº 275 (BRASIL, 2018). Os cursos são ofertados por instituições de ensino superior, públicas ou privadas e é uma modalidade de ensino também utilizada na educação não formal.

A democratização do acesso à educação demanda também a democratização do acesso à tecnologia, que passa a ser fundamental para que a educação a distância possa acontecer. A desigualdade com relação à acessibilidade digital desencadeia morosidade e exclusão dos sujeitos. “Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora” (MORAN, 2015, p. 4). Para minimizar as desigualdades, o MEC/CAPES implantou o Sistema UAB.

Assim, a possibilidade de acesso e realização de cursos através da educação a distância alcançou muitas pessoas desprovidas de condições financeiras ou geográficas. O potencial das TDICs expandiu o acesso democrático ao conhecimento, empregadas para mediar o processo de ensino-aprendizagem e organizar os materiais didáticos em Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA). Com a expansão da tecnologia digital móvel, o conceito de “ubiquidade” (SANTAELLA, 2014) define a possibilidade de acesso e, também, aprendizagem dos sujeitos, em qualquer lugar, o tempo todo, através das diversas formas de interação com o uso das TDICs.

Na sequência apresentamos a Figura 1 com o infográfico sobre a trajetória da educação a distância, iniciada pelos cursos impressos e da rápida transformação da era analógica para digital.

Figura 1: Infográfico sobre o ensino na modalidade de educação a distância



Fonte: elaborado pela autora

A educação a distância alcançou a população interiorana, que não conseguia realizar a formação acadêmica pela localização geográfica distante dos centros urbanos com IES. Ela também possibilita a formação para profissionais da educação que trabalham sem habilitação ou para aqueles que desejam ser docentes mas não têm condições econômicas nem acesso à universidade para a realização de cursos presenciais. Além disso, é uma política pública educacional para interiorizar e expandir o Ensino Superior público à população interiorana, de municípios menores, distantes dos grandes centros urbanos, onde estão localizadas as Instituições de Ensino Superior públicas.

A partir dessa ótica, tem-se que a EaD é um importante meio para que a educação seja cada vez mais disseminada, atingindo os mais diversos municípios do país, de forma a democratizar e promover a equidade da educação no Brasil.

3.1.1 Universidade Aberta do Brasil - UAB

Para ampliar e tornar acessível a formação em nível superior, o MEC criou a UAB, pelo Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006 investindo no desenvolvimento da modalidade de educação a distância (EaD).

Conforme já mencionamos, o Sistema UAB foi implantado em 2005 pelo edital MEC nº 01/2005, possibilitando a habilitação de municípios e estados para a implantação de Polos de atendimento presencial para ofertas de cursos na modalidade de educação a distância através do credenciamento das universidades federais do Brasil (VICENTE, 2018). O Sistema UAB é uma política pública para a expansão da educação superior (FELDKERCHER, 2011), de acordo com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com a articulação entre a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), atualmente extinta e a Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES).

O Sistema UAB do Brasil é diferente de outras universidades abertas, “não é uma instituição, é formada por um consórcio (sistema) de universidades públicas que oferecem cursos superiores por meio da Educação a Distância” (MAZZARDO, 2019, p. 21), que é integrado por 133 instituições públicas de ensino superior e 890 polos de apoio presencial.

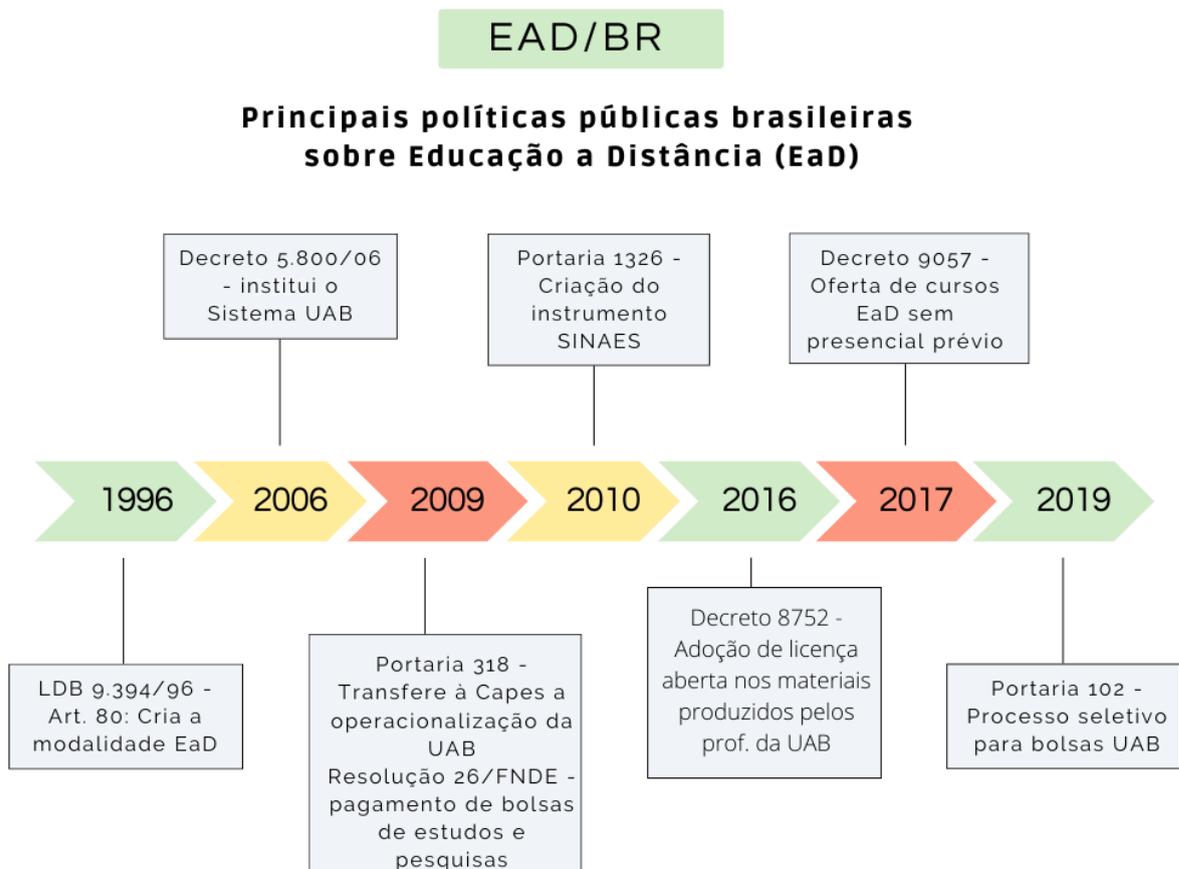
A partir do Decreto 5.622/2005, a EaD é caracterizada “como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e

aprendizagem ocorrem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2005), de tal forma que tanto estudantes como professores podem desenvolver suas atividades em lugares e/ou tempos diferentes.

Podemos considerar que as políticas públicas são fundamentais para normatizar e garantir a oferta da educação a distância, que vem contribuindo para a formação superior pública e de qualidade. Além disso, a criação de instrumentos de avaliação (Portaria nº 1326/2010 - SINAES), a permissão de uso de materiais didático-pedagógicos e as possibilidades de ampliação na oferta dos cursos, bem como, a criação de programas que fomentam o financiamento através de bolsas de estudos e pesquisas (Instrução Normativa nº 2/2017), permitem sua ampliação.

Na Figura 2, apresentamos algumas iniciativas governamentais que mostram conquistas com relação à educação a distância.

Figura 2: Linha do tempo das principais políticas públicas brasileiras que regulamentam a EaD



Fonte: produzido pela autora

Juntamente destas normativas legais, existem muitas outras leis, decretos e

portarias que estabelecem o trabalho em regime de colaboração da Capes/UAB com as Instituições de Ensino Superior (IEs) e com as prefeituras municipais, mantenedoras dos polos de apoio presencial da educação a distância.

Apresentaremos abaixo uma breve contextualização sobre os polos UAB e o polo de Sobradinho/RS.

3.1.2 Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho/RS

A possibilidade de acesso ao Ensino Superior pela modalidade EaD foi viabilizada pela implantação dos polos de apoio presenciais em municípios pequenos, distribuídos por todo Brasil.

No Decreto nº 5.800/2006, é definida a criação dos polos de apoio presencial, que auxiliam nas ofertas de cursos EaD, mantidos em regime de colaboração pela Capes e municípios, para oportunizar apoio acadêmico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e de aprendizagem dos cursos ofertados.

Inicialmente, o público alvo da UAB eram os professores que já atuavam na Educação Básica e não tinham a formação inicial em nível de graduação, e também os dirigentes, gestores e trabalhadores das redes de ensino; depois, a formação em licenciatura passou a atender o público em geral, tornando-se a realização dos sonhos de muitas pessoas que queriam a docência como profissão. “De forma específica, através da implantação do polo de apoio presencial, é possível considerar o aumento de oportunidades proporcionadas à população, resultando, assim, na produção de bens e serviços” (DIANA; CATAPAN e SPANHOL, 2017, p. 325) com a habilitação e qualificação profissional de docentes que atuam na Educação Básica, em escolas municipais e estaduais.

As ofertas dos cursos de licenciatura aconteceram com o apoio dos polos UAB. Knuppel (2017) faz um registro sobre o modo como o conceito de polo é referenciado na Portaria nº 01/2016 do Conselho Nacional de Educação, no Decreto nº 9.057/2017 e na Portaria Normativa nº 11/2017 do Ministério da Educação. Essas definições podem trazer interpretações divergentes sobre as competências de cada instância envolvida na gestão dos polos. Segundo a autora:

Entender a configuração dos Polos no momento atual, considerando seu

caminho histórico de implantação e desenvolvimento, é um processo complexo devido ao número de setores e, por vezes, instituições envolvidas; às diferentes concepções e abordagens em relação à educação a distância; aos interesses subjacentes dos atores sociais participantes; bem como, às necessidades emergenciais por novos encaminhamentos que demandam discussões, intervenções e decisão para os espaços (KNUPPEL, 2017, p.3).

No âmbito do sistema UAB, o polo representa o espaço físico de apoio presencial aos estudantes para o adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior, dispondo de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino a distância.

Essa orientação consta no art. 2º do Decreto 5.800/2006, que segue especificado em seus parágrafos:

§ 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se o pólo de apoio presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior.

§ 2º Os pólos de apoio presencial deverão dispor de infra-estrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas do Sistema UAB.

Art. 3º O Ministério da Educação firmará convênios com as instituições públicas de ensino superior, credenciadas nos termos do Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005 [substituído em 2017 pelo Decreto Nº 9.057, de 25 de maio/2017], para o oferecimento de cursos e programas de educação superior a distância no Sistema UAB, observado o disposto no art. 5º.

Art. 4º O Ministério da Educação firmará acordos de cooperação técnica ou convênios com os entes federativos interessados em manter pólos de apoio presencial do Sistema UAB, observado o disposto no art. 5º.

Art. 5º A articulação entre os cursos e programas de educação superior a distância e os pólos de apoio presencial será realizada mediante edital publicado pelo Ministério da Educação, que disporá sobre os requisitos, as condições de participação e os critérios de seleção para o Sistema UAB (BRASIL, 2006).

Percebe-se que a implantação de um polo UAB é criteriosa e demanda investimento para viabilizar as exigências da Capes quanto ao espaço físico, equipamentos tecnológicos e recursos humanos para atender as especificidades da educação a distância.

Portanto, a organização e o sucesso de cada polo em seu contexto político-social e educacional é distinta e reflete os interesses dos gestores municipais no investimento e apoio à formação docente e na oferta do ensino superior. Também reflete o trabalho dos profissionais das IEs e do governo federal quanto à destinação

de orçamento público na oferta de cursos, de acordo com as demandas da comunidade onde o polo está localizado.

No Rio Grande do Sul, atualmente, a UAB está presente em 63 polos (SISUAB/UAB, 2023), nos quais, diferentes cursos são ofertados pelas instituições públicas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto Federal de Educação e Ciência Farroupilha (IFFAR), Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Abaixo é possível visualizar, na Figura 3, o mapa da distribuição geográfica dos Polos UAB no Rio Grande do Sul.

Figura 3: Mapa de distribuição de Polos da UAB/RS



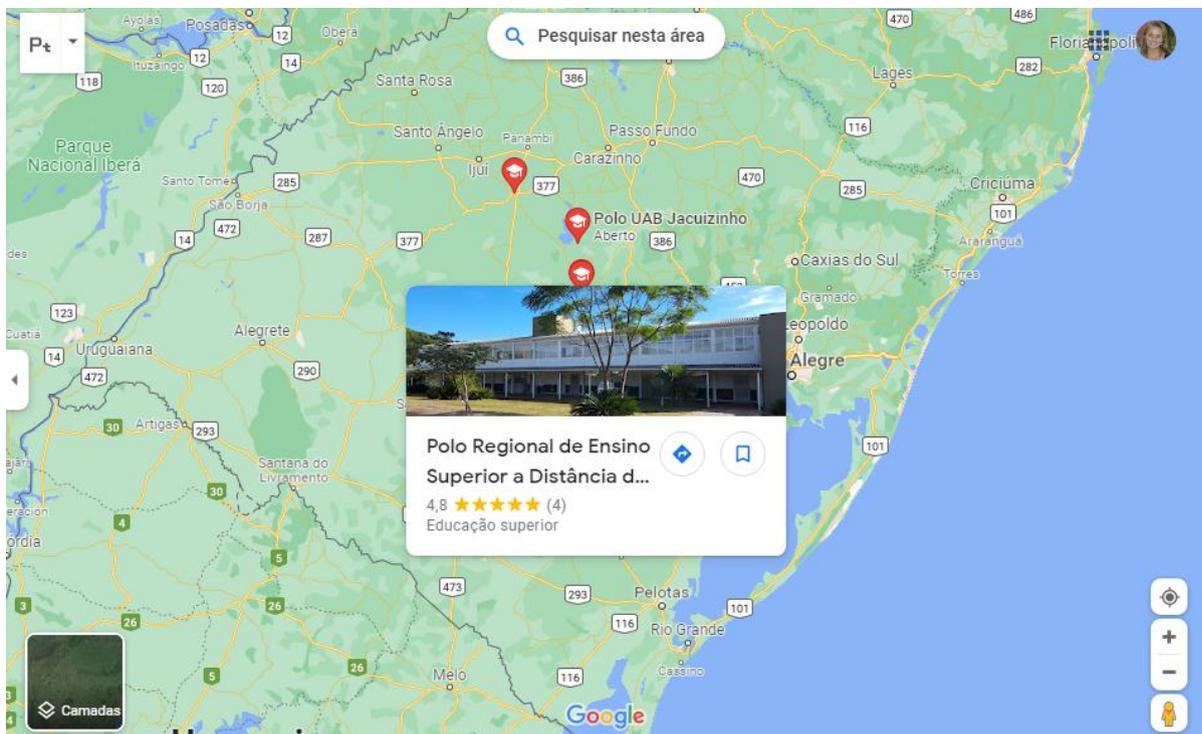
Fonte: Site FECOUAB/RS²

² Disponível em: <https://sites.google.com/view/forumuabrs/polos-rs?authuser=0>. Acesso em: 05 de fev. de 2022.

Um dos polos do RS é o Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho, localizado na região Centro-Serra, bem ao centro do mapa do estado do Rio Grande do Sul. O município de Sobradinho é conhecido como “celeiro do Centro Serra” porque é destino e/ou caminho para o escoamento da produção agrícola, além de ser referência educacional por possuir grandes escolas estaduais com oferta de Ensino Médio e instituições de ensino superior.

No mapa abaixo, é possível visualizar a localização do polo no mapa do RS.

Figura 4: Mapa de localização município e Polo UAB Sobradinho/RS



Fonte: Google Maps³

O Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho⁴ entrou em funcionamento através da lei municipal nº 2.865 de 06 de julho de 2007 após aprovação da documentação pela Capes. Em 2005, o MEC lançou editais para a oferta de Educação a Distância de cursos na área de educação e a UFSM iniciou projetos na perspectiva de expandir sua oferta de cursos, com o estabelecimento de polos EaD. As instituições de ensino superior participaram do edital e trabalharam junto das prefeituras municipais para viabilizar a implantação dos polos de apoio

³ Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/search/polos+uab+sobradinho+rs/@-29.1443599,-53.8763674,9z/data=!3m1!4b1>. Acesso em: 05 de fev. de 2022.

⁴ Histórico disponível em: <https://sites.google.com/view/polo-ead-uab-sobradinho-rs/hist%C3%B3rico?authuser=0>

presencial para a ofertas dos cursos na modalidade a distância.

Na Figura 5, a imagem do prédio do Polo UAB de Sobradinho/RS.

Figura 5: Polo UAB - Sobradinho/RS



Fonte: Site Polo Sobradinho/RS⁵

O trabalho no Polo UAB Sobradinho/RS é centrado no atendimento aos acadêmicos matriculados junto às Instituições de Ensino Superior (IES) vinculadas ao Polo. A equipe de profissionais (gestores, assistente à docência e tutores presenciais) estabelece vínculos de proximidade com os acadêmicos, entre eles e as universidades, mediados pela tecnologia, atendendo as demandas dos estudantes durante os cursos.

Neste espaço, cada profissional desenvolve suas atividades seguindo determinação em documentos oficiais, conforme a apresentação a seguir.

3.2 Profissionais dos polos UAB

Sendo o Polo uma parte importante e fundamental no sistema UAB, as funções

⁵ Disponível em: <https://sites.google.com/view/polo-ead-uab-sobradinho-rs/in%C3%ADcio>. Acesso em 17 de jan. de 2022.

de cada componente da equipe de profissionais que desenvolvem as atividades relacionadas à oferta da educação a distância pelos Polos UAB, são relevantes.

A gestão do polo de educação a distância é complexa e de grande responsabilidade. Os profissionais devem conhecer detalhadamente suas funções e responsabilidades e seguir as orientações da UAB/CAPES, das IES parceiras nas ofertas de cursos, dos coordenadores dos cursos ofertados e da mantenedora, que é a prefeitura municipal.

Na Figura 6, podemos visualizar no organograma a gestão do Polo UAB e a relação com os demais órgãos gestores da EaD.

Figura 6: Organograma da gestão administrativa/pedagógica do polo UAB



Fonte: elaborado pela autora

Para resultados positivos da EaD, todos os profissionais dos órgãos gestores relacionados no organograma precisam desempenhar suas atribuições com profissionalismo e eficiência. O coordenador do Polo é a figura central na gestão do Polo de apoio presencial.

3.2.1 O coordenador de Polo

A escolha da pessoa que realiza a função de coordenador de Polo UAB pode ser feita por diferentes critérios. Inicialmente, junto das implantações dos primeiros Polos UAB, entre 2005 e 2008, os coordenadores de Polo passaram por processo

seletivo para o desempenho das atividades, realizado pelas instituições de ensino superior que acompanharam as implantações dos polos com as prefeituras municipais e a Capes. Atualmente, os coordenadores de polo podem ser indicados pelos gestores municipais (mantenedores do Polo), que assumem a responsabilidade pelo financiamento do espaço e da equipe gestora, atendendo aos requisitos mínimos exigidos pela Portaria DED/CAPES nº 153 de 2018:

I - Ser agente público vinculado ao ente mantenedor do polo; II - Ser portador de diploma de graduação; III - Possuir carga horária compatível com as atividades do Polo; IV - Residir no município do Polo UAB para o qual pleiteia a vaga, ou próxima a ela; V - Destinar no mínimo 20 (vinte) horas semanais de trabalho no Polo.

O mantenedor também pode permitir que o coordenador de Polo seja bolsista da Capes, mas para isso a prefeitura municipal deve realizar processo seletivo, seguindo os princípios constitucionais da Administração Pública e os critérios indicados pelo Art. 3º da Portaria CAPES nº 183 de 2016.

O documento que estabelece as atribuições do coordenador de polo é a Portaria Nº 153 de 12 de julho de 2018 que, sendo agente público, é responsável pela gestão e administração do Polo no município de implantação. As atividades de competência do coordenador de Polo, citadas no Art. 3 são:

- I. Apoiar as ações gerenciais da Capes e as acadêmicas das IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior);
- II. Acompanhar, executar e coordenar as atividades administrativas do polo;
- III. Orquestrar junto às IPES presentes no polo, a distribuição e o uso das instalações para a realização das atividades dos diversos cursos;
- IV. Garantir a prioridade de uso da infraestrutura do polo às atividades da UAB quando for o caso;
- V. Articular-se com o mantenedor do Polo com o objetivo de prover as necessidades materiais de pessoal e de ampliação do polo;
- VI. Acompanhar as atividades de ensino presenciais no que diz respeito às necessidades administrativas;
- VII. Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo;
- VIII. Dialogar e trabalhar de forma integrada e colaborativa com o assistente à docência, os tutores e os alunos;
- IX. Em parceria com o assistente à docência, atuar na organização de toda a estrutura de atendimento da tutoria presencial incluindo definição de horários e escala das sessões, coordenação, aplicação das avaliações e atividades presenciais e posterior acompanhamento.
- X. Orquestrar junto às IPES presentes no polo, a distribuição e o uso das instalações para a realização das atividades dos diversos cursos;

- XI. Articular com os respectivos sistemas dos municípios de atuação do polo as ofertas e reofertas dos editais vigentes;
- XII. Planejar, em conjunto com as IPES, a edição e reedição de cursos;
- XIII. Realizar eventos acadêmicos e de integração do polo à comunidade;
- XIV. Conhecer a estrutura de funcionamento do polo e das IPES atuantes no mesmo;
- XV. Participar das atividades de Capacitação e atualização conforme a competência de cada ator;
- XVI. Elaborar e encaminhar à COAP/DED/CAPES e a IPES relatórios periódicos de acordo com definições da Diretoria de Educação a Distância - DED;
- XVII. Relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador de curso e à Capes;
- XVIII. Organizar, a partir de dados das IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades nos diversos cursos;
- XIX. Receber e prestar informações no que couber aos órgãos do MEC ou correspondente no caso de polos estaduais;
- XX. Promover ações de permanência dos estudantes no curso visando o aproveitamento e a diminuição da evasão;
- XXI. Participar e colaborar com o processo de acolhimento dos alunos nos Polos UAB;
- XXII. Estabelecer contato permanente com os alunos, divulgando as ações sob sua responsabilidade no polo, buscando saber as suas dificuldades e razão de ausências, a fim de promover a sua permanência e aproveitamento no curso;
- XXIII. Estar ciente do calendário e dos cronogramas das disciplinas e das atividades no polo a cada semestre;
- XXIV. Articular-se com a DED/CAPES com o objetivo de realizar a gestão do polo de acordo com suas orientações (Diário Oficial da União, p. 11, 2018).

Essas atividades são realizadas com o apoio do assistente à docência e dos tutores presenciais, quando o curso oferece este acompanhamento para a turma de acadêmicos, no Polo. Após 2018, com a criação da Portaria nº 101, que estabelece atribuições, formas de ingresso e parâmetros para a função junto aos polos UAB, assim, o coordenador de polo tem a ajuda dos assistentes à docência para colaborar na gestão do polo.

Porém, esta medida trouxe resultados negativos para a educação a distância, embora fosse necessária esta ajuda na coordenação do polo, a ausência do tutor presencial no acompanhamento dos cursos foi negativa. Algumas coordenações de cursos eliminaram a presença do tutor presencial por existir o assistente à docência e também pela redução de orçamento público nas bolsas de estudo e pesquisa

destinadas a esta atividade. Estas mudanças parecem tirar o aluno e a qualidade do ensino do foco primordial desta política, pois o acompanhamento presencial junto aos estudantes, no polo, fica prejudicado. Além disso, o Assistente à Docência tem dificuldade de acompanhar todos os cursos e turmas do polo, por ser grande demanda de trabalho, por não ter informações objetivas sobre o curso e/ou atividades e em alguns casos não tem acesso ao AVA do curso.

Por vezes, o estudante procura o polo em busca de apoio presencial e consegue apenas compartilhar as dúvidas com os profissionais disponíveis. Assim, as atribuições que seriam do polo de apoio presencial não acontecem e sua existência passa a ser duvidosa, inclusive questionada pela mantenedora diante das reduzidas ofertas de cursos e da evasão de estudantes. O pequeno número de estudantes formados também é tema de reflexões e questionamentos da mantenedora, diante do considerável investimento que é realizado.

Este é o contexto de atuação da presente pesquisa. O polo EaD é o laboratório de pesquisa e nele está sendo aplicado o conhecimento acadêmico, na busca por amenizar as dificuldades dos estudantes. “Nesse processo em que o homem transforma o meio e se transforma a partir da criação e do uso de artefatos, as atividades passam a ser mediadas pelos instrumentos do contexto” (DE MORAES e DE LIMA, 2019, P. 247). Assim, a educação a distância é terreno fértil para a pesquisa-intervenção desenvolvida.

Na sequência, apresentaremos a função e as atribuições do assistente à docência.

3.2.2 O Assistente à Docência

As atribuições dos coordenadores de polos e dos assistentes à docência são regulamentadas por Resoluções e Portarias. Possuem algumas distinções em suas tarefas, apontadas pela Portaria nº 153 de 2018 e Resolução nº 126 de 2009 para o coordenador de polo, enquanto as tarefas do assistente à docência estão elencadas na Portaria nº 101 de 8 de maio de 2018.

O assistente à docência deve atuar em parceria com o coordenador de polo, em atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa relacionadas aos cursos e aos programas implantados no âmbito do Sistema UAB.

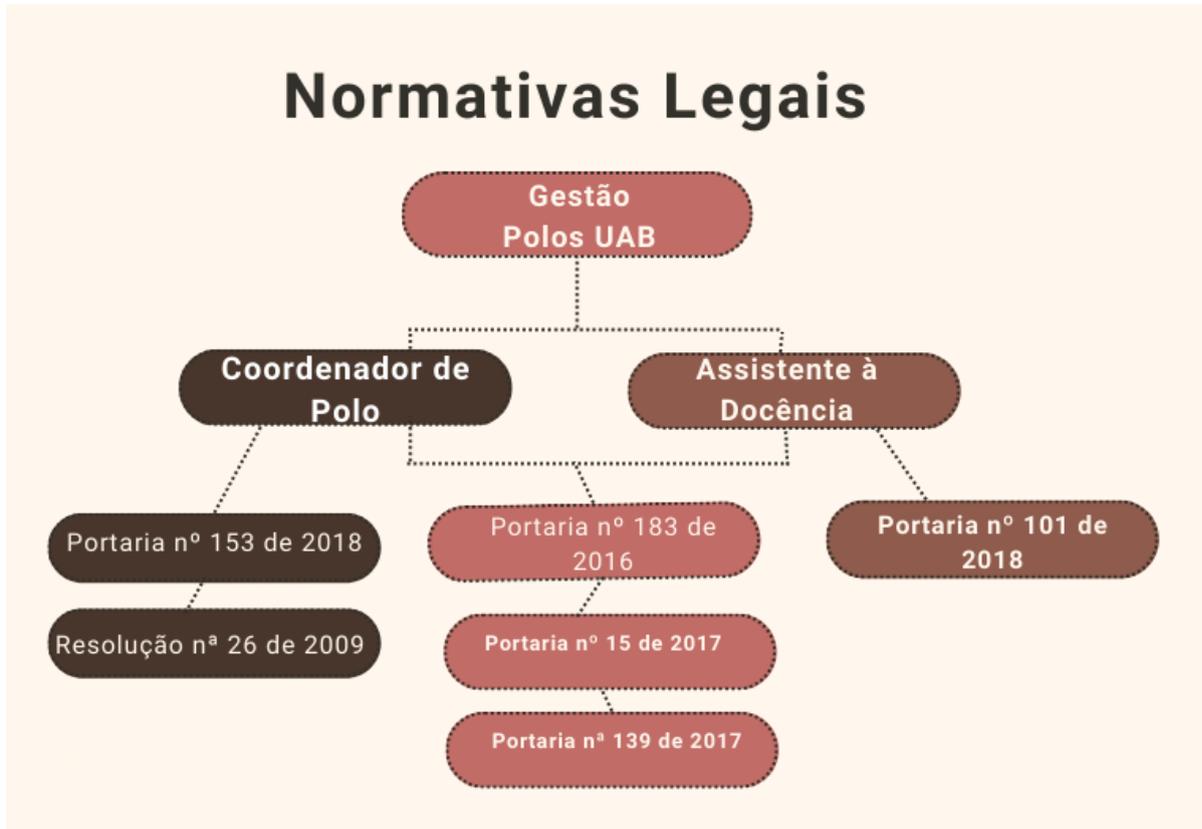
Podemos verificar que as duas funções possuem normativas comuns que orientam o trabalho de forma colaborativa, tais como: manter comunicação e interação constante entre si e com os estudantes; registrar as atividades e produzir relatórios; contatar e acompanhar os estudantes ausentes no ambiente virtual de aprendizagem; acompanhar o desempenho dos alunos; auxiliar nas dificuldades, evitando a evasão; conhecer a realidade do Polo e comunidade, identificando as demandas por curso.

As tarefas do assistente à docência exigem o conhecimento da estrutura física do polo e do funcionamento dos cursos, com maior dedicação para o atendimento ao acadêmico e às atividades realizadas pelos coordenadores dos cursos e professores das disciplinas, envolvendo os estudantes e o polo.

Outra importante tarefa do assistente à docência, juntamente do coordenador de Polo, é acolher o estudante, ter empatia diante das dificuldades e auxiliar na busca por superação durante o curso, de forma a contribuir para a permanência do estudante junto ao curso, diminuindo, assim, os índices de evasão. Embora o trabalho de assistente à docência seja de acompanhar as atividades dos cursos, auxiliando os estudantes nas dificuldades, ele não consegue atender várias turmas em cursos diferentes, com qualidade, diante das especificidades apresentadas por cada grupo (IEs, coordenações de cursos e o cursos).

Podemos visualizar no organograma abaixo, quais são as normativas legais que regulam as funções dos gestores do polos de apoio presencial da UAB.

Figura 7: Organograma das Políticas Públicas que descrevem as funções de Coordenadores de Polo e Assistentes à Docência dos Polos UAB



Fonte: elaborado pela autora

Todas essas normativas e orientações citadas são de conhecimento dos profissionais da educação a distância, pois todo ano são oferecidas formações pelas instituições de ensino superior em parceria com a Capes. No ano de 2018, a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) ofereceu o Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Articulada de Polos UAB aos coordenadores de polos e assistentes à docência. Em 2019, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) ofereceu o Curso para Coordenadores de Polo e Assistentes à Docência e em 2022, a oferta de capacitação foi realizada pela Universidade Virtual Pública Brasileira (UNIREDE).

Outras formações oferecidas pelas IEs são direcionadas ao trabalho de tutoria, junto aos cursos EaD. O profissional que atua juntamente com o coordenador e o assistente à docência no polo de apoio presencial é o tutor presencial.

3.2.3 O tutor presencial

A presença do tutor presencial nos polos UAB é determinada pelos

coordenadores de cursos das IES, que de acordo com critérios da instituição e fomentos para a destinação das bolsas para estes profissionais, por vezes, não conseguem atender esta demanda e a turma de estudantes é acompanhada pelo tutor a distância e pelo assistente à docência. Isso resulta em um trabalho mais superficial juntamente dos estudantes, pois o assistente a docência precisa atender a vários cursos e auxiliar o coordenador de polo também e o tutor a distância nem sempre consegue responder no momento em que o aluno está estudando e precisa de orientação para realizar as atividades. Infelizmente, percebemos que a diminuição do financiamento impacta negativamente na qualidade do atendimento aos estudantes e nos resultados da educação a distância.

No sistema UAB, tanto o tutor presencial como o tutor a distância são selecionados por edital público pelas IES. Embora a Capes não faça diferenciação entre estas funções, define para o tutor que na prática faz o trabalho presencial no polo como “o tutor apoia as ações pedagógicas do curso, por meio da mediação dos materiais didáticos, dos meios tecnológicos e na ação coletiva entre alunos, professores e tutores” (KNUPPEL e ECKSTEIN, 2018, p. 64). Além disso, ele organiza os materiais e espaços para as atividades presenciais no Polo.

Já o tutor a distância verifica os acessos e realizações das atividades dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem, acompanha e avalia as atividades realizadas pelos estudantes, fazendo a mediação entre estes e os professores. “Evidencia-se que independente dos modelos e concepções, o que se pretende, em última instância, é que as atividades do tutor fortaleçam a aprendizagem dos alunos” (MALLMANN; SCHNEIDER e MAZZARDO, 2013, p. 01). O trabalho de ambos é extremamente relevante para o sucesso dos estudantes e melhor aproveitamento do curso.

Todos os profissionais citados são importantes no processo de ensino-aprendizagem da modalidade de educação à distância e a todos é indispensável ter conhecimentos tecnológicos para o exercício profissional em cursos mediados por tecnologias digitais de informação e comunicação em redes. O Relatório Crítico-Reflexivo aqui apresentado traz esses temas, subsidiados pelos referenciais teóricos que fundamentam tais questões. Apresentamos a pesquisa-intervenção desenvolvida no capítulo que segue.

4 A PESQUISA-INTERVENÇÃO

4.1 Apresentação da pesquisa-intervenção

A pesquisa-intervenção realizada tem cunho qualitativo, segundo a natureza dos dados pesquisados, uma vez que o objetivo do estudo buscou analisar a contribuição de um produto educacional para a inserção de estudantes de licenciatura no processo de formação inicial na modalidade EaD.

Conforme já descrito no Capítulo I, na apresentação da pesquisa, o problema da pesquisa foi constatado pela pesquisadora enquanto coordenadora do Polo de Ensino Superior a Distância de Sobradinho. Nesta atividade, foi possível perceber as aflições dos acadêmicos ao iniciar a vida acadêmica. Antes mesmo da matrícula, ao acompanhar o processo de inscrição para o vestibular, era possível acompanhar a aflição dos estudantes diante da nova experiência, como acadêmicos. Depois de iniciado o curso, percebe-se grande necessidade de orientações sobre esta etapa de ensino na modalidade EaD e na forma de organização dos estudos. Os estudantes expressam verbalmente as inseguranças quanto à forma de organização dos cursos de licenciatura na modalidade EaD, no uso das tecnologias, a falta de compreensão no funcionamento da plataforma de aprendizagem, além de dificuldades de interpretações nas atividades de produção escrita em textos acadêmicos propostos pelos professores. As orientações sobre o universo acadêmico e a modalidade EaD são oferecidas pelas IEs e pelos cursos, de forma fragmentada após o início dos cursos.

Além desta percepção enquanto coordenadora de Polo, estes dados também aparecem como resultado do questionário virtual de pesquisa diagnóstica com acadêmicos do curso de Licenciatura em História do Polo UAB Sobradinho/RS, reforçando as observações da pesquisadora. O questionário foi elaborado com o aplicativo *Google Formulários* e obteve a participação de 19 estudantes.

A escolha inicial desta turma específica de acadêmicos para realizar a pesquisa-intervenção deu-se por estarem no início da formação, já que o objetivo geral desta pesquisa-intervenção seria de acompanhar o processo de desenvolvimento dos acadêmicos de Licenciatura EaD em História pela UFPel analisando a contribuição de oficinas digitais nas primeiras etapas da formação inicial. Além disso, a intenção da

intervenção proposta buscava promover oportunidades de formação paralela ao curso, no sentido de contribuir para melhor aproveitamento no curso e minimizar as dificuldades iniciais dos acadêmicos.

Após a qualificação do projeto, verificou-se a necessidade de mudança de perspectiva da pesquisa-intervenção, mas os dados da pesquisa diagnóstica através de questionário continuaram sendo a base para a construção da pesquisa-intervenção.

Apresentaremos na sequência um quadro com as questões da pesquisa diagnóstica realizada com a turma de Licenciatura em História do Polo de EaD de Sobradinho/RS.

4.2 Dados da pesquisa diagnóstica

Os dados da pesquisa diagnóstica nortearam o trabalho a ser realizado, esclarecendo os principais aspectos do problema inicial que originou a pesquisa. Abaixo, o Quadro 1 com as questões do questionário da pesquisa diagnóstica e a análise realizada a partir das respostas.

Quadro 1: Questões do questionário virtual de pesquisa aplicado aos acadêmicos de Lic. em História pela UFPel

1 - Qual seu município de residência?
2 - Qual sua declaração étnico-racial?
3 - Qual sua identificação quanto ao gênero?
4 - Qual sua idade?
5 - Qual seu estado civil?
6 - Você tem filho?
7 - Qual sua ocupação atual?
8 - Você já possui formação superior?
9 - Porque você escolheu o curso de Licenciatura em História?
10 - O tempo de escola (os professores e o estudo na disciplina de História) influenciou na escolha do curso?
11 - Você já atuou como professor?

12 - Qual seu projeto após a conclusão deste curso de Licenciatura?
13 - O Curso de Licenciatura em História pela UFPEL está alcançando suas expectativas?
14 - Você consegue realizar as atividades propostas nas disciplinas do curso?
15 - Você tem dificuldades no curso? Selecione todas as opções que avaliar necessário.
16 - Você gostaria de sugerir algum tema que considera importante de ser trabalhado em grupo? Qual?
17 - Gostaria de participar de oficinas (em abril e maio de 2022) sobre temas importantes que poderão auxiliar nos estudos e/ou trabalho docente?
18 - Qual sua preferência de oficina?

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre as 18 questões aplicadas pelo questionário virtual, 5 delas são de múltipla escolha, com espaço para respostas complementares, caso necessário explicar a resposta marcada. Outras 3 questões são abertas, de modo que o participante possa responder sem restrição, e 10 questões são de múltipla escolha sem opção de justificativa. Esse instrumento foi enviado aos 23 alunos matriculados no curso de História EaD UFPEL/UAB do polo de Sobradinho, pelo grupo de *Whatsapp* da turma. Dos 23 alunos, 4 não responderam o questionário e as razões são desconhecidas.

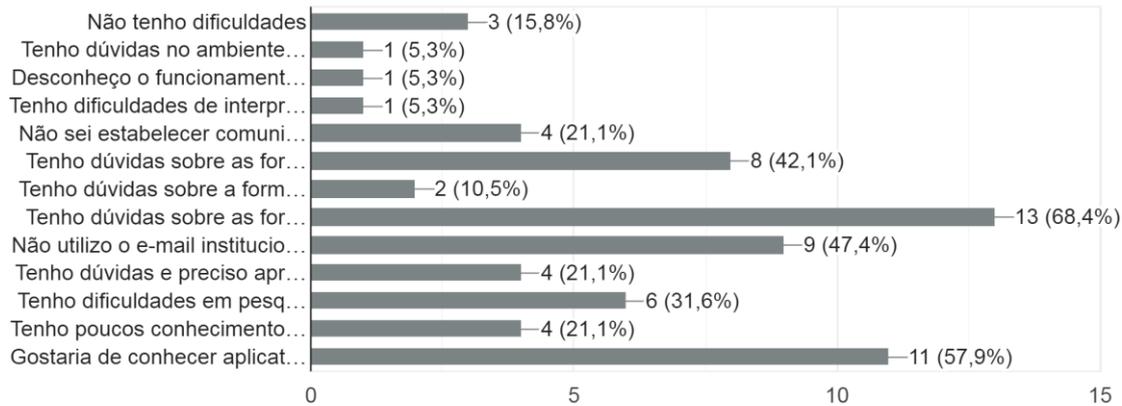
No total foram obtidas 19 respostas e dentre as questões do questionário virtual de pesquisa diagnóstica, utilizaremos apenas o resultado referente à questão nº 15: *Você tem dificuldades no curso? Selecione todas as opções que avaliar necessário*, bastante relevante para nosso objeto de pesquisa-intervenção. Esta questão foi elaborada com opções de seleção pelo fato da pesquisadora perceber nos acadêmicos (em atendimentos e diálogos) a falta de parâmetros para descrever suas dificuldades, o desconhecimento das habilidades necessárias em início de vida acadêmica. Ao compreender algumas posições que o sujeito ocupa em relação a sua trajetória de formação acadêmica-profissional temos a oportunidade de pensar como uma intervenção pode colaborar na sua constituição enquanto profissional da educação (DAMIANI, 2013).

No Gráfico 1 pode ser visualizado o resultado de 15,8% (3 participantes) apenas que afirmam “não ter dificuldades no curso” e os outros 16 participantes avaliam como tendo dificuldades.

Gráfico 1: Questão 15 do formulário virtual de pesquisa

15 - Você tem dificuldades no curso? Selecione todas as opções que avaliar necessário.

19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário.

Pode-se constatar, no resultado desta pergunta, que os acadêmicos apresentam dúvidas no uso do ambiente virtual de aprendizagem (5,3%); no uso do portal do aluno (68,4%); em interpretações nas atividades propostas pelos professores (5,3%); ao estabelecer comunicação com professores e tutores no AVA (21,1%); sobre a forma correta de postagem e envio das atividades no AVA (10,5%) e de maneira mais acentuada sobre as formatações dos trabalhos acadêmicos (42,1%), representado por 8 respostas. Sobre pesquisar materiais e conteúdos de estudo (31,6%) representado por 6 participantes e sobre aplicativos digitais aplicados à educação (57,9%) representado por 11 respostas. Os quesitos de maior dificuldade para os público da pesquisa diagnóstica aparecem registrados sobre as formas corretas de escrita acadêmica e a utilização do e-mail institucional, representado por 13 registros no formulário(68,5%).

Esses dados indicam que a maior dificuldade dos participantes da pesquisa diagnóstica está relacionada a assuntos que envolvem a vida acadêmica e as TDICs. Por se tratar de curso na modalidade a distância, a utilização das ferramentas digitais é acentuada, já que todo o processo de ensino-aprendizagem acontece mediado por tecnologias.

Neste sentido, a ausência de materiais informativos ou orientações aos

estudantes no início do curso é um fator relevante que pode impactar no aproveitamento do curso e, também, pode ser motivo de desistência.

Com base no resultado do questionário diagnóstico e análise da qualificação do projeto, a pesquisa deu origem à criação do REA (*e-book*), com o título “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?”, com aplicativo digital, contendo orientações aos estudantes de licenciatura na modalidade EaD. Dessa maneira, a pesquisa-intervenção que anteriormente estava organizada em forma de oficinas digitais para uma turma específica de acadêmicos do polo, após a qualificação do projeto, passou a contemplar todos os acadêmicos interessados na temática, inclusive o público em geral, a partir do desenvolvimento e divulgação deste produto educacional.

Outro aspecto importante levado em consideração pela pesquisadora para a elaboração do produto educacional deve-se ao foco da pesquisa ser seu trabalho como gestora do Polo UAB e uma das atribuições da função de coordenadora de polo, que é “[...] promover ações de permanência dos estudantes no curso visando o aproveitamento e a diminuição da evasão” (UNICENTRO, 2018, p.57). Assim, a ideia de produzir o *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” atendeu às especificidades do trabalho da pesquisadora, do contexto onde a pesquisa acontece e pretendeu contemplar as questões apontadas no questionário virtual da pesquisa diagnóstica.

Na sequência apresentamos o *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” como REA utilizado na pesquisa-intervenção.

4.3 O *e-book* como produto da pesquisa a ser aplicado na pesquisa-intervenção

Na era digital, muitos objetos passaram a ter novas versões de uso. Os livros impressos foram e serão sempre os grandes manuais de conhecimento, embora passaram a dividir espaço com os aparelhos eletrônicos e “[...] ao dispor de novos artefatos, o ser humano precisa também desenvolver novas técnicas e habilidades [...]”(DE MORAES e DE LIMA, 2019, pg. 247). Assim, a mudança de receptor passivo ao ler um livro, passou para consumidor e produtor de conhecimentos através de aplicativos com hiperlinks interativos. Os *e-books* são exemplos destes produtos, pois são recursos digitais com métodos de criação, diagramação, letras, cores, multimídia e alguns com funções interativas. “O *e-book* — electronic book, ou livro digital — é um

conteúdo em forma de texto e imagens como fotos e gráficos, apresentado no formato de um livro” (GOGONI, p. 01, 2023). Eles não podem ser confundidos com livros impressos digitalizados.

Podemos considerar o *e-book* “Viva sou acadêmico(a)! E agora?” como um REA por ser material de pesquisa disponível em rede, com licença de uso aberta para qualquer usuário da internet. Ele foi construído com intencionalidade pedagógica, com aplicativos digitais devidamente selecionados, organizados e integrados com coesão ao texto, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da modalidade a distância. Contudo, “[...] sua criação é mais complexa. Mas, permite alternativas de interface entre multimídia e interatividade na forma de apresentar os conteúdos, temáticas, sendo uma das características que distingue o livro digital da produção impressa” (SANTAELLA, 2013, p. 57). Ele também atende ao requisito de um REA por estar publicado no site⁶ do Polo EaD Sobradinho/RS, que é um site de domínio público e desta forma é um recurso didático-pedagógico aberto/disponível a qualquer pessoa interessada na temática.

Assim sendo, podemos verificar no organograma abaixo, na Figura 8, as relações entre os princípios indicativos do *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” ser um REA que promove a FTP, elaborado através da curadoria de materiais didáticos-pedagógicos digitais e publicado em *website* público.

Figura 8: Organograma da constituição do *e-book*

⁶ Endereço do site: bit.ly/poleoadsobradinho.



Fonte: elaborado pela autora

Dessa forma, o *e-book* permite a democratização do acesso ao conhecimento para todo público interessado que tenha acesso a internet. Mesmo tendo sido elaborado para orientar os ingressantes da licenciatura EaD do Polo UAB Sobradinho/RS, seu conteúdo é relevante para todo estudante EaD e, por isso, pode ser acessado por qualquer pesquisador da temática.

Os *e-books* surgiram no século passado e somente agora estão se disseminando, principalmente durante e pós pandemia. “Inicialmente sua idealização surgiu em 1945, logo após a 2ª Guerra Mundial, por Vannevar Bush (1890-1974) que à época era Diretor do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Científico dos EUA” (PROCÓPIO, 2010, p. 23), com o objetivo de ajudar os pesquisadores a desenvolverem formas de tornar o armazenamento de conhecimento humano disponível e acessível a todos.

Outra contribuição dos *e-books* como recursos educacionais é sua utilização pedagógica, com potencialidade de o “usuário participar da aquisição de um conhecimento determinado, além de selecionar e preservar aquilo que deseja de fato,

aprender. É, portanto, um material bem adaptado a uma pedagogia ativa” (LÉVY, 1999, p. 40) capaz de democratizar o acesso, pela disponibilidade virtual àqueles que não conseguem obter livros impressos.

O *e-book* "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" é um REA livre para acesso, uso e reuso de qualquer sujeito, que foi desenvolvido com materiais de licença aberta para fins didático-pedagógicos, com o objetivo de auxiliar os acadêmicos do Polo Regional de Ensino Superior a Distância, de forma a orientar o estudante que inicia um curso de licenciatura EaD. Ele também é um REA que atende as necessidades e objetivos da educação a distância ao colaborar para a FTP, pois “[...] desenvolver FTP em REA significa saber buscar, reusar, adaptar, remixar, produzir REA original e redistribuir” (MALLMANN e MAZZARDO, 2020, p. 34).

O *e-book* traz um compilado de assuntos tratados com os acadêmicos do polo em atendimentos presenciais e em observações no cotidiano do trabalho como coordenadora de polo por vários anos. Esses temas também são citados pelos participantes da pesquisa diagnóstica, em questionário virtual.

Abaixo, a imagem da capa do *e-book*⁷.

Figura 9: Capa do *e-book* "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?"

⁷ Link de acesso ao *e-book*:

<https://read.bookcreator.com/HqIqH4PFrwPnay3zIc5BZz4ILlt1/REbR7NVZRai1XiH6IszVYw>



Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

O e-book “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” foi construído através do aplicativo *Book Creator*⁸, uma ferramenta online e gratuita, que permite a criação de livros digitais que atendem ao princípio da hipermídia, com navegação simples e intuitiva, introdução de textos, imagens, formas, links, vídeos, gravação de voz, anotações e permite configuração de áudio para acessibilidade à pessoa com deficiência visual. O usuário do aplicativo pode expandir sua criatividade e compartilhar sua obra com outros usuários, de diversas formas.

Por ser um REA, o e-book também contribui para que o usuário desenvolva a FTP, pois oferece experiências que contribuem para a ampliação dos conhecimentos tecnológico-digitais, possibilitando ao sujeito vivenciar desafios midiáticos da sociedade em rede. “Criar coisas novas, planejar percursos formativos e interativos potentes, partilhar, inovar implicam em FTP porque circula e circunda tanto concepções e valores políticos quanto saberes para operacionalização objetiva nas redes [...]” (MALLMANN e MAZZARDO, 2020, p.17). A atividade da leitura/navegação

⁸ Aplicativo digital encontrado no endereço: <https://bookcreator.com/>

no *e-book*, por si só, já é uma atividade favorável ao desenvolvimento da autonomia do sujeito e da ampliação dos conhecimentos relacionados às TDICs na EaD.

A curadoria dos conteúdos digitais contidos no *e-book* foi realizada com finalidade de contemplar os temas apontados pelos estudantes de licenciatura EaD do Polo UAB de Sobradinho/RS que participaram do questionário da pesquisa e reforçam as observações da pesquisadora enquanto profissional envolvida com a formação inicial de professores, no trabalho de coordenação do Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho/RS.

É importante salientar que alguns materiais do *e-book* são autorais, originais e inéditos, produzidos pela autora, e outros são resultantes do trabalho de curadoria, reutilizados de sites da internet com as devidas indicações e referências. A construção do *e-book* remete a ideia do educador ser o protagonista da história (ANDRÉ, 2016) com a criação do seu material didático-pedagógico, organizando os conteúdos e colaborando com a formação dos colegas professores, de dentro da profissão (GATTI, 2019). Complementando o assunto, Nóvoa reforça que as propostas teóricas só fazem sentido se contemplam as necessidades dos docentes e discentes, contribuindo para reflexões sobre processo de ensino-aprendizagem, pois “[...] é essencial reforçar dispositivos e práticas de formação de professores baseados em uma pesquisa que tenha como problemática a ação docente e o trabalho escolar” (NÓVOA, p. 202, 2017).

O *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” contém 22 páginas e está organizado em sete capítulos: Organização da vida acadêmica; Planejamento das atividades acadêmicas; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Trabalhos acadêmicos; Plágio; Instituições de ensino superior e Certificação. Além destes capítulos, traz uma Apresentação, a Conclusão e as Referências. Os capítulos estão dispostos nesta ordem apenas para fins de organização e objetivos didático-metodológicos com o intuito de promover a ação-reflexão-ação do leitor/internauta, mas não há pré-requisitos para a leitura linear entre os capítulos.

Os capítulos do *e-book* são compostos por conteúdos em textos, imagens, vídeos e hiperlinks. Na sequência apresentamos as imagens de cada página/capítulo e discutiremos sobre suas composições.

Ao abrir/clicar na capa do *e-book* é possível visualizar a contracapa com a ficha catalográfica da obra, o título, autoras, indicação de conteúdo e direitos autorais. Abaixo, a Figura 10 apresenta os dados citados.

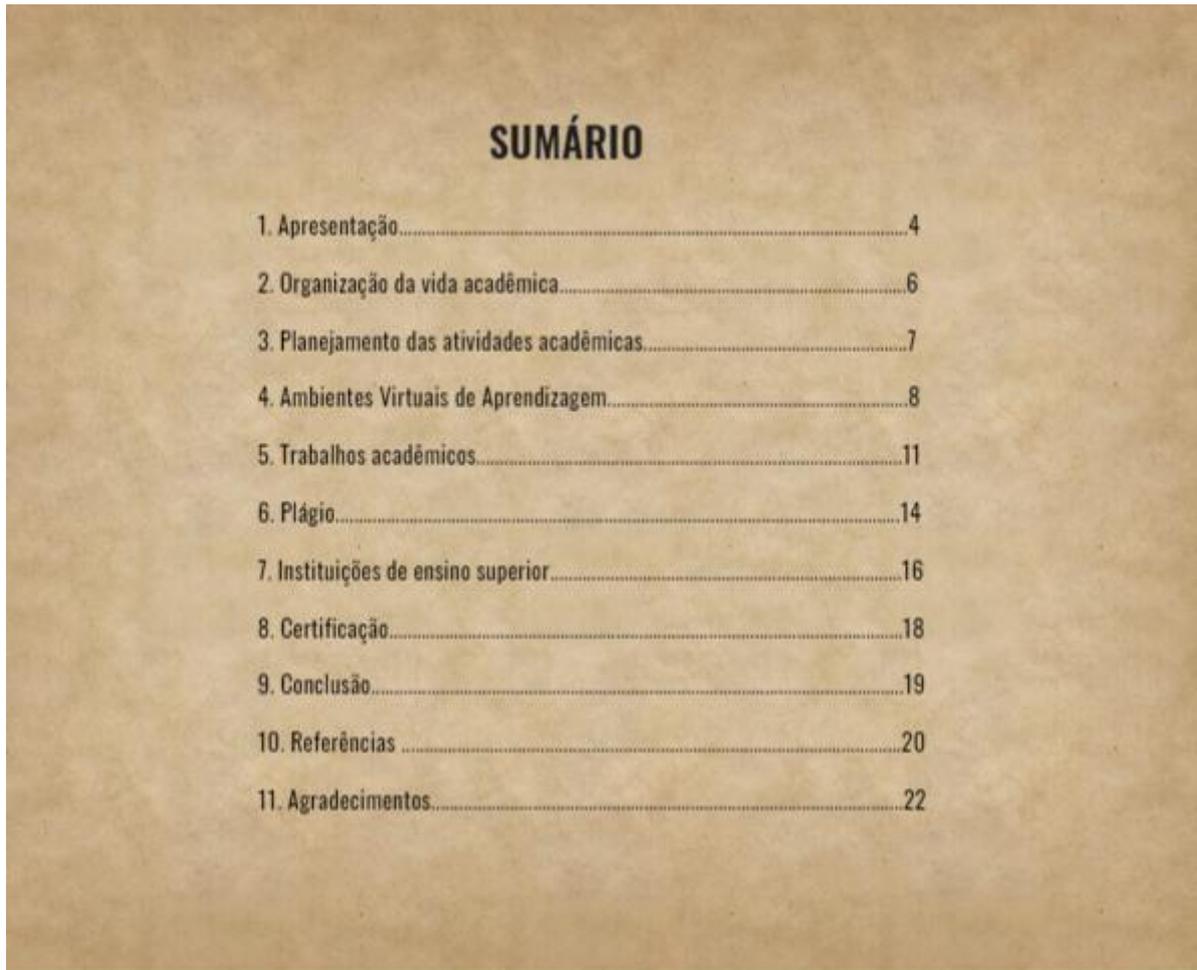
Figura 10: Página de contracapa do e-book



Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

Na página seguinte está descrito o sumário da obra. A Figura 11 apresenta o sumário.

Figura 11: Página de apresentação do Sumário do e-book



The image shows a screenshot of an e-book's table of contents page. The page has a light beige, textured background. At the top center, the word "SUMÁRIO" is written in a bold, black, sans-serif font. Below the title, there is a list of 11 numbered items, each followed by a dotted line and a page number. The items are: 1. Apresentação (4), 2. Organização da vida acadêmica (6), 3. Planejamento das atividades acadêmicas (7), 4. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (8), 5. Trabalhos acadêmicos (11), 6. Plágio (14), 7. Instituições de ensino superior (16), 8. Certificação (18), 9. Conclusão (19), 10. Referências (20), and 11. Agradecimentos (22).

SUMÁRIO	
1. Apresentação.....	4
2. Organização da vida acadêmica.....	6
3. Planejamento das atividades acadêmicas.....	7
4. Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....	8
5. Trabalhos acadêmicos.....	11
6. Plágio.....	14
7. Instituições de ensino superior.....	16
8. Certificação.....	18
9. Conclusão.....	19
10. Referências.....	20
11. Agradecimentos.....	22

Fonte: Captura da tela do *e-book* elaborado pela autora

Na Figura 12, a imagem da página 4 mostra a apresentação do *e-book*, sua finalidade, os objetivos e orientações preliminares. O texto de apresentação situa o leitor/internauta com relação ao material do *e-book*.

Figura 12: Página 4 com a Apresentação do *e-book*

Apresentação

"Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" é um material didático que objetiva auxiliar acadêmicos do Polo Regional de Ensino Superior a Distância ao iniciar um curso superior.

Na era digital, muitos objetos passaram a ter novas versões de uso. Assim aconteceu com o livro, que deixou de ser apenas impresso e passou a ser disponível de forma digital também. Os e-books, dessa forma, surgiram para democratizar o acesso a todos que não conseguiam adquiri-los fisicamente. Além disso, surgiram para aprimorar as experiências dos leitores/navegadores a partir de inúmeros conteúdos virtuais de fácil acesso, possibilitando a pesquisa de forma ampliada, inclusive, de dentro da obra.

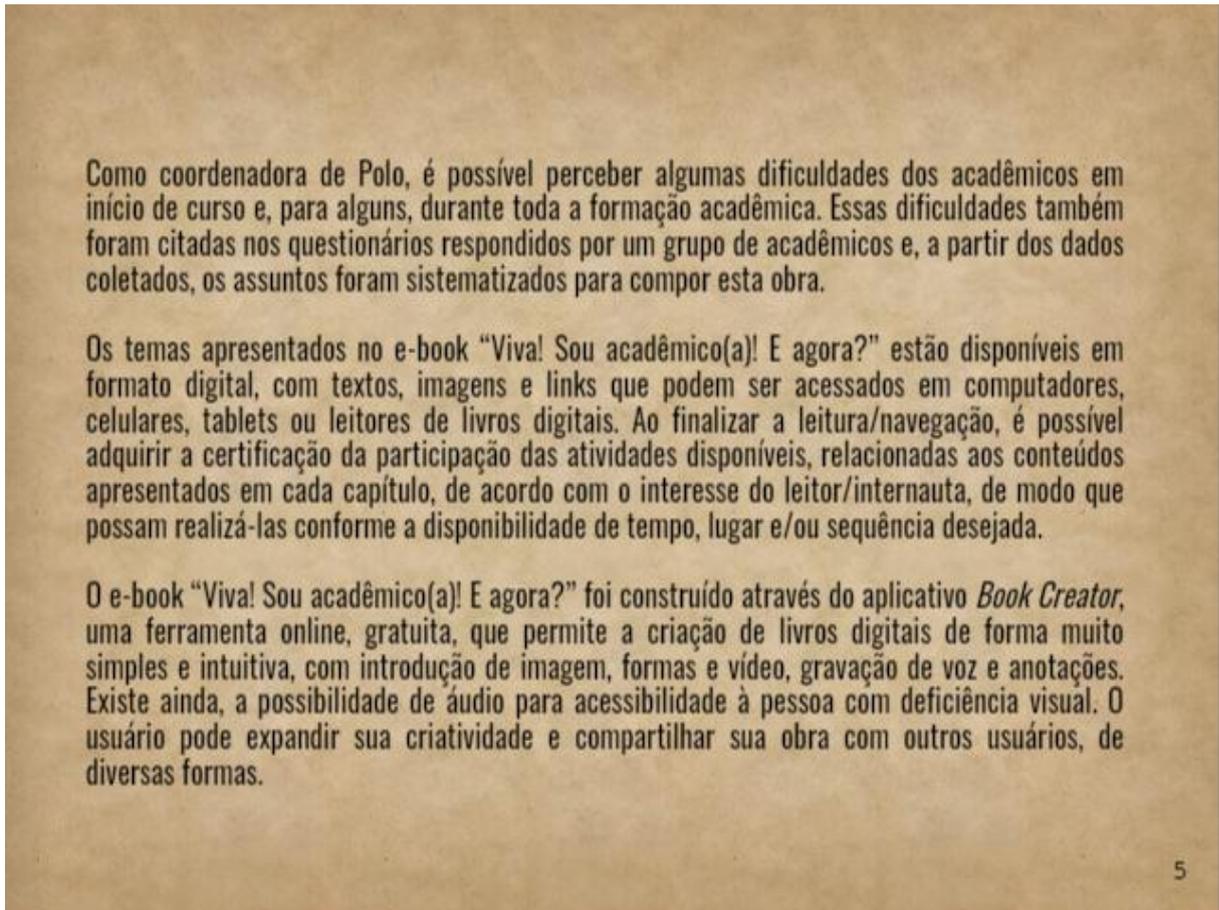
Este e-book é produto resultante de muitas reflexões posteriores à qualificação do projeto de pesquisa no curso de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação. O projeto envolve questões sobre a educação, a legislação educacional, a formação de professores, a modalidade de educação a distância e a cibercultura. Além disso, o local de trabalho onde estou inserida, como coordenadora de Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Sobradinho, possibilita acompanhar o ingresso e a trajetória de estudantes de licenciaturas nos cursos ofertados por diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul (RS).

4

Fonte: Captura da tela do *e-book* elaborado pela autora

Na Figura 13, a imagem da página 5 mostra a sequência do texto de apresentação do *e-book*.

Figura 13: Página 5 contendo a continuidade da Apresentação do *e-book*



Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

A Figura 14 apresenta o capítulo "Organização da vida acadêmica". A página 6 contém um vídeo e atividades relacionadas à organização da vida acadêmica dos estudantes. Esses materiais didático-pedagógicos foram selecionados pela relevância que representam na vida do estudante e a falta de organização e planejamento dificultam o êxito dos acadêmicos, principalmente na EaD.

Os temas descritos fazem parte do e-book pela grande queixa trazida pelos estudantes à pesquisadora, enquanto coordenadora de Polo, sobre a dificuldade de conciliar as atividades de estudo e trabalho, deixando evidências de falta de conhecimento sobre planejamento e organização de vida acadêmica. O material apresenta dicas objetivas e importantes para o estudante definir os horários do dia e as tarefas a serem realizadas. Também traz questões reflexivas sobre organização dos materiais escolares e os melhores espaços do lar para os estudos, bem como as condições adequadas para a concentração.

Figura 14: Página 6 do e-book



Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

Na página 7, ao lado, o e-book traz o Capítulo “Planejamento da vida acadêmica” com vídeos e dicas de ferramentas úteis que ajudam o estudante a registrar suas atividades acadêmicas, de forma impressa ou virtual, criando um cronograma para a realização das tarefas. O material contém modelos de *planners*⁹ e vídeos explicativos sobre a utilização de aplicativo digital como agenda ou calendário de tarefas.

Figura 15: Página 7 do e-book

⁹ Planejador impresso ou digital que te ajuda a organizar tarefas.

Planejamento da vida acadêmica

O Planejamento é fundamental para organizar nossas atividades e dar conta da demandas da vida social e acadêmica. Confira algumas dicas interessantes!




Cada pessoa deve adotar as ferramentas que mais se identifica, para tornar a rotina prática e prazerosa!
Sejam elas, impressas ou digitais...

Veja no vídeo ao lado, um tutorial de anotações com uso do celular...

7

Fonte: Captura da tela do *e-book* elaborado pela autora

A Figura 16 traz a página 8 do *e-book*, com o capítulo “Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)” que apresenta texto e vídeo com explicações de passo a passo para acessar o ambiente e os recursos encontrados pelos estudantes neste espaço. Este tema é de fundamental importância, pois todo estudante da EaD precisa conhecer e ter fluidez de navegação, já que esta será sua sala de aula virtual.

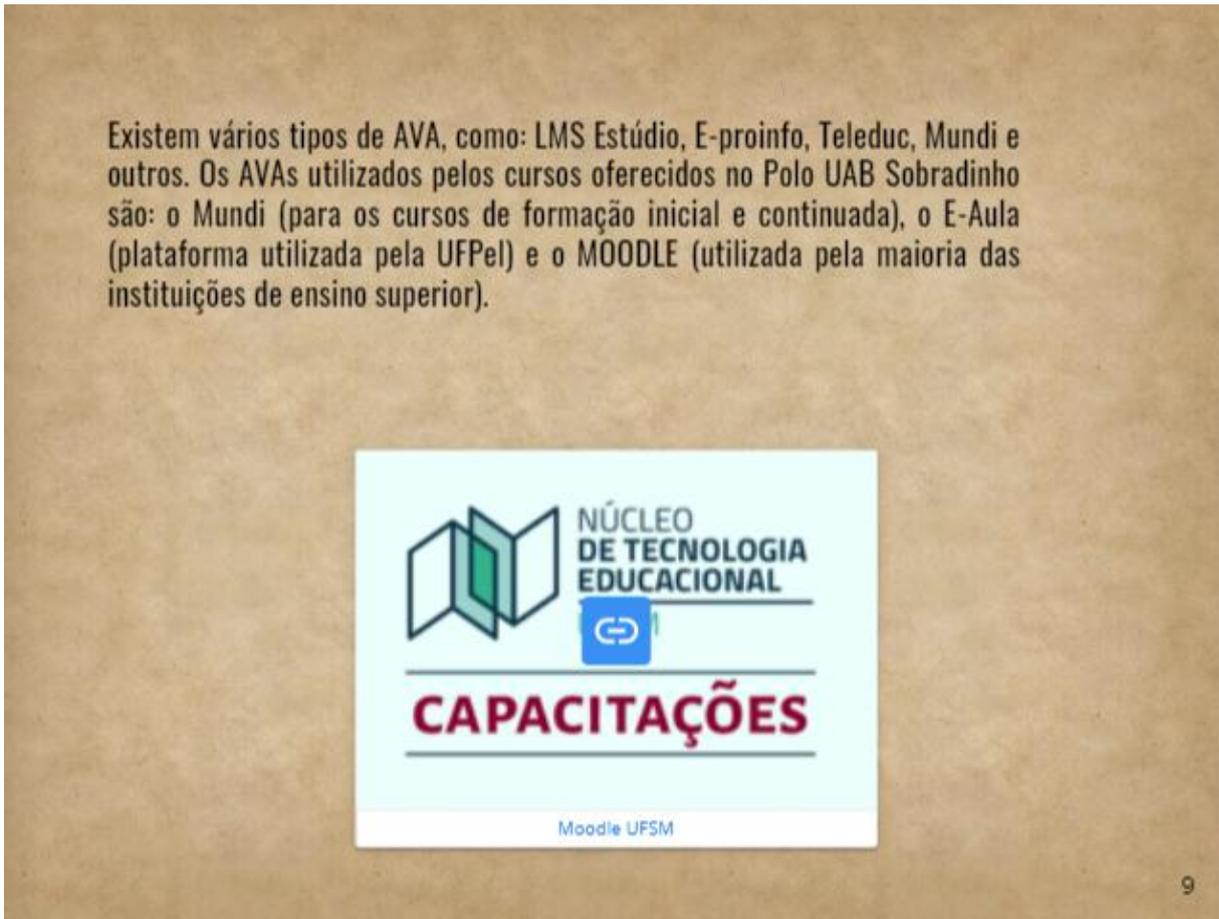
Figura 16: Página 8 do *e-book*



Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

Na sequência, a Figura 17 traz a imagem da página 9 que contém vídeo explicativo ao estudante da EaD sobre a apresentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e onde o estudante encontra as informações para estudo. No questionário de pesquisa diagnóstica podemos perceber o registro das dificuldades dos participantes com relação a organização do AVA, a localização das informações e as maneiras corretas de realização das tarefas dentro das disciplinas do curso. Por isso, os vídeos trazem os principais esclarecimentos e podem servir de orientação aos estudantes.

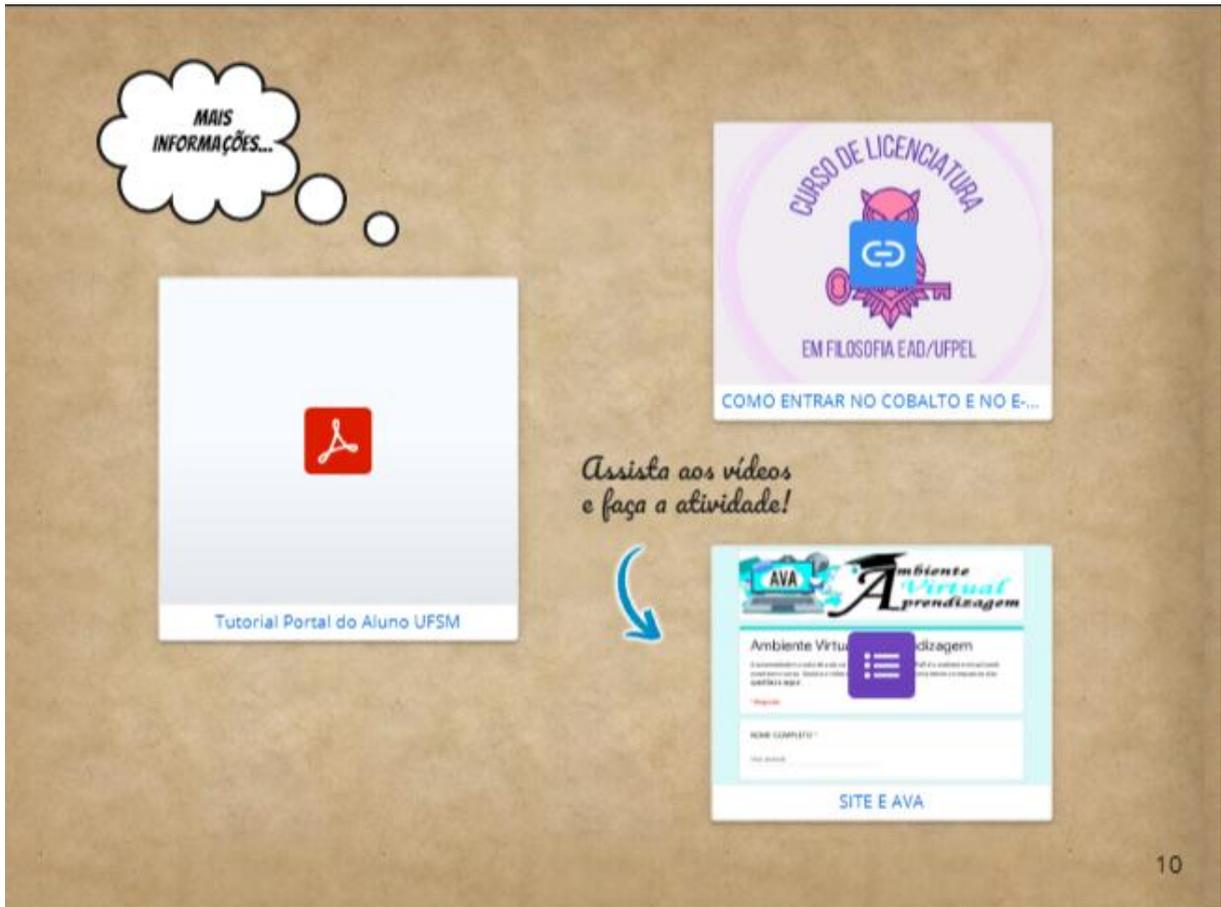
Figura 17: Página 9 do e-book



Fonte: Captura da tela do *e-book* elaborado pela autora

Na sequência, a Figura 18 mostra a página 10, que contém um tutorial explicando o acesso ao Portal do Aluno, como exemplo da UFSM e o Cobalto da UFPEL. Traz as formas de acesso e explica tudo o que o estudante encontra neste ambiente importantíssimo para o acompanhamento da vida acadêmica. Além disso, traz uma atividade sobre este tema para o leitor/internauta. Este material foi selecionado porque foi citado no questionário da pesquisa diagnóstica, pelos participantes, do pouco conhecimento sobre o local adequado para solicitar documentações e acompanhar o aproveitamento/avaliação no curso.

Figura 18: Página 10 do *e-book*



Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

Na Figura 19, página 11, o e-book traz um texto e um vídeo explicativo/demonstrativo sobre alguns dos diferentes tipos de Trabalhos Acadêmicos que o estudante precisa conhecer para realizar as atividades do curso. Este tema também é relevante para o estudante EaD e consta como dificuldade registrada pelos participantes da pesquisa diagnóstica.

Figura 19: Página 11 do e-book

Trabalhos acadêmicos

Trabalho acadêmico é o nome dado ao texto escrito pelo estudante como resultado de processos de ensino-aprendizagem nos âmbitos das instituições de ensino, pesquisa e extensão universitária. Convido você para conhecer um pouquinho sobre os diferentes tipos de trabalhos acadêmicos e as regras para escrita correta.



11

Fonte: Captura da tela do *e-book* elaborado pela autora

A Figura 20 contém a imagem da página 12 do *e-book*, continuando as orientações sobre Trabalhos Acadêmicos, além de dicas dos melhores sites de pesquisa acadêmica e um vídeo tutorial de como realizar uma pesquisa utilizando o aplicativo Google Acadêmico.

Figura 20: Página 12 do *e-book*

Dentre os vários tipos de trabalhos acadêmicos, podemos citar:

- Resumo
- Relatório
- Fichamento
- Artigo científico
- Resenha
- Monografia ou TCC
- Seminário

Os trabalhos acadêmicos são fundamentais para a formação do estudante. Além disso, servem para registrar pesquisas e disseminar o conhecimento produzido.

Seguem mais dicas!



TCC: os melhores sites para a pesquisa acadêmi...

12

Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

A Figura 21 mostra a página 13 do e-book que apresenta texto e vídeos explicativos sobre formas corretas de escrita em trabalhos acadêmicos. Além disso, disponibiliza o link de uma atividade sobre o tema para reflexão dos conceitos, pelos participantes.

Este tema orienta o estudante e prepara para os desafios iniciais do curso de graduação, que é a produção textual, a pesquisa e as regras de formatação exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que foram assuntos citados pelos participantes do questionário de pesquisa.

Figura 21: Página 13 do e-book

Desde o início da vida escolar, todo estudante deve realizar produções escritas, individualmente ou em grupos. Na universidade, a prática da escrita continua e exige mais conhecimentos. Há trabalhos acadêmicos que devem ser escritos durante o curso de graduação ou de pós-graduação, assim como há escritas que são realizadas no final do ciclo de estudos, como os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), monografias ou dissertações.



Faça a atividade!



13

Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

A Figura 22 contém a página 14 do e-book que apresentam o capítulo “Plágio” com uma charge, um pequeno texto explicativo sobre o que é o plágio e suas implicações legais, além de elencar os diferentes tipos de plágios. Este assunto é sempre importante para todo acadêmico e a forma correta de referenciar as pesquisas consta como dificuldade citada pelos participantes do questionário da pesquisa diagnóstica, além de ser um motivo de muita procura por ajuda no polo de apoio presencial.

Figura 22: Página 14 do e-book



PLÁGIO

O termo "plágio" vem do latim "plagiarius" que significa "roubar". É a designação utilizada para o ato de copiar as produções de outras pessoas. Essas produções podem ser de natureza literária, científica ou artística, como são os exemplos de textos, músicas ou obras de artes. A cópia pode ser apenas de algumas partes e mesmo assim, configura um crime por plágio. "A prática de plagiar existe há muito tempo, bem antes da internet: mas com ela esse ato torna-se uma possibilidade aberta ao infinito" (SILVA, 2008, p. 361). Assim sendo, é preciso referenciar toda utilização de ideias/materiais/produções de outras pessoas.

14

Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

Abaixo, a Figura 23 apresenta a página 15 que contém um vídeo de orientações para evitar o plágio e sugestões de como fazer referências adequadas às pesquisas. Além disso, traz um link de atividades para os participantes sobre o tema em questão.

Figura 23: Página 15 do e-book

Existem 3 tipos de Plágio:

- 1 - Plágio integral:** copiar todo material, sem citar o autor:
- 2 - Plágio parcial:** copiar partes ou frases, sem citar o autor:
- 3 - Autoplágio:** usar materiais que você criou e já publicou em outro momento.



Faça a atividade!







15

Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

A Figura 24 traz a página 16, com as imagens e links para acessar os sites das instituições de ensino superior que ofertam cursos no Polo EaD Sobradinho. Essas páginas reúnem as IES com o objetivo de apresentar ao leitor/internauta o acesso direto à instituição à qual está vinculado para que possa conhecer e realizar outras pesquisas pertinentes.

Figura 24: Página 16 do e-book



Fonte: Captura da tela do *e-book* elaborado pela autora

A Figura 25 contém a página 17 do *e-book* em continuidade da página 16, com os sites das instituições de ensino superior que ofertam cursos no Polo EaD Sobradinho. Desta forma, o estudante pode acessar a universidade e o AVA do qual faz parte, de dentro do *e-book*.

Figura 25: Página 17 do *e-book*



Fonte: Captura da tela do *e-book* elaborado pela autora

A seguir, visualizamos a Figura 26 com a página 18 contendo as orientações sobre a possibilidade de certificação conferida aos participantes que tenham interesse.

Figura 26: Página 18 do *e-book*

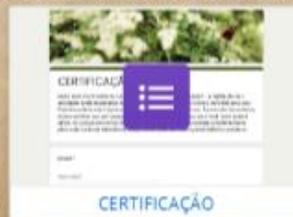
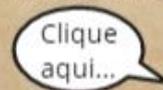
Certificação

A certificação oferecida aos leitores/navegadores desta obra digital, é importante para dados de pesquisa do projeto de estudos da autora. Além disso, é importante para o estudante de licenciatura, por ser um material informativo e de orientação para a vida acadêmica, agregando conhecimentos sobre os temas abordados.

Por outro lado, a certificação oferecida aos leitores/navegadores, pode contribuir como atividade complementar de graduação, que é uma das exigências dos cursos de licenciatura. As Atividades Complementares de Graduação (ACGs) são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do acadêmico por meio da participação do estudante, a partir do 1º semestre de ingresso no Curso, em atividades paralelas ao curso, de forma independente. Assim, o acadêmico precisa realizar diferentes atividades para aprimorar sua bagagem de futuro docente.

Dentre as ACGs válidas para cômputo de horas obrigatórias durante o curso, podemos citar: Semanas acadêmicas; Congressos; Seminários; Palestras; Conferências; Atividades culturais; Publicação em revistas científicas; Cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional.

Para receber a certificação de 20 horas de participação deste e-book interativo, é necessário acessar o material e realizar as atividades. Ao concluir, poderá ser solicitado o certificado no link abaixo.



18

Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

A Figura 27 mostra a página 19 contendo as explicações conclusivas sobre a produção do e-book. Outro assunto abordado na conclusão é a utilização dos resultados das participações no e-book para a análise e elaboração do Relatório Crítico-reflexivo do curso de pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação, pela pesquisadora.

Figura 27: Página 19 do e-book

Conclusão

A pesquisa e a produção do e-book "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora? busca formas de qualificar a relação entre os estudantes universitários, os polos de apoio presenciais e as instituições de ensino superior, trazendo conteúdos e orientações que possam amenizar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos durante a realização dos cursos de licenciatura.

Embora o material esteja organizado em e-book, ele não exige a linearidade na participação, nem tampouco, a obrigatoriedade da leitura em todos os capítulos. As orientações podem ser úteis para qualquer estudante da modalidade de educação a distância, independente do curso que realiza e da instituição vinculante. São conteúdos de ambientação da vida acadêmica e que perpassam todo período de estudos. Cada atividade finalizada será registrada em planilhas pelo aplicativo Google Formulários e assim que for solicitado o certificado, serão computadas as horas para soma e totalização, de acordo com os registros de participações individuais. O certificado será enviado para o e-mail indicado nos formulários.

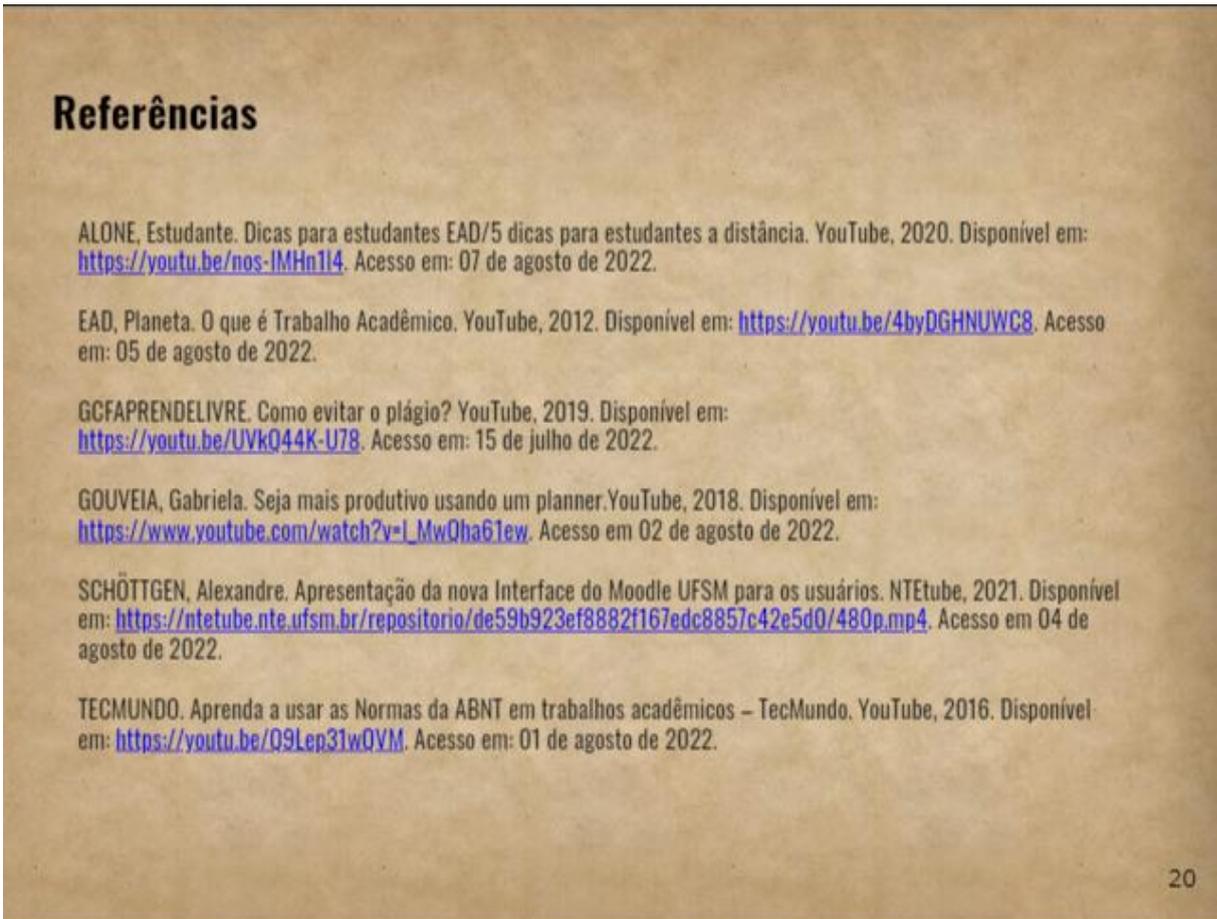
Este e-book está disponível no site do Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho, "Polo EaD UAB Sobradinho RS", para acesso livre ao público interessado. O resultado da interação do público leitor/internauta será analisado para avaliação da pesquisa-intervenção e construção do Relatório Crítico-reflexivo pela autora, que é acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação da Unipampa, no curso de Mestrado Profissional em Educação para construção do Relatório Crítico-Reflexivo.

19

Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

Na sequência visualizamos a Figura 28 com a página 20, que apresenta as referências das pesquisas que compõem o e-book. Essas informações foram colocadas no e-book pela necessidade de indicações das origens das informações coletadas na curadoria digital e produção do REA.

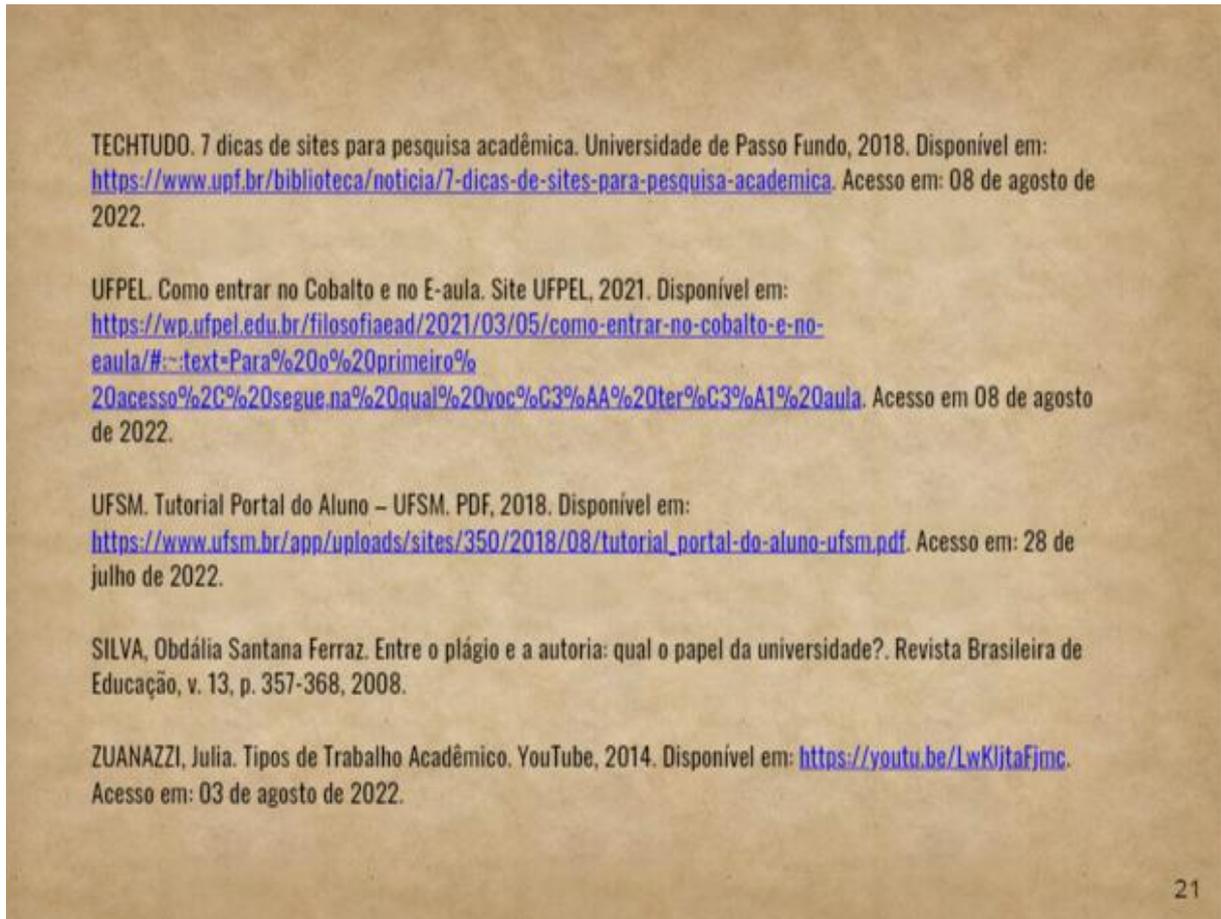
Figura 28: Página 20 do e-book



Fonte: Captura da tela do *e-book* elaborado pela autora

A Figura 29 com a página 21, traz a continuidade da página 20, com a listagem das referências das pesquisas que compõem o *e-book*.

Figura 29: Página 21 do *e-book*



Fonte: Captura da tela do e-book elaborado pela autora

Finalizando o e-book, a Figura 30 mostra a página 22 com os agradecimentos da pesquisadora.

Figura 30: Página 22 do e-book

Agradecimentos

Agradeço à Unipampa pela oportunidade de construção deste material no Curso de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação e à Prof^a. Juliana por toda dedicação e incentivo nas orientações durante o curso.

Agradeço ao Grupo de Educadores Google de Santo Antônio da Patrulha (GEGSAP) pelo conhecimento do aplicativo *Book Creator* e pelo incentivo nos estudos sobre as ferramentas digitais.

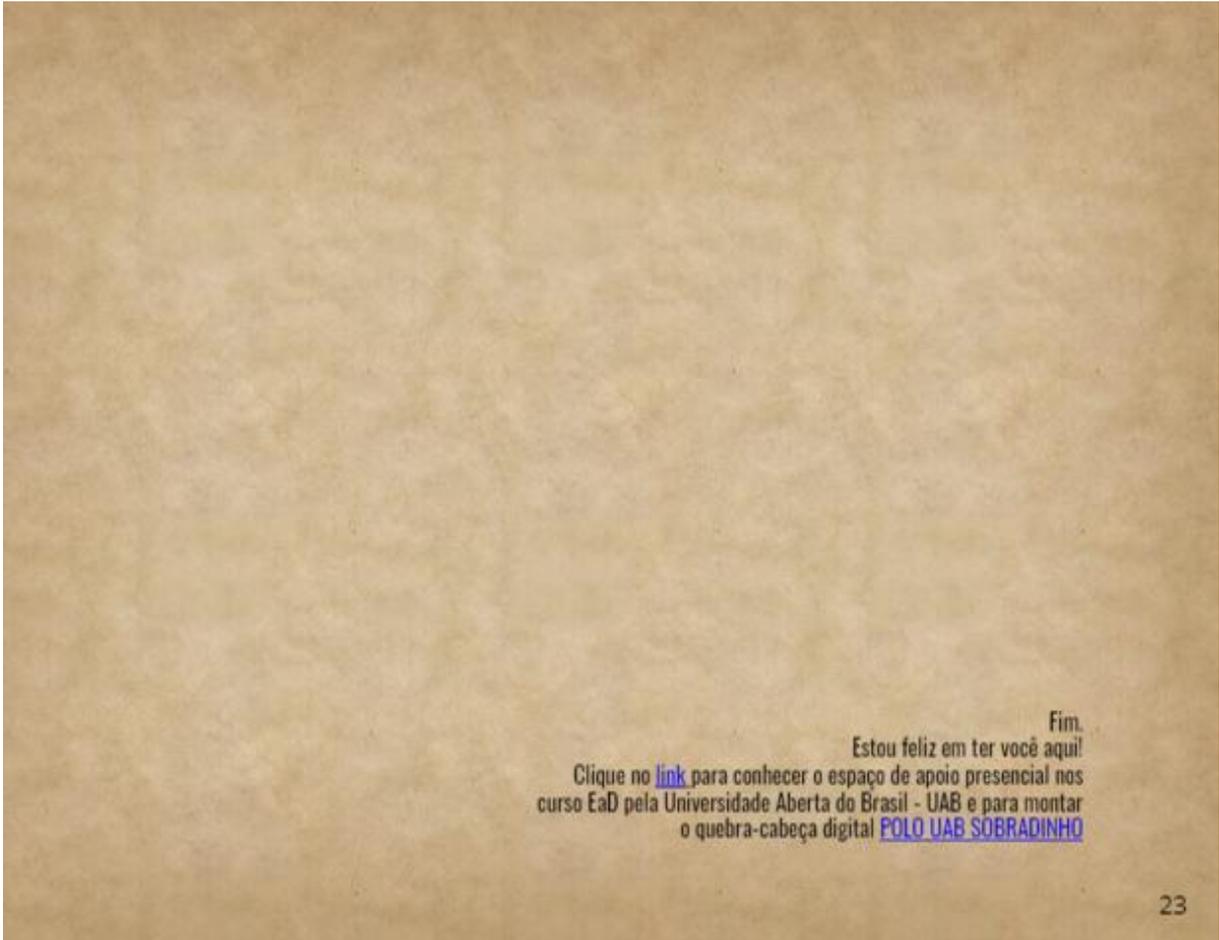
Agradeço à Prefeitura Municipal de Sobradinho, mantenedora do Polo Regional de Ensino Superior a Distância, pela possibilidade da realização deste produto, que faz parte do projeto de pesquisa-intervenção do curso de Mestrado Profissional em Educação.

22

Fonte: Captura da tela do *e-book* elaborado pela autora

Abaixo, a Figura 31 apresenta a última página do *e-book*, de número 23, que contém a finalização do *e-book* com o link de acesso a um vídeo apresentando o Polo EaD Sobradinho/RS e um link interativo com a dinâmica de montagem de um quebra-cabeça virtual da imagem do Polo. Essas informações agregam valores ao *e-book* e contribuem para a interação e FTP dos leitores/internautas.

Figura 31: Página 23 do *e-book*



Fonte: Captura da tela do *e-book* elaborado pela autora

Sobre as atividades contidas no *e-book*, é importante destacar que elas são organizadas através de formulários virtuais e disponíveis aos interessados em participar do *e-book* e receber a certificação de participação.

Também é preciso registrar que, após a banca de qualificação, a sugestão de incluir rubricas avaliativas nos formulários virtuais de atividades do *e-book* resultou em um material coerente com os objetivos propostos pela pesquisa que tem conteúdos favoráveis à orientações e pesquisas dos estudantes na modalidade EaD. Discorreremos a seguir sobre as rubricas avaliativas e a certificação aos participantes da pesquisa-intervenção, através do *e-book*.

4.3.1 Rubricas avaliativas e certificação

Uma importante ferramenta de registro de avaliação que traduz a relação entre estudante e seu aproveitamento com o tema de estudo, é a rubrica. Ela é uma opção simples, com critérios e níveis definidos, utilizados para dar *feedbacks* aos estudantes

em atividades de ensino-aprendizagem. Auxilia alunos e professores a avaliar a qualidade do trabalho realizado, do que é necessário aprender e saber fazer.

Neste tipo de avaliação processual, o foco está nos processos de ensino e de aprendizagem e na capacidade de gerar, com rapidez, informações úteis sobre as etapas vencidas e as dificuldades encontradas pelos estudantes. Dentro desse processo, é estabelecido um *feedback* contínuo sobre a aprendizagem e as possíveis dificuldades encontradas por eles. Este *feedback* pode acontecer com a utilização de rubricas avaliativas.

As rubricas avaliativas são instrumentos de mensuração entre o conteúdo apresentado e o aproveitamento do estudante, mostrando se ele está no caminho certo, se compreendeu o conteúdo ou precisa retomar alguns conceitos.

A rubrica pode ser utilizada em qualquer nível de ensino ou em qualquer percurso formativo, sendo importante auxiliar aos envolvidos, com relação à consciência do seu desempenho no estudo, o rigor e a qualidade da avaliação realizada (FERNANDES, 2021). A rubrica é relevante, pois deixa claro o que os alunos devem aprender e saber fazer e, por isso, também, o que cada simbologia da rubrica representa deve estar bem definido quando forem estipuladas, nas atividades pedagógicas.

No *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” as atividades em formulários, criadas com o aplicativo *Google Forms*, foram configuradas de forma a conduzir o estudante na busca do melhor aproveitamento do conteúdo abordado. Por ser uma oportunidade de aprendizagem assíncrona, optamos por utilizar rubricas avaliativas. Assim, o estudante consegue monitorar seu desempenho na interação com o material do *e-book* e sua compreensão. De acordo com Fernandes (2021, p.5) “as rubricas são sobretudo destinadas a apoiar a avaliação do desempenho dos alunos, seja, por exemplo, na manipulação de uma ferramenta ou de um equipamento de laboratório [...]”. Assim sendo, o material formativo do *e-book* é capaz de orientar o estudante no processo de aprendizagem, através da utilização da rubrica.

As rubricas utilizadas nos *feedback* das atividades, são representadas por figurinhas de *emojis*, por serem simbólicas e estarem relacionadas a ferramentas digitais. Os *emojis* são representações gráficas utilizadas para transmitir uma ideia, uma emoção ou um sentimento. Esses símbolos são muito populares em comunicações *on-line*, como redes sociais, SMS e aplicativos de comunicação instantânea, como o WhatsApp.

O Quadro 2 mostra as representações simbólicas das rubricas avaliativas (*emojis*) do *e-book*, com descritores ou indicadores de desempenho, orientando os estudantes na realização das atividades do *e-book*.

Quadro 2: Tabela com rubricas avaliativas utilizadas no *e-book* com os descritores ou indicadores de desempenho

Rubricas avaliativas			
	INSATISFATÓRIO Precisa estudar! Você é capaz!	SATISFATÓRIO Acertou em parte, mas pode fazer melhor! Reveja o conteúdo!	EXCELENTE Parabéns! Continue assim!

Fonte: elaborado pela autora

Em cada resposta marcada nas atividades dos formulários virtuais do *e-book*, o participante recebe o *feedback* em escala valorativa, com o descritor ou indicador de desempenho através das rubricas avaliativas em *emojis* indicando: Insatisfatório - 2 a 4 pontos; Satisfatório - 5 a 7 pontos e Excelente - 8 a 10 pontos. Ao selecionar as respostas nos formulários das atividades, o estudante recebe a rubrica avaliativa em *emoji* de acordo com seu desempenho e é orientado a voltar nos conteúdos de estudo se teve aproveitamento “Insatisfatório” ou “Satisfatório” ou é cumprimentado pelo bom aproveitamento com “Excelente”, e orientado a seguir na atividade, caso tenha selecionado a resposta correta. Sem a realização satisfatória nas atividades, o participante não consegue finalizar o exercício, pois o formulário está configurado para voltar na informação incorreta, indicando nova leitura/pesquisa até que o leitor/internauta compreenda o assunto e a resposta seja corrigida.

Dessa forma, o estudante é direcionado a rever o conteúdo até reconhecer a resposta correta na atividade, de modo interativo e intuitivo. Assim, o estudante vai acompanhando seu êxito até o final das atividades disponíveis nos formulários virtuais do *e-book*.

Com as orientações das rubricas avaliativas nas atividades disponíveis do *e-book*, o participante consegue concluir os 5 (cinco) formulários, contabilizando 4

(quatro) horas cada um, totalizando 20 (vinte) horas de formação. Cada atividade finalizada é registrada em planilha pelo aplicativo *Google Formulários* e, assim que é solicitado o certificado pelo envio do formulário “Certificação”, são computadas as horas para soma e totalização, de acordo com os registros de participações individuais. O certificado é enviado para o e-mail indicado no formulário.

O certificado de participação no *e-book* foi produzido com o aplicativo *Canva*¹⁰, contendo a descrição, carga horária, data e assinatura da pesquisadora e do o Secretário Municipal de Educação de Sobradinho/RS. Abaixo, na Figura 32 podemos visualizar a imagem do certificado.

Figura 32: Imagem (frente) da certificação enviada ao participante do *e-book*



Fonte: elaborado pela autora

No verso do documento estão descritos os conteúdos programáticos contidos no *e-book*, o registro no livro de certificados do Polo UAB Sobradinho e as identidades visuais das instituições parceiras na oferta da formação pelo *e-book*, conforme as Figuras 27 e 28. A Figura 33 apresenta o verso do certificado.

¹⁰ Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Endereço: <https://www.canva.com/>

Figura 33: Imagem (verso) da certificação enviada ao participante do *e-book*



Fonte: elaborado pela autora

A certificação oferecida aos participantes pode contribuir como atividade complementar de graduação, que é uma das exigências dos cursos de licenciatura. As Atividades Complementares de Graduação (ACGs) são atividades curriculares realizadas paralelamente ao curso, enriquecedoras e implementadoras do perfil do acadêmico por meio da participação do estudante, a partir do 1º semestre de ingresso no curso, de forma independente. Assim, o acadêmico precisa realizar diferentes atividades formativas para aprimorar sua bagagem de futuro docente. Além disso, a certificação é reconhecida como uma contrapartida enviada aos participantes da pesquisa pelo envolvimento com o *e-book*.

Apresentaremos na sequência, a pesquisa-intervenção, a descrição das atividades e análises dos resultados.

4.4 A pesquisa-intervenção

A pesquisa-intervenção aconteceu a partir da publicação do *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” no site do Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho. O período de recorte temporal foi de 30 (trinta) dias, iniciado no dia 20 (vinte) de setembro até o dia 20 (vinte) de outubro de 2022. Encerrado este período, realizou-se a verificação da participação no *e-book* através de formulários virtuais. Esses formulários virtuais foram criados com o aplicativo *Google Forms* contendo atividades e perguntas avaliativas sobre o material que compõem o *e-book*. Foram analisadas 26 participações no *e-book*.

A pesquisa-intervenção foi construída seguindo os preceitos apresentados por Damiani (2013, p. 58), como “destinada a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências”. A autora defende a importância de práticas que realizem interferências em pesquisas relacionadas à educação, visto que esse método proporciona produção de conhecimento, na mesma medida em que exige o envolvimento dos sujeitos.

Toda pesquisa bibliográfica foi fundamental para a compreensão das implicações das políticas públicas na educação, sobretudo na educação a distância; o envolvimento dos profissionais que atuam na formação inicial de professores junto ao sistema UAB e as relações com a cibercultura. O levantamento de dados, a construção do projeto e a qualificação foram apenas o início de uma longa e prazerosa caminhada.

Neste sentido, a trajetória da pesquisa, representada pelo organograma na Figura 34, mostra o caminho curvilíneo e inacabado da pesquisa-intervenção e as alterações no percurso para alcançar os objetivos e envolver os sujeitos da pesquisa.

Figura 34: Organograma da trajetória da pesquisa



Fonte: elaborado pela pesquisadora

O período de reflexão e implementação das orientações da banca de qualificação foi complexo e necessitou de tempo. Foi difícil para mim, o período de aprendizagem como mestranda, pesquisadora e gestora ao mesmo tempo, encontrar a forma mais adequada de atender as especificidades do trabalho como coordenadora de Polo, do público alvo e da problemática que a pesquisa encontrou.

Este processo, por vezes doloroso e desafiador, permitiu a construção do *e-book* "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" como produto educacional aberto para promover a pesquisa-intervenção e contribuir para orientações ao público alvo, ingressantes de licenciatura EaD, minimizando os problemas diagnosticados no ambiente da pesquisa.

É importante salientar que o *e-book* "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" está disponível ao público e todo interessado pode realizar a leitura/navegação conforme a disponibilidade de tempo, lugar e/ou sequência desejada. Por isso, sua exploração é livre, com percursos multivariados, sem início e fim de modo linear. Somente para fins de certificação, ao leitor/navegador do *e-book*, é exigido pela pesquisadora o

envio de respostas em formulários virtuais.

Para este registro de participação no *e-book*, os sujeitos devem realizar as atividades contidas no *e-book*, distribuídas em cinco (5) formulários virtuais, intitulados: “Organizando minha vida acadêmica”; “Plágio”; “Sala de aula EaD” e “Trabalhos acadêmicos”. Os objetivos das atividades são de fixação dos temas abordados que foram relacionados pelos acadêmicos no questionário diagnóstico da pesquisa. Além destas atividades relacionadas aos assuntos estudados, o participante também precisa responder um questionário final, também organizado em formulário virtual, intitulado “Certificação”.

A seguir discorreremos sobre cada um dos formulário virtuais que compõem o *e-book*.

A Figura 35 mostra a imagem inicial do formulário virtual “Organizando minha vida acadêmica”, que retoma os assuntos explanados por textos e vídeos sobre formas adequadas de organizar a vida do estudante EaD para que seja produtiva.

Figura 35: Formulário virtual “Organizando minha vida acadêmica”

A imagem mostra a interface de um formulário virtual em um navegador. No topo, há uma barra de navegação com o título "ORGANIZANDO MINHA VIDA ACADÊMICA" e ícones de menu, favoritos, e uma barra de ferramentas com "Enviar". Abaixo, há uma barra de progresso com "Perguntas", "Respostas 27" e "Configurações", além de "Total de pontos: 9". O conteúdo principal apresenta um banner com o texto "COMO ESTUDAR À DISTÂNCIA" e uma ilustração de uma mesa de estudo com livros, uma lâmpada e um relógio. Abaixo do banner, há uma seção "Seção 1 de 12" com o título "ORGANIZANDO MINHA VIDA ACADÊMICA" e o texto "Parabéns! Você é um universitário. Agora será preciso organizar sua vida para conciliar as atividades." Na base, há um campo de texto rotulado "NOME COMPLETO *".

Fonte: elaborado pela autora

Neste formulário virtual, é solicitado ao participante o nome completo, na sequência pode ser visualizado a tabela com rubricas avaliativas como forma de avaliação de acompanhamento das atividades do formulário. Na sequência aparecem questões relacionadas ao vídeo disponibilizado no primeiro capítulo do *e-book*, sobre a forma correta de envio dos trabalhos acadêmicos no AVA, os locais adequados para

estudo e tempo de realização das tarefas, finalizando com uma questão de múltipla escolha sobre hábitos favoráveis ao estudante EaD.

A Figura 36 mostra a imagem do formulário virtual “Ambiente virtual de aprendizagem” que traz atividades sobre o AVA e os recursos que este tipo de ambiente de estudos oferece para o estudante realizar o curso EaD.

Figura 36: Formulário virtual “Ambiente virtual de aprendizagem”



Fonte: elaborado pela autora

Este formulário virtual contém a solicitação de nome completo do participante e questões sobre o acesso inicial do estudante EaD no AVA, também contém questões de relacionar colunas sobre os sites das instituições de ensino superior e as informações contidas nele sobre o curso e o acompanhamento da vida acadêmica.

Na Figura 37 é possível visualizar a imagem do formulário virtual “Trabalhos acadêmicos” que auxilia o participante na fixação e diferenciação sobre os tipos de escritas acadêmicas.

Figura 37: Formulário virtual “Trabalhos acadêmicos”



Fonte: elaborado pela autora

Este formulário virtual inicia solicitando o nome completo do participante e na sequência faz uma retomada dos diferentes tipos de trabalhos acadêmicos e suas características, apresentados no capítulo IV (página 11) do *e-book*, além de questões sobre as Normas da ABNT.

Na Figura 38 podemos visualizar a imagem inicial do formulário virtual “Plágio” que reforça ao participante do *e-book*, a responsabilidade sobre as pesquisas que o estudante faz e a necessidade de referenciar adequadamente tudo que utiliza de outros autores. As questões versam sobre os tipos de plágio que devemos evitar, a forma correta de fazer citações diretas ou indiretas em trabalhos acadêmicos, juntamente das referências bibliográficas.

Figura 38: Formulário virtual “Plágio”



Fonte: elaborado pela autora

Já a Figura 39 mostra a imagem do último formulário do *e-book*, intitulado de “Certificação”. Este formulário contém inicialmente o “Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)” com a opção de “Aceito” ou “Não aceito” para que o participante do *e-book* possa fazer sua opção de participar ou não da presente pesquisa. O sujeito que selecionar a opção “Não aceito” pode explorar o material tranquilamente, mas suas respostas não serão contabilizadas para análise da pesquisa. Na sequência, o formulário virtual coleta alguns dados pessoais dos participantes e solicita uma avaliação sobre o *e-book*, com questões objetivas e descritivas.

Abaixo, o Quadro 3 apresenta as questões do formulário virtual.

Quadro 3: Questões da Seção 5 do formulário virtual “Certificação” sobre o *e-book*

Questão 1:	Avalie o <i>e-book</i> "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?"
Questão 2:	Selecione um valor para a importância dos temas (assuntos) abordados no <i>e-book</i> para acadêmicos de licenciatura EaD
Questão 3:	Avalie: O <i>E-book</i> "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora" traz informações úteis para o estudante ingressante de cursos de licenciatura na modalidade de EaD?
Questão 4:	Recursos educacionais (como o <i>e-book</i> : Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?) disponíveis virtualmente, são relevantes na mediação dos conhecimentos aos ingressantes de licenciatura EaD?
Questão 5:	Espaço para registro, considerações, críticas ou sugestões.

Fonte: elaborado pela autora

As respostas dos participantes, contidas neste formulário virtual foram analisadas pela pesquisadora após o período temporal da pesquisa-intervenção. O resultado desta análise está descrito no Capítulo 5: “Resultados da pesquisa-intervenção”.

Finalizando o formulário “Certificação”, o participante precisa informar seus dados adequadamente para receber a certificação de 20 horas pela participação do *e-book*.

Figura 39: Formulário virtual “Certificação”

The image shows a screenshot of a digital form titled "CERTIFICAÇÃO". At the top, there is a navigation bar with a menu icon, the title "CERTIFICAÇÃO", and a star icon. To the right, there are icons for chat, eye, back, and forward, along with a purple "Enviar" button. Below the navigation bar, there are tabs for "Perguntas", "Respostas" (with a count of 27), and "Configurações". The main content area features a large image of a butterfly on a flower. Below the image, it says "Seção 1 de 6". The form title "CERTIFICAÇÃO" is displayed in a white box with a close and menu icon. The text inside the box reads: "Muito bem! Você conheceu o e-book 'Viva! Sou acadêmico! E agora?'. A realização das atividades estão registradas nos 5 (cinco) formulários que você enviou, incluindo este aqui. Cada formulário vale 4 (quatro) horas, totalizando 20 (vinte) horas. Através dos formulários, iremos verificar sua participação e enviaremos o certificado para seu e-mail. Você poderá salvar no computador e imprimir pra comprovar as horas de atividades complementares para o seu curso de licenciatura. Responda as questões abaixo para finalizar o processo." On the right side of the form, there is a vertical toolbar with icons for zoom, print, and other actions.

Fonte: elaborado pela autora

Os formulários virtuais de atividades do *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” são intuitivos e apresentam “rubricas avaliativas”, indicando aos participantes as hipóteses de erro e os caminhos para o aproveitamento positivo do participante, contribuindo para a reflexão e aprendizagem.

Tal perspectiva, advém da ideia de que a cultura digital abre espaço para novas relações com os saberes didático-pedagógicos (MARCON, 2021) qualificando o processo de ensino, nos quais os recursos digitais também oferecem novos instrumentos avaliativos, práticos e fundamentais para conduzir com eficiência e qualidade o trabalho docente e o aproveitamento dos estudantes. Na elaboração do

e-book foi necessário encontrar uma forma de acompanhamento e autoavaliação da participação dos interessados, como um *feedback* instantâneo capaz de possibilitar a continuidade da leitura/navegação, com aproveitamento da leitura e pesquisa realizadas.

No capítulo a seguir, apresentaremos a análise dos resultados da pesquisa-intervenção realizada com o *e-book*.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA-INTERVENÇÃO

Os resultados da pesquisa-intervenção serão instrumentos de discussão, pelos quais analisaremos a trajetória da pesquisa, as metodologias utilizadas, as fragilidades, as implicações e as devolutivas que nortearão as conclusões da pesquisa com relação ao alcance dos objetivos. Por isso, seguimos com a análise dos resultados.

Ao diagnosticar a problemática da pesquisa, relacionada ao início da vida acadêmica de estudantes da modalidade de EaD e a forma fragmentada de orientação e acolhimento nos cursos de formação inicial de professores, pensamos em oferecer um suporte pedagógico para auxiliar neste processo.

A trajetória da pesquisa, com dados da pesquisa diagnóstica e contribuições da banca examinadora, proporcionou reflexões fundamentais para a construção do produto da pesquisa-intervenção. As adequações realizadas neste percurso foram importantes para produzir sentido ao embasamento teórico da pesquisa com a prática pedagógica proposta. A realização de oficinas presenciais para uma turma de estudantes não contemplaria os objetivos da pesquisa, mas a criação do produto educacional (*e-book*) como ferramenta pedagógica da pesquisa-intervenção a ser utilizado por todo o público de estudantes de formação inicial de professores do polo de EaD, foi ao encontro de toda a pesquisa, que envolve a EaD, a formação de professores, a cibercultura e a fluência tecnológica dos profissionais da educação.

Com o propósito de realização da pesquisa-intervenção através do produto *e-book*, a curadoria de materiais e a pesquisa dos temas proporcionaram importantes reflexões sobre a formação dos professores e a relação com a tecnologia digital para o trabalho docente. O produto *e-book* foi criado com o objetivo de contribuir para a formação inicial de estudantes de licenciatura, através da compilação dos principais temas que orientam o estudante na EaD e são fundamentais para o exercício da docência.

Para sabermos se estes objetivos foram alcançados, analisaremos os resultados da pesquisa-intervenção a partir de respostas dos participantes em questionários que fazem parte do *e-book*. Essa foi a forma que encontramos para registrar as participações do público, acompanhar o envolvimento dos participantes com o material e oferecer a certificação, como também receber a devolutiva destes com relação ao produto *e-book*.

Após o prazo pré-definido para recorte temporal da participação do público com o produto da pesquisa-intervenção (*e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?”) partiu-se para a análise estatística das respostas dos questionários do *e-book*, a partir das questões objetivas. Também foi realizada análise das questões abertas. Os cinco (5) formulários virtuais de atividades foram objeto de análise. Quatro (4) formulários do *e-book* registram as participações nas atividades com rubricas avaliativas e correções automáticas pelos participantes, devido às configurações dos formulários virtuais. Os resultados destes formulários “Organizando minha vida acadêmica”; “Plágio”; “Sala de aula EaD” e “Trabalhos acadêmicos” foram contabilizados para fins de certificação ao participante do *e-book*.

A análise mais pontual para nossa pesquisa foi o resultado do formulário virtual “Certificação”, que conduz o participante da pesquisa-intervenção até a solicitação da certificação, mas antes disso, solicita uma avaliação de todo o material e apresentação do *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?”.

Podemos afirmar pelos resultados de análise que todos os leitores/navegadores que acessaram o *e-book* no site do Polo UAB Sobradinho/RS, aceitaram participar da pesquisa-intervenção, totalizando vinte e seis (26) participações. O TCLE foi adicionado no formulário virtual “Certificação” dias após o início da publicação no site do Polo UAB Sobradinho, então ele não contém o aceite de todos os participantes, mas os 5 primeiros participantes assinaram o documento físico. A distância física e a participação do público externo ao Polo exigiu a inclusão do TCLE virtualmente, no *e-book*.

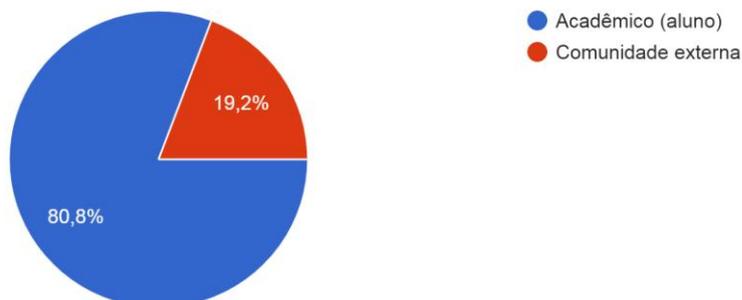
Após o aceite, na Seção 2 do formulário virtual “Certificação”, o participante segue para a Seção 3, onde informa seu nome e vínculo com o Polo UAB Sobradinho/RS, registrando se faz parte do grupo de acadêmicos ou da comunidade externa do polo. Na imagem do Gráfico 2, podemos verificar que a maioria, totalizando 80,8%, representado por 21 participantes, são acadêmicos do polo e os outros 19,2%, representado por 5 participantes, fazem parte da comunidade externa.

A informação obtida por este gráfico é extremamente relevante, no sentido de comprovar que o *e-book* foi acessado pelo público alvo, ingressantes de licenciatura. Certamente, o público externo é formado por participantes interessados no estudo da modalidade EaD. Este dado é importante porque mostra que o *e-book* traz temas de interesse do público externo também.

Gráfico 2: Questão da seção 3 do formulário virtual “Certificação”

Qual o seu vínculo com o Polo UAB Sobradinho?

26 respostas

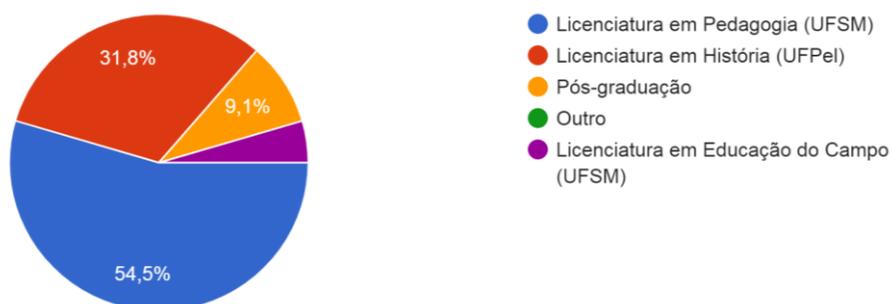


Fonte: elaborado pela autora

A próxima informação colhida pelo formulário virtual “Certificação”, Seção 4, diz respeito ao curso do qual o participante faz parte. Foram elencados os cursos de licenciatura e pós-graduação oferecidos no polo, juntamente da opção “Outros” para a comunidade externa ter a opção de seleção, caso seu curso não seja um destes listados.

Podemos perceber que, mais da metade dos participantes da pesquisa (54,5%), representados por 12 participantes, são estudantes que haviam sido aprovados no vestibular de Licenciatura em Pedagogia pela UFSM após a publicação do *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” no site do Polo EaD Sobradinho. Outros 31,8%, representando 6 acadêmicos são do curso de Licenciatura em História pela UFPel que estão no quarto semestre do curso; 9,1%, indicado por 2 participantes são acadêmicos do curso de pós-graduação e 4,5%, indicado por 1 participante é acadêmico do curso de Licenciatura em Educação do Campo pela UFSM. O Gráfico 3 ilustra a questão.

Gráfico 3: Questão da Seção 4 do formulário virtual “Certificação” - Selecione o seu curso



Fonte: elaborado pela autora

Estes dados indicam que o maior interesse pela temática e pela participação no *e-book* é justamente o público para o qual ele foi criado, os estudantes (calouros) aprovados no vestibular, ingressantes de cursos de licenciatura do polo EaD Sobradinho/RS. Essa informação reforça a ideia inicial da pesquisadora e os dados do da pesquisa diagnóstica, que apontaram para a necessidade de mais informações e materiais de orientação para estudantes EaD, sobretudo aos ingressantes de cursos de licenciatura.

Na sequência, o formulário virtual “Certificação” traz a Seção 5 com quatro (4) questões avaliativas, que registram as opiniões dos participantes, sobre o *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” e seu conteúdo.

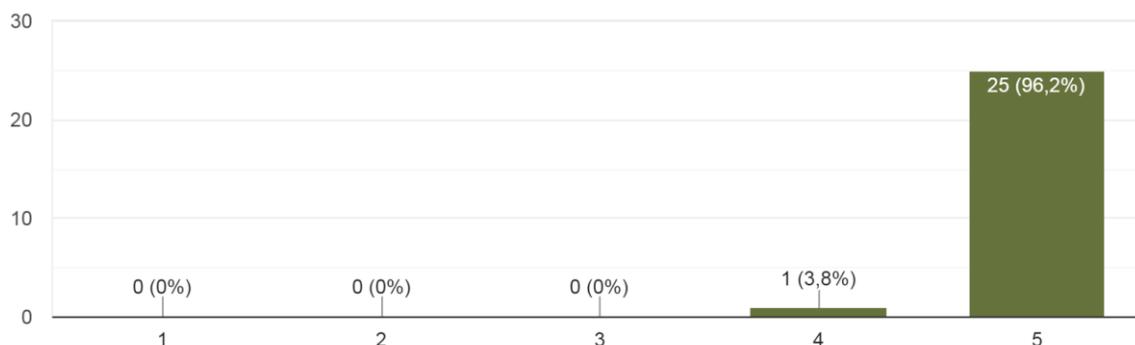
As questões foram configuradas com opções de escala numérica: o grau 1, indicando o mínimo de satisfação do participante até o grau 5 para representar o máximo de satisfação do participante naquele critério. A explicação sobre a valoração com escala numérica foi detalhada no formulário virtual, antes das questões. Na sequência de cada questão, foi solicitado ao participante registrar de forma descritiva a justificativa para o número selecionado de valor registrado.

A questão número 1 pretende conhecer a avaliação dos participantes de maneira geral, o todo do *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?”. Abaixo, seguem as imagens com gráficos das questões e as respostas descritivas de cada avaliação do participante, com relação ao assunto questionado.

Gráfico 4: Questão 1 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”: Avalie o *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” Selecione um valor. O número 1, indicando o mínimo em escala satisfatória e o número 5 para representar o máximo em escala satisfatória.

Questão 1: Avalie o e-book "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" Selecione um valor. O número 1, indicando o mínimo em escala satisfatória e o número 5, para representar o máximo em escala satisfatória.

26 respostas



Fonte: elaborado pela autora

O gráfico mostra 96,2%, representado por 25 participantes, que avaliaram com o número cinco (5) atribuindo nota máxima ao *e-book* e 3,8%, representado por 1 participante que avaliou com grau quatro (4) para representar o contentamento com o material. Essa avaliação indica satisfação ao máximo do material formativo, pela quase totalidade dos participantes.

No Quadro 4 aparecem os registros das "Justificativas descritivas" das respostas sobre a Questão nº 1. Cada participante é representado por um número, seguindo a ordem dos registros do formulário virtual.

Quadro 4: Justificativas de respostas da Questão 1 da Seção 5 do formulário virtual "Certificação"

01	Uma excelente ferramenta informativa, principalmente para quem inicia uma graduação.
02	Algumas etapas não aconteceram comigo ainda, então não sabia muito bem o que responder às perguntas.
03	A nota diz que gostei muito do <i>e-book</i> .
04	O <i>e-book</i> é um meio adequado para o iniciante acadêmico, traz de forma fácil conceitos e informações básicas que para o egresso de qualquer curso muitas vezes é algo complexo.
05	As informações fornecidas neste <i>e-book</i> foram muito satisfatórias para mim.
06	Material bem prático e esclarecedor.
07	Achei um trabalho maravilhoso, interativo e fácil de ler.

08	Material de fácil entendimento e manuseio. Prático e esclarecedor!
09	Temas explanados dentro do <i>E-book</i> me ajudaram no esclarecimento de muitas dúvidas.
10	De fácil entendimento e de muita clareza.
11	Material bem elaborado, com sequência e significado real para nós, acadêmicos, e de fácil manuseio.
12	Tirou muitas dúvidas.
13	Muito claro e esclarecedor!!!
14	Muito bom ter acesso a este tutorial, acho de suma importância para alunos que nunca cursaram na modalidade EaD.
15	<i>E-book</i> muito interessante para rever e aprender assuntos relacionados à graduação.
16	O <i>e-book</i> ajuda bastante quem está iniciando a faculdade EaD, pois ensina como usar a plataforma moodle e maneiras do aluno se organizar para estudar as matérias.
17	Muito prático e atrativo
18	Gostei muito por que me ajudou e me ajuda a tirar as dúvidas que são bastante por ser minha primeira graduação o meu primeiro contato com uma faculdade
19	<i>E-book</i> bem explicado e informativo, fácil de entender
20	Material muito bem produzido, claro e visualmente agradável.
21	As perguntas são sobre o que estava nos vídeos, com palavras de fácil entendimento. Maneira didática e prática para o curso.
22	Super criativo e intuitivo.
23	O material apresentado é de fácil entendimento e faz com que compreendemos as formas corretas de se fazer citações de autores entre outros.
24	Material simples, mas muito bem explicado.
25	Excelente temática para quem está começando como eu.
26	Muito explicativo.

Fonte: Elaborado pela autora¹¹

As justificativas das avaliações que os participantes atribuíram à Questão 1, trazem elogios ao *e-book*, com referências de ser prático, atrativo, de fácil

¹¹ Todas as respostas foram transcritas exatamente como aparecem no formulário virtual de entrevista para manter a originalidade.

compreensão e que contribui para sanar dúvidas sobre o estudo EaD. Outra questão relevante trazida pelos participantes do *e-book* é a ideia de que os vídeos explicativos ajudam no esclarecimento das dúvidas e na preparação para o estudo EaD. Além disso, também foi citado como sendo um material intuitivo, talvez pela forma como foi organizado e pela ajuda das rubricas avaliativas que funcionam como *feedback* durante as atividades. Esse tipo de material virtual contribuiu para a FTP pois conduz o usuário a leituras e atividades que favorecem a novos aprendizados e descobertas ao utilizar as ferramentas digitais. Também contribui para adquirir a confiança ao manipular o material, e o trabalho de curadoria tem o objetivo de focar justamente no que é relevante para o processo de ensino-aprendizagem. Neste caso, o *e-book* é favorável à formação inicial de professores, aborda temas acadêmicos e é um recurso educacional aberto que exemplifica novas formas de ensinar e aprender na cibercultura.

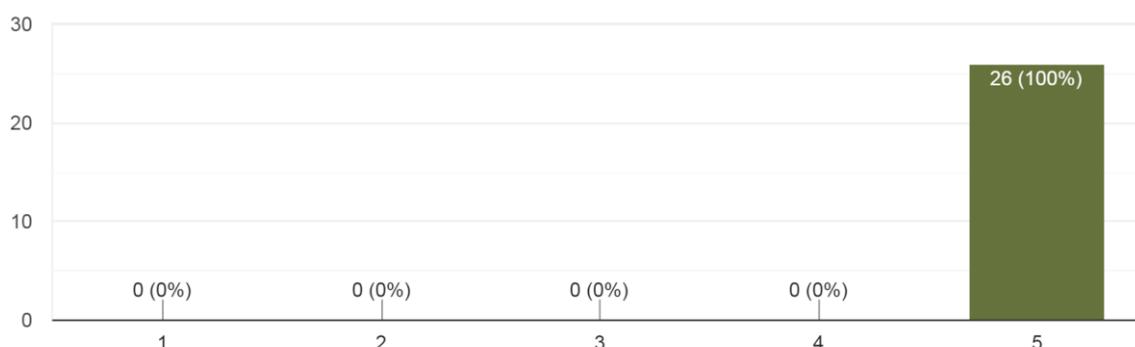
Em análise geral da Questão 1 pode-se afirmar que o *e-book* "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" foi avaliado como satisfatório e atingiu os objetivos de orientações aos estudantes de licenciatura EaD. A menção de um participante sobre ser uma "excelente ferramenta formativa" atende as necessidades da educação contemporânea, de vencer métodos tradicionais de ensino, substituindo por novos ambientes de aprendizagem (OLIVEIRA, 2009).

A segunda questão está relacionada à importância dos temas abordados no *e-book*. Vejamos no Gráfico 5 a representação gráfica abaixo:

Gráfico 5: Questão 2 da Seção 5 do formulário virtual "Certificação"

Questão 2: Seleccione um valor para a importância dos temas (assuntos) abordados no *e-book* para acadêmicos de licenciatura EaD

26 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a importância dos temas (assuntos) abordados pelo *e-book*, o gráfico mostra consenso entre os 26 participantes (100%), indicando o grau 5, que equivale ao maior valor. Assim, fica explícito que os temas do *e-book* foram importantes.

Vamos analisar as justificativas descritivas desta avaliação, no Quadro 5 abaixo.

Quadro 5: Justificativas de respostas da Questão 2 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”

01	Abrange as principais áreas que geram dúvidas no início da graduação.
02	Esse <i>E-book</i> foi maravilhoso.
03	O material aborda por meio didático, usos de vídeos e material de leitura considerações facilmente agregadoras.
04	Para mim as informações foram sim muito importantes, pois além de me direcionar e auxiliar, também me ensinou alguns tópicos que eu desconhecia.
05	Assuntos extremamente relevantes para quem quer estudar na EaD.
06	São informações necessárias para todos os acadêmicos que estão ingressando na vida universitária!
07	Temas indispensáveis que usaremos não só durante a licenciatura mas para a vida toda dentro e fora da sala de aula.
08	Eu em particular tinha uma dificuldade relacionada aos temas abordados e isso irá me ajudar muito .
09	Pois são assuntos que nos questionamos diariamente enquanto estudantes e são muito cobrados pelos professores.
10	Foi importante para mim tirar dúvidas e entender.
11	Muito bem apresentado!
12	As explicações de como usar o moodle são muito importantes.
13	Todos os temas abordados fazem parte do cotidiano dos graduandos.
14	Os assuntos abordados são de grande valia, proporcionam esclarecimentos de como é a educação a distância.
15	São essenciais para quem ingressa em um curso EaD
16	Achei muito importante cada um dos assuntos abordados, assim nos ajuda a tirar aquelas dúvidas que surgem ao longo do curso.
17	Temas muito importantes para nossa vida acadêmica

18	Como o Polo atende público diverso, o conteúdo se faz de suma importância.
19	Para acadêmicos, saber como utilizar os sites de seus institutos é fundamental. Saber sobre assuntos com plágio é extremamente necessário. A informação é a base, e isso o curso trouxe para quem sabe aproveitar.
20	De extrema importância para que consigamos nos "localizar" nesse novo mundo EaD, com ferramentas e dicas ótimas de organização e conhecimento.
21	Como acadêmica, posso dizer que este material será de bom uso para que consigamos apresentar ótimos trabalhos sem cometer gafes.
22	Os temas são extremamente pertinentes para nós acadêmicos, principalmente os que estão em sua primeira graduação.
23	Muito bom!
24	Preciso para nós que estamos a distância, me senti com bastante medo quando passei no curso, devido ser a distância mas todas essas explicações e materiais que nós anda sendo disponibilizados fico cada dia mais tranquila.
25	Muito esclarecedor em especial para os colegas iniciantes.
26	Gostei muito

Fonte: Elaborado pela autora

As justificativas descritas pelos participantes sobre a Questão 2 evidenciam que os temas/assuntos contidos no *e-book* são relevantes e indispensáveis. Reforçam que trazem as principais noções que um estudante EaD precisa ter em início de curso e que também são necessários durante toda a formação. Essa avaliação positiva pode ser compreendida como resultado do trabalho de curadoria da pesquisadora, que fez a busca e verificação dos melhores assuntos e materiais para auxiliar e tornar prático o estudo (DE COSTA, 2021). A curadoria digital é a pesquisa detalhada dos assuntos e ferramentas disponíveis em rede que são relevantes para o objetivo pretendido, e desta forma também são eficazes no processo de FTP por conduzir à navegação, orientar e apresentar conteúdos formativos específicos da formação inicial de professores. As justificativas fazem menção principalmente aos estudantes que estão na primeira graduação ou que estão diante do primeiro curso na modalidade a distância, que exigem muita organização e planejamento. Uma justificativa também falou do medo diante do estudo em formato EaD, atribuindo ao *e-book* a ajuda no esclarecimento e na contextualização da EaD.

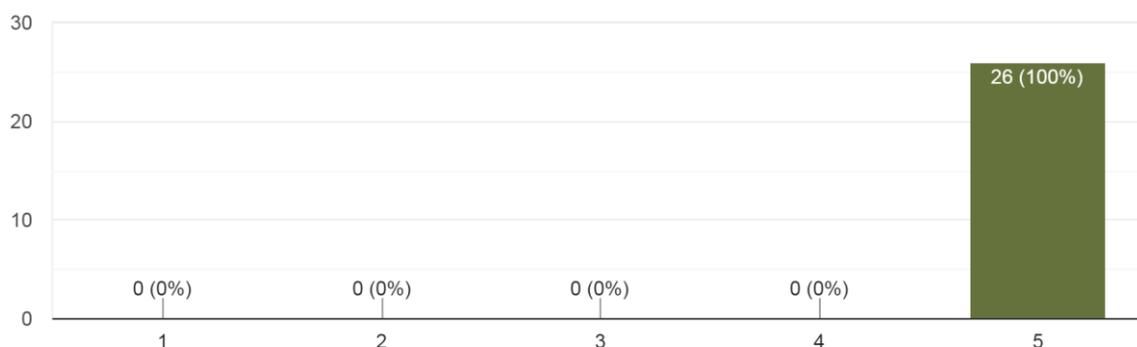
A terceira questão do formulário virtual "Certificação" questiona sobre a utilidade das informações para a vida acadêmica. O Gráfico 6, abaixo, apresenta o

resultado das avaliações.

Gráfico 6: Questão 3 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”

Questão 3: Avalie: O E-book "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora" traz informações úteis para o estudante ingressante de cursos de licenciatura na modalidade de EaD?

26 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico das respostas sobre a Questão 3 também indica unanimidade entre os participantes - 100% , com resposta no grau 5 em relação à qualidade das informações contidas no *e-book*. As justificativas desta avaliação estão descritas a seguir no Quadro 6.

Quadro 6: Justificativas de respostas da Questão 3 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”

01	O material atinge o seu objetivo que é de inserção ao meio acadêmico.
02	Traz sim muitas informações úteis, ainda mais para mim que estou iniciando agora, o <i>e-book</i> me ajudou muito.
03	Conteúdos muito relevantes.
04	São informações para nortear o entendimento do aluno que está começando a usar o EaD.
05	Com certeza! Material muito rico e sucinto, com o essencial para nos ajudar no dia a dia.
06	Sim, não tinha ideia de como seria de fato a graduação EaD, como usar as ferramentas disponíveis e através do <i>e-book</i> pude ter uma noção de como funciona.
07	Informações úteis e necessárias para o êxito do aluno EaD.
08	Sim, traz muitas informações importantes, que são muito necessárias, que vou ocupar até o fim do curso.

09	Pode ajudar alunos novos que não tiveram que se adaptar durante a pandemia ao ambiente virtual.
10	Não apenas informações, mas também traz como realizar as atividades do cotidiano
11	As informações prestadas pelo <i>e-book</i> serão de grande ajuda nesta caminhada acadêmica para produção de textos, artigos, entre outros.
12	Depois de tantos anos sem estudar, o curso serve como um horizonte por onde começar.
13	O material aborda por meio didático, usos de vídeos e material de leitura considerações de forma simples, mas organizada, apresentando ao egresso informações essenciais iniciais.
14	Estou tendo meus primeiros acessos ao Ava e o <i>e-book</i> já me direcionou para os tópicos principais me mostrando onde e como utilizá-lo, o que para mim está sendo muito satisfatório.
15	Nunca havia visto um material tão bom e completo. Parabéns!
16	Quando o aluno está ingressando na vida acadêmica, é muito importante que ele receba informações claras para que possa acessar facilmente os instrumentos que o acompanharão durante sua jornada de estudos.
17	As informações trazidas dentro do <i>e-book</i> foram de extrema ajuda para o entendimento das normas da ABNT, do Plágio dentro dos trabalhos acadêmicos.
18	O aluno EaD traz consigo uma insegurança e até mesmo vergonha de dizer sou acadêmico EaD pelos olhares em geral, mas são iniciativas como essa do <i>e-book</i> que nos mostra o quanto podemos ser melhor e correr atrás de nossos sonhos.
19	<i>E-book</i> muito esclarecedor e nos motiva a sermos bem organizados!
20	É tudo uma novidade pra mim, então não sabia por onde começar. O <i>e-book</i> me deu importantes instruções.
21	Quando um aluno ingressa no curso EaD, na maioria das vezes ele possui bastante dificuldade quanto a sua organização de estudo e também quanto ao ambiente virtual de aprendizagem, por isso o <i>e-book</i> é um ótimo material de apoio.
22	Sempre é bom vc ter onde tirar nossas dúvidas pois como vc nosso curso é EaD não temos um professor sempre junto
23	Para quem nunca fez uma faculdade EaD, o início é cheio de novidades e o <i>e-book</i> contribuiu para desmistificar esse modelo e apresentou dicas de maneira acessível.
24	Estudar em formato EaD não é fácil, pois parece que estamos sozinhos nessa jornada, com o <i>e-book</i> , temos como nos guiar e nos ajuda a sermos organizados e de como fazer para que o tempo seja nosso aliado.
25	Para alguém que nunca fez nenhuma graduação esse <i>e-book</i> vale ouro!

26	O <i>e-book</i> possui o básico que é necessário para iniciar uma graduação, seja ela EaD ou não.
----	---

Fonte: Elaborado pela autora

As justificativas acima explicam o valor avaliativo atribuído ao *e-book* pela Questão 3, com relação à utilidade dos assuntos contidos no *e-book*. Confirmam que os assuntos são úteis aos estudantes EaD, principalmente aos ingressantes, que se sentem perdidos e tem vergonha ou dificuldade de pedir ajuda. As respostas reforçam os dados obtidos no diagnóstico da pesquisa e nas observações da pesquisadora.

Dentre as respostas dos participantes, consideramos relevante a escrita do participante nº 06, que fala sobre o desconhecimento de como acontece a graduação EaD e o quanto o *e-book* contribuiu para tais orientações. Da mesma forma, os conteúdos com relação ao uso das ferramentas digitais e a realização das atividades nos cursos foram consideradas importantes para o estudante EaD através dos vídeos e explicações detalhadas. Assim, o *e-book* é o instrumento/recurso digital como suporte dos conteúdos e é a própria ferramenta mediadora de aprendizagem tecnológica, produzindo sentido e utilidade para ambas. Neste sentido, Lemos (2021) trata sobre a tecnologia como um vírus, que não é capaz de existir sem seu hospedeiro, ela precisa do uso pelo homem e este usufrui das suas infinitas possibilidades para a vida.

Outra questão que merece destaque quanto à avaliação positiva do *e-book* é sua contribuição para ajudar estudantes que estavam a algum tempo sem estudar e que, juntamente de outros, prejudicados pela pandemia do Covid-19, estão voltando aos estudos e precisam de orientações. Dessa maneira, o *e-book* atende a necessidade de formação inicial dos professores ao contemplar práticas de inclusão digital (MARCON et al, 2021) mesmo que essas práticas não estejam citadas nos projetos pedagógicos dos cursos.

Também precisa ser salientado que o registro do *e-book* traz as informações de forma sucinta, informações essenciais que são resultados do trabalho de curadoria na seleção cuidadosa e objetiva dos assuntos e recursos selecionados para cada página do *e-book*. Outra facilidade citada por um participante é das principais informações estarem reunidas em único material.

A questão descrita pelo participante número 20, sobre a percepção da modalidade EaD ser uma forma solitária de estudo, é substituída pela compreensão

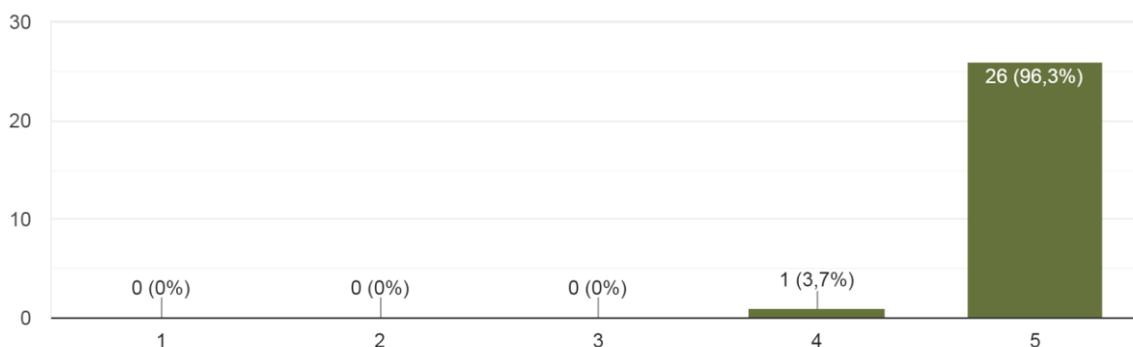
de que as plataformas digitais estão presentes em diferentes campos na vida contemporânea (LEMOS, 2021) e a mobilidade informacional permite o estudo em ambientes e tempos distintos (SANTAELLA, 2014). Assim, ele faz a referência de o *e-book* servir como um guia que ajuda na organização e no tempo para o estudo, construindo a FTP ao integrar as tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013).

A quarta questão da Seção 5 do formulário virtual “Certificação” sobre o *e-book*, questiona sua relevância como recurso educacional aberto, disponível virtualmente, na mediação dos conhecimentos aos ingressantes de licenciatura EaD. O Gráfico 7 abaixo ilustra os resultados.

Gráfico 7: Questão 4 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”

Questão 4: Recursos educacionais (como o e-book: Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?) disponíveis virtualmente, são relevantes na mediação dos conhecimentos aos ingressantes de licenciatura EaD?

27 respostas



Fonte: elaborado pela autora

Podemos perceber pelo gráfico que apenas um participante (3,7%) selecionou o grau 4 para o valor sobre a relevância do *e-book* como sendo recurso educacional virtual e 96,3%, representados por 25 participantes, consideram a mediação por *e-book* com orientações virtuais, muito relevantes aos estudantes EaD. Para melhor compreensão destas respostas valorativas, analisaremos as justificativas no Quadro 7.

Quadro 7: Justificativas de respostas da Questão 4 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”

01	O <i>e-book</i> é dinâmico, prático e de fácil interatividade.
02	Sim.
03	Sim, o modo agradável e de fácil compreensão, além de rápida leitura possibilita conhecimento inicial ao acadêmico, que encontra informações desde como formatar um texto acadêmico até como organizar os estudos.
04	Como já citei acima, para mim foi muito bom, pois me direcionou e explicou onde devo ir e o que fazer.
05	Excelente material
06	É uma maneira fácil de compreender e tirar dúvidas.
07	Sim, sem dúvida minimizam nossas dificuldades.
08	Nossa ajuda muito é mais um apoio que podemos nos agarrar.
09	Sim, pois trazem diversos recursos, como imagens, vídeos e indicações que nos ajudam a nos localizar.
10	Com certeza
11	Sim, pois muitos acabam se sentindo perdidos ao iniciar a vida acadêmica EaD.
12	Muitas das minhas dúvidas foram solucionadas.
13	Sim! De forma simples e exemplos práticos, respondendo dúvidas que surgem durante a graduação.
14	Sim, pois nos prepara para o que vem pela frente, o uso do moodle, os trabalhos acadêmicos...
15	Tudo o que um aluno precisa saber para fazer um bom curso em EAD está contemplado no <i>e-book</i> .
16	Sim, ajuda muito
17	Sim, muitas dúvidas são esclarecidas através de vídeos práticos de entender, isso que eu gostei muito
18	Nos cursos de licenciatura se acaba tendo contato com muitos trabalhos, sejam de alunos ou de colegas, e o material pode ajudar a esclarecer pontos-chaves.
19	Para todos os tipos de cursos essas informações são necessárias.
20	Muito relevantes, principalmente para quem está iniciando
21	Como disse anteriormente, este <i>e-book</i> é um facilitador para quem está começando a jornada acadêmica em EaD, nos condiciona para criarmos uma rotina diária de estudos.
22	Sim, principalmente no quesito organização do tempo e a importância da dedicação do aluno.
23	São muito importantes ferramentas

24	Acredito que sim
25	Sim, pois precisamos estar bem esclarecidos para obter um bom desempenho no curso.
26	Sim, com certeza.

Fonte: Elaborado pela autora

As justificativas indicam avaliação positiva sobre a importância de recursos educacionais virtuais, como o *e-book*, para mediação dos conhecimentos aos estudantes EaD. A cultura digital constrói novas relações entre o homem e o conhecimento (MARCON, 2021) e as TDIC possibilitam a construção e a utilização de recursos educacionais com metodologias que facilitam a aprendizagem.

As respostas dos participantes versam sobre o *e-book* ter diversos recursos e ser prático, contendo os assuntos necessários para início de graduação e para qualquer estudante EaD, além de ser dinâmico e de fácil interatividade. Outras questões importantes citadas foram sobre o uso do Moodle, do tempo de estudos e as escritas de textos acadêmicos que ajudaram no entendimento.

Também merece destaque a menção do participante 22, que relacionou o material ao tempo por otimizar os horários de estudos e certamente está relacionado a praticidade e acessibilidade proporcionada pelo *e-book*, por ter as informações todas reunidas em único material virtual. Compreende-se que a cibercultura (LÉVY, 1999) permite a busca de estudos/conhecimentos através das TDICs e o usuário não precisa mais se deslocar para adquirir informação/comunicação/conhecimento, pois a tecnologia e a interação promovem uma conexão generalizada.

Por fim, a quinta e última questão da Seção 5 do formulário virtual “Certificação” é dissertativa, com espaço de registro, considerações, críticas ou sugestões dos participantes sobre o *e-book*, que possam servir para reflexão da pesquisadora e posteriores pesquisas, além de servir para o aprimoramento do *e-book*. Vejamos as respostas descritivas no Quadro 8.

Quadro 8: Questão 5 da Seção 5 do formulário virtual “Certificação”

01	Agora poderiam ser ampliados os temas, com a produção de textos acadêmicos.
02	Tudo muito bem feito.
03	Como sugestão numeraria a paginação do <i>e-book</i> , como todo livro o que facilitaria

	por exemplo a indicação de possíveis erros e melhorias. Existe na página 10 "dicas dos melhores sites de pesquisas", quando direciona o link para a Universidade de Passo Fundo erro de acesso, aparecendo página não encontrada.
04	Estou mais tranquila e confiante, pois o <i>e-book</i> me deu um "rumo" vamos dizer assim, de onde devo ir e o que fazer.
05	Nenhuma crítica, só parabenizar.
06	Trabalho muito bem elaborado e que fará diferença na vida acadêmica dos estudantes.
07	Nenhuma crítica, somente agradecer pela oportunidade de aprendizado.
08	Eu agradeço com muito carinho pelo trabalho realizado que já está me ajudando na minha vida acadêmica.
09	Excelente material.
10	Muito bom.
11	Adorei o <i>e-book</i> , trabalho muito bom, bem explicado e de fácil entendimento.
12	Parabéns pela iniciativa.
13	Obrigada pela oportunidade de participar e parabéns pelo trabalho!
14	Este <i>e-book</i> me ajudou bastante a entender a modalidade EaD. Se não houvesse o <i>e-book</i> teria que ir até o Polo para que me explicassem como usar os recursos disponíveis. Grata aos criadores do <i>e-book</i> !
15	Parabéns pelo material!
16	Gostei muito, livro muito importante principalmente para quem está iniciando agora
17	Esse material era tudo que eu precisava
18	Parabéns pelo trabalho!
19	Para alunos com dificuldades visuais, sugiro a leitura dos slides em forma de áudio. Tudo maravilhoso, o curso deve ser aplicado para todos que dão valor a uma educação de qualidade e gratuita!
20	Obrigada pela ajuda!
21	Agradeço a preocupação de vocês Docentes em facilitar nossos estudos para que tenhamos facilidade em acompanhar e desenvolver os conteúdos propostos.
22	Gostei muito do <i>e-book</i> e me foi muito útil.
23	Poderiam ter cursos de video aulas de como elaborar os trabalhos e os envios no word e powerpoint
24	Vou guardar esse e-book, pois vou precisar no passar dos anos de vida acadêmica

25	O material foi muito bem organizado, nos trazendo informações necessárias e práticas.
26	Por mais materiais assim...

Fonte: Elaborado pela autora¹²

As respostas dos participantes neste espaço são valiosas. Indicam sugestões de outros recursos/materiais como vídeo-aulas sobre escritas de trabalhos acadêmicos de forma mais detalhada, além da utilização dos aplicativos *word* e *powerpoint*. Outra sugestão registrada foi colocar numeração nas páginas do *e-book*. A numeração foi adicionada pela autora ao receber a sugestão. Outra ideia sugerida foi incluir leitura dos slides com áudio para deficientes visuais. Porém, o participante não percebeu que no aplicativo já existe esta opção, selecionando o recurso “*read to me*” e todo material é lido. Sobre o link do *e-book* nas "dicas dos melhores sites de pesquisas" em que o participante 03 registrou não estar abrindo, foi testado e está devidamente alinhado com a página indicada.

Os demais registros são de reconhecimento pela iniciativa da produção do recurso educacional e agradecimentos pelas informações estarem reunidas e pela ajuda que o *e-book* proporcionou aos participantes de estar disponível em rede de forma gratuita. Isso reforça a importância de materiais didáticos como o *e-book* que é um recurso educacional aberto que promove a ubiquidade (SANTAELLA, 2014).

A ubiquidade é proporcionada pelo *e-book* por ser acessado a qualquer tempo e em qualquer lugar pelo público interessado, permitindo o estudo e a navegação onde estiver e durante outras atividades. É possível através da conectividade e da mobilidade disponível para todos que possuem sinal de internet e aparelhos digitais como celulares, computadores, laptop, notebook, tablet. Isso amplia possibilidades de aprendizagem e formação a muitas pessoas que possuem limitações geográficas e econômicas.

A produção de recursos educacionais abertos como o *e-book* “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” é um exemplo de construção didática resultante de práticas educativas autônomas, nas quais o professor reflexivo (ALARCÃO, 2011) observa o contexto onde está inserido e procura minimizar os problemas encontrados.

Reunindo as avaliações dos participantes da pesquisa-intervenção no *e-book*

¹² As respostas foram transcritas exatamente como aparecem no formulário virtual de entrevista para manter a originalidade.

pode-se perceber que ele alcançou o público alvo da pesquisa e suas contribuições foram positivas na orientação aos estudantes de cursos de formação inicial de professores, na modalidade EaD. Assim, também percebemos que materiais pedagógicos digitais, elaborados por docentes, contribuem positivamente e são resultados do trabalho criterioso de curadoria, com objetivos didático-pedagógicos relacionados às necessidades dos estudantes e quando envolvem a tecnologia, promovem a fluência digital de todos os envolvidos.

Com base na pesquisa realizada, percebemos que os temas discutidos se relacionam e estabelecem interdependências, uma vez que a EaD acontece mediada pelas TDIC e para a realização de processos de ensino-aprendizagem é necessário a presença do docente. Este, por sua vez, em sua atuação precisa dos conhecimentos didáticos, específicos do campo de saber e também precisa adquirir a FTP para trabalhar. Em se tratando de curso EaD para a formação inicial de professores, o próprio curso é o objeto de estudo e a ferramenta de ensino-aprendizagem que une a teoria e a prática, capacitando o estudante para o trabalho docente com o uso da tecnologia digital. Se o curso é ofertado em IES pública, a utilização dos REAs reforça sua contribuição, bem como destaca importância do docente em criar materiais pedagógico-digitais. A presente pesquisa explanou essas questões e suas relações, que devido a complexidade serão sempre temas de reflexões e estudos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar o contexto educacional e os fatores envolvidos na trajetória da pesquisa, é possível reconhecer o êxito do processo. Este Relatório Crítico-Reflexivo contém a descrição e discussão de todo o percurso da pesquisa, com as mudanças e adequações realizadas a partir do projeto e da qualificação. A análise atenta e criteriosa da banca de qualificação resultou em um parecer circunstanciado que direcionou a novos olhares e à reformulação da pesquisa-intervenção, enriquecendo todo o processo com experiências significativas para a pesquisadora e demais envolvidos.

A fundamentação teórica utilizada na pesquisa procurou estar alinhada ao tema da pesquisa e proporcionar o embasamento necessário para as reflexões em torno das temáticas. As normativas legais também contribuem no esclarecimento dos direitos e deveres dos sujeitos envolvidos, contextualizando a pesquisa com a trajetória profissional da pesquisadora. As atribuições de gestora de um polo de apoio presencial do sistema UAB, que recebe cursos de formação inicial de professores na modalidade de educação a distância, se somam às fragilidades dos estudantes em início de curso, com orientações fragmentadas sobre o processo de ensino EaD. Esses fatores trouxeram à tona a problemática da pesquisa, que foi encontrar mecanismos capazes de minimizar as dificuldades de tais estudantes.

Além disso, a forma de realização desta modalidade de ensino, que é a EaD, acontece pela mediação das TDICs que fazem parte da cibercultura e da mobilidade informacional. Neste cenário, a pesquisadora propõe aliar a tecnologia digital ao trabalho de protagonista emergente ao cenário educacional contemporâneo. A criação de um REA (*e-book*) buscou contemplar as particularidades da pesquisa através das experiências e inter-relações estabelecidas na mediação do *e-book* "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?", resultando em uma oportunidade de aprendizagem interativa. Este produto está alinhado à proposição da pesquisa no contexto da EaD, como material didático-pedagógico produzido com ferramentas digitais e destinado a auxiliar o público alvo em cursos de formação inicial de professores, uma vez que oferece subsídios de orientações e pesquisas aos estudantes e representa um REA.

O processo de criação dos REA e de novas metodologias, estratégias e formas de ensinar através das TDICs condizem com o desenvolvimento da FTP. Por isso, os REA também apresentam contribuições nesse sentido. O exercício de produzir o e-

book foi desafiador e demandou muita pesquisa para ser adaptado e compartilhado como forma de integrar as tecnologias à formação inicial de professores, para o qual é destinado.

A produção do *e-book* "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" é resultado do trabalho de curadoria pelos temas de maior relevância para o público alvo da pesquisa diagnóstica, da modalidade de EaD. Os conteúdos, materiais e atividades que compõem o *e-book* foram cuidadosamente pensados para melhor acolher e orientar os estudantes de licenciatura na modalidade EaD, de forma acessível a todos e reunidos em único REA capaz de qualificar a relação destes com as TDICs e o conhecimento, prezando pela qualidade e continuidade dos estudos.

Assim, podemos afirmar que o *e-book* "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" é capaz de mediar os conhecimentos ao público alvo e contribuir para FTP, reconhecida como um condicionante capaz de ampliar e consolidar práticas de educação inclusiva e equitativa e por promover oportunidades de aprendizagens. Também contribui para incentivar professores e estudantes a adotar hábitos de autonomia e o empoderamento com relação a pesquisa/autoria/produção de materiais didático-pedagógicos, além de usufruir do exercício da cidadania na rede (MARCON, 2021).

A análise dos resultados da pesquisa-intervenção aponta para o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa. Os participantes da pesquisa-intervenção avaliaram o *e-book* "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" e identificaram seus temas, conteúdos e materiais digitais como relevantes para as orientações que estudantes em formação inicial de professores na modalidade EaD necessitam, sobretudo em início de curso. Outra avaliação positiva dos participantes da pesquisa é com relação às orientações estarem disponíveis em *website* público, como recurso acessível e contendo todas as principais informações que são úteis aos estudantes EaD, em único recurso digital.

Com relação ao objetivo de pesquisa sobre a contribuição do REA - *e-book* - para a formação inicial de professores na modalidade EaD, os participantes reforçam o contentamento, repetindo por vezes, suas considerações com relação ao *e-book* por responder suas dúvidas e minimizar suas dificuldades na vida acadêmica, na organização do tempo de estudos, na orientação sobre as TDICs e o ambiente virtual de aprendizagem. Também avaliam sua importância ao esclarecer o estudante sobre a modalidade de EaD, sobre os conhecimentos iniciais que devem ter e onde localizar as principais informações relacionadas ao curso. Além disso, o acesso do estudante

ao iniciar a formação inicial de professores à um produto como o *e-book*, colabora para a percepção do quanto é importante o docente estar envolvido com as necessidades e dificuldades dos estudantes e, a partir disso, criar materiais didático-pedagógicos para minimizar essas dificuldades.

A experiência na realização desta pesquisa me proporcionou um aprendizado imensurável, na busca por sentido em todos os momentos. A necessidade de reflexão e cautela ao elaborar o produto educacional (*e-book*) e analisar os dados da pesquisa-intervenção, trouxe o exercício da paciência e a gratidão por todos os envolvidos.

Considero a pesquisa interessante para os envolvidos na EaD pelos temas abordados e pela relevância do *e-book* "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" como REA que reúne assuntos importantes aos estudantes em formação inicial de professores. A pesquisa é considerada inacabada porque o *e-book* traz temas de contínuo estudo e aplicação em cursos de formação inicial de professores que objetivam a qualidade do ensino e que devem ser sempre atualizados para atender as demandas educacionais.

A pesquisa também pode analisar se o impacto da pesquisa-intervenção possui potencial favorável à permanência dos estudantes nos cursos na EaD e contribui para a diminuição da evasão. Além disso, pode investigar se as instituições/cursos adotam estratégias como o REA (*e-book*) para a manutenção do vínculo e diminuição da evasão na EaD.

Com base nos resultados da pesquisa, podemos considerar positiva a utilização e/ou criação de REA por parte das IES/cursos de formação inicial de professores na EaD, contendo orientações sobre a vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez: 2011.

ANDRÉ, Marli. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

BRANCO, Lilian Soares Alves; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. **Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 25, p. 132-154, 2020.

BRASIL. MEC/CAPEL. **Portaria Nº 153, de 12 de julho de 2018**. Estabelece atribuições, forma de ingresso e parâmetros atinentes aos Coordenadores de Polo UAB regulamentados pela Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, e Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017 e pela Portaria CAPES nº 139 de 13 de julho de 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31544661/do1-2018-07-16-portaria-n-153-de-12-de-julho-de-2018-31544633. Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **O que é educação a distância?** Brasília, MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20%C3%A9%20a,tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

BRASIL. MEC/CAPEL. **Portaria Nº 101, de 8 de maio de 2018**. Estabelece atribuições, formas de ingresso e parâmetros atinentes aos Assistentes à Docência. Disponível em: <https://unead.uneb.br/wp-content/uploads/2020/05/Portaria-Normativa-CAPEL-n%C2%BA-101-de-8-de-maio-de-2018-%E2%80%93-Estabelece-atribui%C3%A7%C3%B5es-formas-de-ingresso-e-par%C3%A2metros-atinentes-aos-Assistentes-%C3%A0-Doc%C3%Aancia-regulamentados-pela-Portaria-CAPEL-n%C2%B0-183-de-21.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 5.692/1971**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=5692&ano=1971&ato=f4ekXQU50MjRVT190>. Acesso em 11 de janeiro de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Decreto n.º 3.276 de 6 de dezembro de 1999. **Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras**

providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3276.htm>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 02 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm Acesso em: 17 jun. 2019

BRASIL. MEC/CAPEES. **Portaria Nº 275, de 18 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre os programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/56126031/do1-2018-12-20-portaria-n-275-de-18-de-dezembro-de-2018-56125835%C2%A0 Acesso em: 19 jul. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005. **Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BRASIL. Lei n.º 10.172 de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

BRASIL. Lei n.º 11.273 de 6 de fevereiro de 2006. **Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11273.htm>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

BRASIL. MEC/CAPEES. **Portaria Nº 139, de 13 de julho de 2017.** Altera a Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016, que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19184629/Imprns_Nacional. Acesso em 10 de out. de 2022.

BRASIL. MEC/CAPEES. **Portaria Nº 15, de 23 de janeiro de 2017.** Altera a Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016, que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema

Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20356989/do1-2017-01-25-portaria-n-15-de-23-de-janeiro-de-2017-20356922. Acesso em 10 de agos. de 2022.

BRASIL. MEC/CAPEES. **Portaria Nº 183, de 21 de outubro de 2016**. Regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22061253/do1-2016-10-24-portaria-n-183-de-21-de-outubro-de-2016-22061195-22061195. Acesso em: 05 de julho de 2022.

BRASIL. MEC. **Portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017**. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66441-pn-n11-2017-regulamentacao-ead-republicada-pdf&category_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 de out. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016**. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN12016.pdf?query=EaD. Acesso em: 21 de out. 2022.

BRASIL. SISUAB/Universidade Aberta do Brasil. **Polos do RS**. Disponível em: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/paginas/mapa/mapa-geografico.xhtml?cid=5> . Acesso em: 10 de jan. 2023.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2017.

DE GODOI, Katia Alexandra et al. **Curadoria digital: concepções e percepções de pesquisadores sobre avaliação de materiais didáticos digitais**. Revista Lusófona de Educação, v. 51, n. 51, 2021.

DE MORAES, Dirce Aparecida Foletto; DE LIMA, Claudia Maria. **Os artefatos digitais como ferramentas mediadoras das atividades cognitivas dos estudantes: possibilidades para novos cenários de aprendizagem**. Educar em Revista, n. 78, p. 243-262, 2019.

DE SOUZA BRANDÃO, Grazielle; MACHADO, Juliana Brandão. **Tecnologias digitais na formação de professores: a cibercultura nos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura das universidades federais do sul gaúcho**. Dialogia, n. 41, p. 20913, 2022.

DIANA, Juliana Bordinhão; CATAPAN, Araci; SPANHOL, Fernando José. **Educação a Distância e a Escassez no Acesso ao Ensino Superior: O Papel do Polo de**

Apoio Presencial. Em Rede. Revista de Educação a Distância, 2017, v.4, n.2. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/236/238>. Acesso em: 09 de out. 2022.

FELDKERCHER, Nadiane. **O estágio na formação de professores presencial e a distância: a experiência do curso de Matemática da UFPel**. 2011. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

FERNANDES, Domingos. **Rubricas de Avaliação**. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Brasília, 2021.

FRATA, Raquel Baptista Meneses. **Hipertexto: uma mudança de paradigma na construção do Material Didático Mediacional**. Educação a Distância, Batatais, v. 7, n. 2, p. 65-79, julho / dezembro de 2017. Disponível em: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/691.pdf&arquivo=sumario5.pdf>. Acesso em 20 de março de 2021.

GOGONI, Ronaldo. **O que é e-book?** Tecnoblog. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-e-book/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. **Polos de Educação a Distância no Brasil: Identidade e Representação**. Revista de Educação a Distância, 2017, v.4, n.2. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/254/336>. Acesso em: 06 de out. 2022.

KNUPPEL, Maria A. C; ECKSTEIN, Manuela P. W. **Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Articulada de Polos UAB**. Unicentro - Paraná, 2018.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. Porto Alegre: Sulina, 2021.

MACHADO, Juliana Brandão; DE SOUZA BRANDÃO, Grazielle. **Formação inicial docente: análise de projetos pedagógicos de curso e suas relações com as tecnologias digitais**. RENOTE, v. 18, n. 1, 2020.

MALLMANN, Elena Maria; MAZZARDO, Mara Denize. **Fluência tecnológico-pedagógica (FTP) e recursos educacionais abertos (REA)**. Santa Maria - RS: UFSM - GEPETER, 2020. Disponível em: <https://gepeter.proj.ufsm.br/pressbook/livrorea/>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

MALLMANN, E. M.; SCHNEIDER, D. R.; MAZZARDO M. D. **Fluência tecnológico-pedagógica (FTP) dos tutores**. In: RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 11, n. 3, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.44468>.

MARCON, Karina et al. **Práticas pedagógicas no contexto da cultura digital: um estudo de caso.** Revista e-Curriculum, v. 19, n. 1, p. 34-56, 2021.

MATTOS, Miriam de C C M; FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. Marco Regulatório da Educação à Distância no Brasil de 1961 a 2017: Uma análise histórico-crítica. **EaD em Foco**, 2019; 9(1): e751.
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.751>.

MAZZARDO, Mara Denize. **Curso para coordenadores de Polo e Assistentes à Docência.** Núcleo de Tecnologia Educacional: UFSM, 2019.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: **O Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**, organizado por BACICH, TANZI & TREVISANI – Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa, v.47, n.166, p.1106-1133 out./dez. 2017.

OLIVEIRA, Hosana Larissa Guimarães; LEIRO, Augusto César Rios. **Políticas de formação de professores no Brasil: referenciais legais em foco.** Pro-Posições, Campinas, SP, v. 30, p.1-26, 2019.

PIERRE, Lévy. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Editora 34, 1999.

PIMENTEL, Mariano. **Princípios do desenho didático da educação online.** Revista Docência e Cibercultura, v. 2, n. 3, p. 33-53, 2018.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. **Cibertecnismo.** Revista de Educação Pública, v. 31, p. 1-22, 2022.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital/** Ednei Procópio. – São Paulo: Giz Editorial, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **A aprendizagem ubíqua na educação aberta.** Revista tempos e espaços em educação, p. 15-22, 2014.

..... **Comunicação Ubíqua: Repercussões na cultura e na educação.** 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Paola Marinho dos. **Curadoria de conteúdo: uma proposta para o serviço de disseminação seletiva de informação.** VII Seminário FESPSP, Anais eletrônicos, setembro de 2018. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/seminarios/anaisVII/GT_4/Paola_Marinho.pdf. Acesso em: 22 de março de 2021.

VICENTE, Dilce Eclai Gil; MOLZ, Solange; CHIOSSI, Adriana Tremea. **Universidade Aberta do Brasil no RS: uma história de oportunidades e transformação de realidades.** Porto Alegre: Cidadela, 2018.

APÊNDICE A**CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SOBRADINHO**

Ao senhor Ivan Solismar Trevisan
Secretário de Educação de Sobradinho/RS

Prezado Secretário,

Entramos em contato para pedir o apoio para o desenvolvimento da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação, do Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGEdU, do Campus de Jaguarão. O projeto tem como título "E-book de orientação à vida acadêmica para estudantes da modalidade a distância" resultando na produção e publicação do e-book "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" junto ao site do Polo Regional de Ensino Superior a distância de Sobradinho, para leitura/navegação de todo e qualquer internauta interessado sobre o tema.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Jaguarão, na linha de pesquisa "Linha de Pesquisa em Política e Gestão da educação", que tem, por objetivo contribuir na orientação aos estudantes da modalidade a distância, sobre temas que envolvem a vida acadêmica.

Solicitamos autorização para a realização da pesquisa através da publicação do e-book "Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?" no site do polo.

Diante disso, aguardamos a sua resposta para o nosso pedido.
Atenciosamente,

Jaguarão, 14 de fevereiro de 2022.



Ivan Solismar Trevisan
Secretária Municipal de Educação



Senelá Simone Secretti
Mestranda do PPGEdU

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: E-book “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?”

Pesquisador responsável: Scheila Simone Secretti

Pesquisadores participantes: Juliana Brandão Machado

Instituição: Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Telefone celular do pesquisador para contato: (51)999659724, (51) 92037608

E-mail: scheilasecretti.aluno@unipampa.edu.br , julianamachado@unipampa.edu.br

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), na pesquisa através do e-book “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?”. Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Jaguarão, na linha de pesquisa “Linha de Pesquisa em Política e Gestão da educação”, que tem, por objetivo contribuir na orientação aos estudantes da modalidade a distância, sobre temas que envolvem a vida acadêmica.

Por meio deste documento e a qualquer tempo, o(a) senhor(a) poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo, tanto pessoalmente como por telefone, utilizando os números indicados pelo pesquisador. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo.

A proposta de trabalho consiste na publicação do e-book “Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?” no site do Polo Regional de Ensino Superior a distância de Sobradinho para leitura/navegação de todo e qualquer internauta interessado sobre o tema.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, revistas, periódicos, *sites* ou outras formas de divulgação.

Os resultados do referido projeto de intervenção, em seus diferentes aspectos, serão disponibilizados no relatório crítico reflexivo e a coordenação do Curso receberá uma cópia para ser arquivada no curso.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinale a opção de aceite a seguir, no formulário. Sua resposta será arquivada pelo pesquisador responsável.


Prof.^a Scheila Simone Secretti
Coordenadora do Polo de Ensino Superior
a Distância de Sobradinho
Pesquisadora


Orientador
Responsável pela pesquisa